

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TRIÂNGULO MINEIRO
CÂMPUS UBERABA PARQUE TECNOLÓGICO
Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica –
ProfEPT**

FERNANDA IMACULADA FARIA



**A GESTÃO DAS BIBLIOTECAS EPETIANAS ENQUANTO UNIDADE
ORGANIZACIONAL DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL,
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: UM ESTUDO QUALIQUANTITATIVO**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**INSTITUTO FEDERAL
Triângulo Mineiro**

**Uberaba-MG
2025**

FERNANDA IMACULADA FARIA

A GESTÃO DAS BIBLIOTECAS EPETIANAS ENQUANTO UNIDADE ORGANIZACIONAL DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: UM ESTUDO QUALIQUANTITATIVO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Câmpus Uberaba Parque Tecnológico, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Marcos Curi

**Uberaba-MG
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

F224g

Faria, Fernanda Imaculada

A gestão das Bibliotecas Epetianas enquanto unidade organizacional da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: uma análise quali-quantitativa / Fernanda Imaculada Faria. – Uberaba, 2025.

147 p. : il.

Orientador: Luciano Marcos Curi.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT) – Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Câmpus Uberaba Parque Tecnológico.

1. Bibliotecas. 2. Biblioteca Epetiana. 3. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – Bibliotecas. 4. Educação Profissional e Tecnológica. I. Curi, Luciano Marcos. II. Título.

CDD 027

FERNANDA IMACULADA FARIA

A GESTÃO DAS BIBLIOTECAS EPETIANAS ENQUANTO UNIDADE ORGANIZACIONAL DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: UM ESTUDO QUALIQUANTITATIVO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado em Rede Nacional (ProfEPT) pelo Câmpus Uberaba Parque Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Data de aprovação: Uberaba, 29 de abril de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luciano Marcos Curi
Orientador - Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM)

Prof. Dr. Geraldo Gonçalves de Lima
Membro interno - Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM)

Bibl. Dra. Marouva Fallgatter Faqueti
Membro externo - Instituto Federal Catarinense (IFC)

LUCIANO MARCOS CURI
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO



Documento assinado eletronicamente por LUCIANO MARCOS CURI, PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO, em 13/05/2025, às 22:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

MAROUVA FALLGATTER FAQUETI
EXAMINADORA EXTERNA PROFEPT



Documento assinado eletronicamente por MAROUVA FALLGATTER FAQUETI, EXAMINADORA EXTERNA PROFEPT, em 14/05/2025, às 11:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

GERALDO GONCALVES DE LIMA
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO



Documento assinado eletronicamente por GERALDO GONCALVES DE LIMA, PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO, em 14/05/2025, às 11:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://iftm.edu.br/autenticacao/> informando o código verificador **AA33ED6** e o código CRC **443013B1**.

FERNANDA IMACULADA FARIA

PLATAFORMA BibliotecaEPT - PANORAMA DAS BIBLIOTECAS EPETIANAS

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado em Rede Nacional (ProfEPT) pelo Câmpus Uberaba Parque Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Data de aprovação: Uberaba, 29 de abril de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luciano Marcos Curi
Orientador - Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM)

Prof. Dr. Geraldo Gonçalves de Lima
Membro interno - Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM)

Bibl. Dra. Marouva Fallgatter Faqueti
Membro externo - Instituto Federal Catarinense (IFC)

LUCIANO MARCOS CURI
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO



Documento assinado eletronicamente por LUCIANO MARCOS CURI, PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO, em 13/05/2025, às 22:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

GERALDO GONCALVES DE LIMA
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO



Documento assinado eletronicamente por GERALDO GONCALVES DE LIMA, PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO, em 14/05/2025, às 11:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

MAROUVA FALLGATTER FAQUETI
EXAMINADORA EXTERNA PROFEPT



Documento assinado eletronicamente por MAROUVA FALLGATTER FAQUETI, EXAMINADORA EXTERNA PROFEPT, em 19/05/2025, às 13:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://iftm.edu.br/autenticacao/> informando o código verificador **324E232** e o código CRC **1E39BE11**.

Como bibliotecária, escrever e falar sempre foi difícil, tenho mais gosto pelo agir. Talvez por isso eu valorize tanto a prática e a ação.
Dedico aos bibliotecários que vão além da técnica, aqueles que buscam conhecimento e tentam transformar o espaço à sua volta, principalmente quando este lugar se mostra aquém do que poderia e deveria ser.

AGRADECIMENTOS

Sou grata a todas as oportunidades que apareceram em minha vida e ao concluir este trabalho, reconheço a importância das minhas vivências, que também foram aprendizados e me trouxeram até aqui.

Agradeço ao meu marido, Ruy, que foi incentivo, apoio, parceria e que esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis dessa caminhada. Aos meus filhos, Lorenzo e Valentina, que entenderam todos os não que receberam ao longo desse trabalho e deixaram o trajeto mais leve. Amo vocês!

Ao meu pai, Geraldo, que guardo ótimas lembranças, pois sempre se fez presente e um agradecimento especial à minha mãe, Maria, que é puro afeto e sempre se esforçou para que eu estudasse. Amo vocês!

Às minhas irmãs e aos meus irmãos, pessoas queridas, com quem sempre pude contar, em particular à minha irmã Inês, que é suporte em todos os momentos que eu preciso. Também às minhas sobrinhas e sobrinhos, afilhado, cunhadas e cunhados que fazem parte da minha vida e de alguma forma me ajudam a evoluir. Amo vocês!

Aos professores do ProfEPT, pelo aprendizado e por me conduzirem ao conhecimento.

Aos colegas de sala, de modo singular à Maurinha e à Roberta, pelos momentos, convivência e colaboração.

Aos amigos, amigas e colegas de trabalho do IFTM pelas conversas, incentivo e amizade.

Ao professor e orientador Luciano, pela parceria e contribuições ao longo do mestrado.

Aos membros da banca, Marouva e Geraldo por terem aceitado gentilmente o meu convite e pelos importantes apontamentos.

Aos membros suplentes da banca, Maria Aparecida e Otaviano pela gentileza e disponibilidade.

Aos colegas bibliotecários da RFEPCT que participaram da pesquisa e tiraram um pouco do seu tempo para responderem ao questionário.

Além da família e do meio social, com suas crenças e valores, e das mídias concentradas na internet, o conhecimento, como regra, é construído pela escola, do ensino fundamental à universidade, e pelo que poderia ser percebido como ação cultural permanente efetuada pelas ações. A biblioteca estaria nela, mas a biblioteca nem mesmo está presente na maioria das escolas. O que as bibliotecas, potencialmente, poderiam oferecer aos habitantes das cidades não se realiza porque preferiu-se descartá-las como obsoletas. O risco dessa prática é a desvalorização da busca e cotejo de informações. Fora da prática de ler, ver e discutir, o que resta está nas redes sociais segmentadas por tribos. O conhecer não é meta da cultura pública do país. Em seu lugar, foi posto e valorizado um novo folclore de fácil assimilação pela redundância. Para combater o fascismo não basta cantar e dançar, é necessário buscar o conhecimento, um bem mutante e que se renova constantemente. Nesse sentido, as bibliotecas potencializadas pela ação cultural são imprescindíveis.

(Luís Milanese, 2023)

RESUMO

Este estudo está inserido na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica da Rede Federal (ProfEPT) e teve como propósito investigar a realidade das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), nomeadas neste trabalho de Bibliotecas Epetianas, que surgiram com os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) e aumentaram consideravelmente com a criação dos Institutos Federais (IF) por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Nessa perspectiva, o objetivo geral da pesquisa foi analisar o processo de gestão das Bibliotecas Epetianas no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, enquanto unidade organizacional para suporte ao ensino, extensão e pesquisa e teve como objetivos específicos: identificar o cenário atual das Bibliotecas Epetianas por meio dos dados respondidos mediante questionário; compreender as bibliotecas como espaço e conteúdo para o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica; entender criticamente a configuração das bibliotecas no âmbito da estrutura organizacional das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; desenvolver uma plataforma, um *site* na internet, como produto educacional visando o compartilhamento de informações acerca desses espaços. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem quali-quantitativa e objetivo descritivo e exploratória, bibliográfica, documental e de campo. O instrumento para coleta de dados foi um questionário, aplicado no formato *on-line*, elaborado por meio do Google Formulários, enviado no mês de janeiro e fevereiro de 2024 aos 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, aos 2 Centros Federais de Educação Tecnológica, ao Colégio Pedro II e à Universidade Tecnológica do Paraná. Devido ao baixo número de respostas, houve a necessidade de reenvio do questionário via Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação (Fala.BR) no segundo semestre de 2024. As perguntas inseridas no questionário foram elaboradas a partir da necessidade de se conhecer a realidade local da biblioteca de cada câmpus. Considera-se que as Bibliotecas Epetianas tiveram avanços como a integração por meio do Sistema de Bibliotecas, que se apresentou institucionalizado na maioria das respostas recebidas, bem como a implantação do Repositório Institucional e o *software* de gerenciamento de bibliotecas integrado, por exemplo. Mas a gestão desses espaços ainda é um assunto a ser tratado, pois muitos bibliotecários, em virtude do número reduzido de servidores e a dedicação ao trabalho técnico, não conseguem se dedicar às atividades de gestão. Faz-se necessário que a gestão da Rede Federal, autarquia e seus respectivos câmpus, entendam a importância das bibliotecas, cuja contribuição não é apenas possibilitar o acesso à informação, mas sobretudo como parte do processo de formação integral dos estudantes, considerando que o investimento nestes espaços afeta e transforma não só a trajetória da formação escolar e acadêmica dos usuários, como também o papel social da própria instituição de ensino.

Palavras-chave: bibliotecas; Biblioteca Epetiana; Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – Bibliotecas; Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

This study is part of the research line Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education (EPT) within the Graduate Program in Professional and Technological Education of the Federal Network (ProfEPT). Its purpose was to investigate the reality of libraries in the Federal Network of Professional, Scientific, and Technological Education (RFEPCT), referred to in this paper as *Epetianas Libraries*, which emerged with the Federal Centers for Technological Education (CEFET) and grew significantly with the creation of the Federal Institutes (IF) through Law No. 11.892, of December 29, 2008. In this context, the general aim of the research was to analyze the management process of the *Epetianas Libraries* within the Federal Network of Professional, Scientific, and Technological Education, considering these libraries as organizational units that support teaching, extension, and research. The specific objectives were: : to identify the current status of the *Epetianas Libraries* based on the responses obtained from a questionnaire; to understand the libraries as spaces and resources for the development of Professional and Technical Education; to critically examine the configuration of the libraries within the organizational structure of the institutions in the Federal Network of Professional, Scientific, and Technological Education; and to develop a platform, an online website, as an educational product for sharing information about these spaces. This is an applied research study, with a qualitative-quantitative approach, descriptive and exploratory objectives, and is based on bibliographic, documentary, and field research methods. The data collection instrument was an online questionnaire, created through Google Forms, which was sent in January and February 2024 to the 38 Federal Institutes of Education, Science, and Technology, the 2 Federal Centers for Technological Education, Pedro II School, and the University of Technology of Paraná. Due to a low response rate, it was necessary to resend the questionnaire via the Integrated Platform for Ombudsman and Access to Information (Fala.BR) in the second semester of 2024. The questions included in the questionnaire were developed based on the need to understand the local reality of the libraries at each campus. It is considered that the *Epetianas Libraries* have made progress, such as integration through the Library System, which has been institutionalized in most of the responses received, as well as the implementation of the Institutional Repository and the integrated library management software. However, the management of these spaces remains a subject to be addressed, as many librarians, due to the limited number of staff and the focus on technical tasks, are unable to dedicate themselves to management activities. It is essential that the management of the Federal Network, its institutions, and respective campuses, recognize the importance of libraries, whose contribution goes beyond providing access to information. Libraries play a key role in the comprehensive development of students, considering that investment in these spaces not only impacts and transforms the academic trajectory of users but also the social role of the educational institution itself.

Keywords: libraries; Epetiana Library; Federal Network of Professional, Scientific, and Technological Education – libraries; Professional and Technological Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Linha do tempo da RFEPECT, de 1909 até 2023	39
Figura 2 – Principais funções do processo de administração	43
Figura 3 – Vinculação da Biblioteca Epetiana	48
Figura 4 – Plataforma BibliotecaEPT – Aba Início	95
Figura 5 – Plataforma BibliotecaEPT – Aba Sobre a Plataforma	95
Figura 6 – Plataforma BibliotecaEPT – Aba Questionário	96
Figura 7 – Plataforma BibliotecaEPT – Aba Questionário com exemplificação das questões	96
Figura 8 – Plataforma BibliotecaEPT – Aba Indicadores 2023	97
Figura 9 – Plataforma BibliotecaEPT – Aba Indicadores 2023 com a região Sudeste aberta	97
Figura 10 – Plataforma BibliotecaEPT – Aba Indicadores 2023 com os dados gerais da instituição	98
Figura 11 – Plataforma BibliotecaEPT – Aba Indicadores 2023 com os indicadores de pessoal da instituição	98
Figura 12 – Plataforma BibliotecaEPT – Aba Indicadores 2023 com os indicadores acadêmicos da instituição	99
Figura 13 – Plataforma BibliotecaEPT – Aba Indicadores 2023 com os indicadores de investimento da instituição	99
Figura 14 – Plataforma BibliotecaEPT – Aba Contato	100
Figura 15 – Respostas referentes à questão nº 5 da avaliação do Produto Educacional	104
Figura 16 – Respostas referentes à questão nº 6 da avaliação do Produto Educacional	105

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de respostas ao questionário, por região	61
Gráfico 2 – Percentual referente à quantidade de SISBI na RFEPCT	63
Gráfico 3 – Percentual de biblioteca por período de funcionamento	65
Gráfico 4 – Percentual referente ao espaço físico das bibliotecas	66
Gráfico 5 – Percentual de bibliotecários com e sem função gratificada	70
Gráfico 6 – Número de auxiliares – Equipe de apoio das bibliotecas	72
Gráfico 7 – Percentual de bibliotecas que realizam ou não flexibilização de horário	73
Gráfico 8 – Percentual de adesão dos bibliotecários ao PGD	75
Gráfico 9 – Percentual de utilização de software para o gerenciamento de acervo das bibliotecas	77
Gráfico 10 – Percentual referente à quantidade de títulos no acervo de livros das bibliotecas	79
Gráfico 11 – Percentual referente à quantidade de exemplares no acervo de livros das bibliotecas	79
Gráfico 12 – Percentual de empréstimos de livros realizados por discentes – 2023	81
Gráfico 13 – Percentual de empréstimos de livros realizados por docentes – 2023	81
Gráfico 14 – Percentual de serviço de assinatura de biblioteca virtual	83
Gráfico 15 – Percentual dos serviços oferecidos pelas bibliotecas	84
Gráfico 16 – Percentual de opções de acessibilidade nas bibliotecas	85
Gráfico 17 – Percentual de Repositório Institucional nas instituições da RFEPCT	87
Gráfico 18 – Percentual de bibliotecas que realizam o empréstimo de livro didático do PNLD	89
Gráfico 19 – Percentual do orçamento anual para aquisição de obras impressas	91
Gráfico 20 – Percentual do orçamento anual para aquisição de serviço de biblioteca virtual	91
Gráfico 21 – Resultado referente à questão nº 1 da avaliação do Produto Educativo	101
Gráfico 22 – Resultado referente à questão nº 2 da avaliação do Produto Educativo	102
Gráfico 23 – Resultado referente à questão nº 3 da avaliação do Produto Educativo	102
Gráfico 24 – Resultado referente à questão nº 4 da avaliação do Produto Educativo	103

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1 – Número de respostas ao questionário por instituição da RFEPCT – 2024	59
Quadro 1 – Questões para avaliação do Produto Educacional	100

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CBBI – Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
- CBBU – Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias
- CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica
- CEFET-MG – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
- CEFET-RJ – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
- CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
- CFB – Conselho Federal de Biblioteconomia
- CONIF – Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
- CPII – Colégio Pedro II
- CRB – Conselho Regional de Biblioteconomia
- EPT – Educação Profissional e Tecnológica
- FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
- IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
- IES – Instituição de Ensino Superior
- IF – Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
- IFAC – Instituto Federal do Acre
- IFAL – Instituto Federal de Alagoas
- IFAM – Instituto Federal do Amazonas
- IFAP – Instituto Federal do Amapá
- IFB – Instituto Federal de Brasília
- IFBA – Instituto Federal da Bahia
- IFBAIANO – Instituto Federal Baiano
- IFC – Instituto Federal Catarinense
- IFCE – Instituto Federal do Ceará
- IFES – Instituto Federal do Espírito Santo
- IFF – Instituto Federal Fluminense
- IFFAR – Instituto Federal Farroupilha
- IFG – Instituto Federal de Goiás

IFGOIANO – Instituto Federal Goiano
IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions
IFMA – Instituto Federal do Maranhão
IFMG – Instituto Federal de Minas Gerais
IFMS – Instituto Federal do Mato Grosso do Sul
IFMT – Instituto Federal do Mato Grosso
IFNMG – Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
IFPA – Instituto Federal do Pará
IFPB – Instituto Federal da Paraíba
IFPE – Instituto Federal de Pernambuco
IFPI – Instituto Federal do Piauí
IFPR – Instituto Federal do Paraná
IFRJ – Instituto Federal do Rio de Janeiro
IFRN – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
IFRO – Instituto Federal de Rondônia
IFRR – Instituto Federal de Roraima
IFRS – Instituto Federal do Rio Grande do Sul
IFS – Instituto Federal de Sergipe
IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina
IFSERTÃO-PE – Instituto Federal do Sertão Pernambucano
IFSP – Instituto Federal de São Paulo
IFSUDESTEMG – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
IFSUL – Instituto Federal Sul Riograndense
IFSULDEMINAS – Instituto Federal do Sul de Minas Gerais
IFTM – Instituto Federal do Triângulo Mineiro
IFTO – Instituto Federal de Tocantins
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LOA – Lei Orçamentária Anual
MEC – Ministério da Educação
NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas
OC – Órgão Coordenador
PCD – Pessoa com deficiência
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PE – Produto Educacional

PGD – Programa de Gestão e Desempenho

PNLD - Programa Nacional do Livro e do Material Didático

PNP – Plataforma Nilo Peçanha

PROFEPT – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

PTT – Produto Técnico-Tecnológico

PUC/PR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná

RFEPCT – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

RI – Repositório Institucional

SciELO – Scientific Electronic Library Online

SISBI – Sistema de Bibliotecas

TCC – Trabalho de conclusão de curso

TI – Tecnologia da Informação

UC – Unidade Curricular

UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	17
1.1 Problema investigado	20
1.2 Justificativa	21
1.3 Objetivos.....	23
1.3.1 Objetivo geral	23
1.3.2 Objetivos específicos	23
2 BIBLIOTECAS COMO ESPAÇO E CONTEÚDO.....	24
2.1 Categorias de bibliotecas.....	26
2.2 Biblioteca Epetiana: um neologismo derivado da EPT	30
2.2.1 Educação Profissional e Tecnológica (ETP).....	31
2.2.2 O neologismo Epetiana	40
3 GESTÃO DAS BIBLIOTECAS EPETIANAS: UM DESAFIO	42
3.1 Estrutura e organização das Bibliotecas Epetianas	45
3.2 A Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CBBI).....	52
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	55
4.1 Coleta de dados	57
4.2 Tratamento dos dados.....	58
5 ANÁLISE DOS DADOS.....	61
5.1 Dados gerais.....	62
5.1.1 Sistema de Bibliotecas (SISBI)	62
5.1.2 Horário de funcionamento da Biblioteca	64
5.1.3 Área total da biblioteca.....	65
5.2 Indicadores de pessoal.....	68
5.2.1 Número de bibliotecários com ou sem função gratificada.....	68
5.2.2 Equipe de apoio	70
5.2.3 Flexibilização de horário	72
5.2.4 Programa de Gestão e Desempenho (PGD).....	74
5.3 Indicadores acadêmicos.....	75
5.3.1 Software utilizado para o gerenciamento de acervo das bibliotecas	76
5.3.2 Número de títulos e exemplares de livros impressos e livros digitais .	78
5.3.3 Empréstimos de obras para docentes e discentes.....	80

5.3.4 Serviço de assinatura de biblioteca virtual.....	82
5.3.5 Serviços oferecidos pelas bibliotecas	83
5.3.6 Opções disponíveis de acessibilidade.....	85
5.3.7 Repositório Institucional	86
5.3.8 Livros do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) .	87
5.4 Indicadores de investimento	89
6 PRODUTO EDUCACIONAL.....	93
6.1 Apresentação do Produto Educacional	94
6.2 Avaliação do Produto Educacional	100
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	106
7.1 Possibilidades para futuras pesquisas	109
REFERÊNCIAS	111
APÊNDICE A – BIBLIOTECA EPETIANA NO ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL	120
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ENVIADO ÀS BIBLIOTECAS EPETIANAS PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	139
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	146

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A partir da minha formação acadêmica e vivência profissional, não poderia pesquisar outra temática que não fosse biblioteca. Num conceito amplo, bibliotecas são espaços físicos ou virtuais que reúnem, preservam, organizam e disseminam documentos e informações. As bibliotecas tem origem na antiguidade e sua capacidade de se adaptar às transformações políticas, sociais e tecnológicas ao longo do tempo demonstra sua relevância, embora sua função nem sempre é reconhecida em todas as sociedades, por razões de ordem histórica e cultural (Briquet de Lemos, 2008, p. 101).

Há diferentes tipos de bibliotecas com especificidades diversas e no caso das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), que é o objeto de estudo deste trabalho, as particularidades apresentadas por esses espaços são um desafio, como por exemplo, a pluralidade do público a que se destinam, composto por discentes dos cursos técnicos ao doutorado e de qualificação profissional. Além da heterogeneidade de estudantes, cujo atendimento alcança diversos níveis de ensino, do básico até a pós-graduação, ao que chamamos de verticalização, a falta de consenso referente à nomenclatura e à estrutura dessas bibliotecas são algumas questões a serem levantadas nesta pesquisa.

A trajetória das bibliotecas que atendem estudantes de diversos níveis de ensino iniciou com a “transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná, e Celso Suckow da Fonseca (Rio de Janeiro), em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET)” (Brasil, 1978), pois até a publicação da Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978, as Escolas Técnicas ofertavam apenas os cursos técnicos e com os CEFETs estas instituições começaram a ofertar também cursos em grau superior¹. O número de bibliotecas que acompanhou a verticalização dos Centros Federais aumentou de forma expressiva com a criação dos Institutos Federais (IF) por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. As bibliotecas da RFEPCT possuem semelhança com as bibliotecas universitárias quanto às ações acadêmicas desenvolvidas por meio do ensino, extensão e pesquisa e com as bibliotecas escolares, pois as instituições ofertam a educação básica com os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio (Trindade, 2023, p. 20-21).

¹ Expressão utilizada na Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978.

Nesse contexto, há importantes elementos a serem considerados para uma análise dessas bibliotecas que ainda se deparam com problemas que já foram sanados pelas universidades há muito tempo. Questões como a insuficiência de estrutura física e organizacional, recursos humanos e investimento, são alguns exemplos que afetam as práticas profissionais e as atividades pedagógicas para além do acesso à informação. Milanesi (2013, p. 67), ao se referir sobre o público da biblioteca e o uso da informação nas universidades considera que:

Há profundas diferenças entre instituições de ensino superior, e um dos sinais é a qualidade do acervo e serviços de informação colocados à disposição do corpo discente. Se a biblioteca é pobre, não será um conjunto de professores eloquentes que dará nível superior à universidade.

É perceptível as grandes diferenças de estrutura e de serviços oferecidos pelas bibliotecas universitárias comparadas às bibliotecas das instituições da RFEPCT. Embora seja necessário considerar o tempo de existência, comparado à criação dos IFs, o orçamento destinado a estas instituições, além da região e o desenvolvimento local em que estão inseridas, ainda assim, a comparação nos permite identificar adversidades e buscar alternativas.

Outra questão a ser tratada é a categoria das bibliotecas da RFEPCT. Souza (2022, p. 58-59) defende que:

Se o esforço da área na busca por uma nomenclatura adequada para as bibliotecas dos Institutos Federais demonstra uma preocupação importante para a definição de um qualificador desses dispositivos, designado pelo adjetivo multinível ou outro qualquer, há que se atentar para o denominador comum: a formação profissionalizante. Todavia, além disso, é fundamental a preocupação com outra compreensão, ou seja, com o sentido do substantivo *biblioteca*, pois está em causa neste processo não somente o atributo, mas a substância que singulariza o objeto.

A utilização de uma terminologia específica para as bibliotecas da RFEPCT se faz necessária e até urgente, uma vez que a literatura apresenta termos como “biblioteca híbrida” ou “biblioteca mista” ou ainda “biblioteca multinível” para contemplar a diversidade de cursos e públicos em uma mesma instituição. Porém, ao que parece, estas nomenclaturas ainda não definem estes espaços diversos, não só pela falta de consenso, mas também por acreditar que os termos apresentados ainda não conseguem expressar o que de fato são as bibliotecas da RFEPCT e nem

evidenciar a proposta e a missão das Instituições de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Considerando que a Educação Profissional e Tecnológica, assim como a verticalização do ensino são condições que diferem as instituições da RFEPCT de outras, neste trabalho será adotado o neologismo “Epetianas” para designar a categoria das bibliotecas da Rede Federal. Este termo foi criado e utilizado pela primeira vez na dissertação da colega bibliotecária do IFTM, Sandra Mara Trindade, que juntamente com o seu professor e orientador, Luciano Marcos Curi denominaram as bibliotecas da Rede. Esta nomenclatura traz a Educação Profissional e Tecnológica como fundamento, condizente com a proposta da Rede Federal.

Além da referência ao neologismo, que conforme dito anteriormente, é apenas um dos elementos a serem considerados como demanda das instituições da Rede Federal, a experiência vivenciada como bibliotecária documentalista nos Câmpus Ituiutaba, Patos de Minas e sobretudo na Reitoria, localizada na cidade de Uberaba (MG), enquanto representante dos profissionais que atuam nos diversos câmpus do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), e ainda como representante da Região Sudeste na Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CBBI) me fez perceber que os problemas, em sua grande maioria, são semelhantes aos de outros IFs e demais instituições da Rede, conforme abordado por vários colegas. Proença, (2018, p. 16), afirma que:

Nos seminários realizados pela Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CBBI) bibliotecários dos Institutos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) relatam soluções e problemas das bibliotecas em que trabalham. Eles descrevem questões relacionadas a capacitação dos recursos humanos, catalogações do acervo, bibliotecas digitais e do número de servidores, em muitas bibliotecas só há o bibliotecário e em outras nem isso, um mesmo bibliotecário precisa atender bibliotecas de mais de uma cidade.

Souza (2022, p. 16), ao abordar temas recorrentes nas bibliotecas dos Institutos Federais, refere-se:

[...] à ausência de políticas nacionais que coordenem os objetivos das bibliotecas com os da instituição em geral, a carência de uma rede articuladora que ajude a debater, compreender e fazer avançar os

diferentes dilemas teóricos e práticos que surgem constantemente, se avolumando e atropelando o cotidiano das unidades e de suas comunidades, bem como o papel secundário designado às bibliotecas nos planejamentos educacionais.

Dessa forma, é imprescindível conhecer as realidades dessas bibliotecas para se pensar em políticas e ações que nortearão os bibliotecários e/ou profissionais da informação, bem como os gestores dessas instituições. No caso específico do IFTM, por exemplo, percebe-se que dos nove câmpus, seis bibliotecas foram estabelecidas em espaços reaproveitados de outros setores e durante a realização desta pesquisa, uma delas foi desfeita para se tornar sala de aula, o que evidencia a falta de planejamento na estruturação, que aliada a uma quantidade insuficiente de servidores e à alta rotatividade, fazem com que os bibliotecários desenvolvam atividades de auxiliar de biblioteca em vez das atribuições inerentes ao cargo.

Visando contribuir para uma mudança organizacional e administrativa nas Bibliotecas Epetianas, este trabalho busca informações referentes a cada biblioteca da RFEPCT que é composta pelos Institutos Federais, Centros Federais de Educação Tecnológica, Colégio Pedro II (CPII) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), além das 22 Escolas Técnicas vinculadas às universidades (Brasil, 2008, art. 1º). Estas Escolas Técnicas não serão objeto de estudo dessa pesquisa, por utilizarem bibliotecas universitárias, cuja realidade administrativa e financeira difere das Epetianas. É urgente que as instituições da Rede Federal percebam as suas bibliotecas e a importância desses espaços na formação dos estudantes.

1.1 Problema investigado

Diante das experiências vividas no IFTM e dos contatos interinstitucionais acerca das bibliotecas da Rede Federal, a pesquisa inicia com alguns questionamentos:

- a) Qual o atual cenário das bibliotecas da RFEPCT?
- b) Existe alinhamento entre as instituições da RFECPT quanto à infraestrutura e pessoal, dentre outras ações?

Esses dois questionamentos são as perguntas que impulsionaram a necessidade da pesquisa e serviram de referência para o surgimento de outras dúvidas mais específicas que foram aplicadas no questionário para todas as

unidades da Rede Federal e que será a base do produto educacional, uma plataforma que mostrará o atual cenário das Bibliotecas Epetianas. Espera-se que os resultados obtidos com esta pesquisa oportunizem mudanças estruturais e administrativas, além de contribuir para estudo e ações em toda a RFEPCT.

1.2 Justificativa

Desde a minha formação como bibliotecária em 2002 e o meu ingresso no IFTM em fevereiro de 2010, vivenciar a realidade de uma instituição pública tem sido um estímulo para entender como acontece o processo de gestão que se diferencia muito de uma instituição privada. E, embora a instituição pública e privada se difira em vários aspectos, principalmente sob o enfoque administrativo e financeiro, as bibliotecas em que trabalhei, a maioria pelo menos, apresentaram semelhança no fato de não ser uma unidade priorizada pela administração dentro de um planejamento, comparada a outros setores. A maior atenção dispensada ao espaço pela gestão, era nos momentos em que se recebia avaliadores do Ministério da Educação (MEC) para avaliação de cursos ou credenciamento da instituição. Assim, esta negligência sempre foi um incômodo.

Vale salientar que a biblioteca enquanto unidade organizacional de uma instituição de ensino deve estar em constante melhoria, em busca de inovações e atualizações nos serviços e investimento em novas tecnologias. O espaço que é apoio ao ensino, extensão e pesquisa acompanha o desempenho da sua instituição. Não basta demandar que a biblioteca cumpra o seu papel, faz-se necessário verificar a razão de uma biblioteca não se encarregar de sua função, uma vez que a sua contribuição social depende da instituição em que ela está inserida. Lubisco (2014, p. 5), sobre biblioteca universitária diz:

Do ponto de vista administrativo, há de se considerar que não ter autonomia é uma das características da BU. Com isto se quer dizer que, por sua inserção organizacional, ela integra a estrutura da universidade; conseqüentemente, ela deve alinhar-se à sua trajetória, contribuindo para o cumprimento da missão e participando do seu planejamento.

Ao observar a ausência de estrutura e planejamento no que se refere às bibliotecas do IFTM e ao escutar os relatos de colegas que vivenciam os mesmos problemas no cenário nacional, percebi a necessidade de se obter informações

atualizadas e ampliadas acerca da realidade desses espaços, pois ainda que estas instituições façam parte de uma Rede, é importante que se considere o seu contexto, haja vista uma conjunção de elementos que faz com que cada unidade tenha as suas especificidades, a região geográfica onde o câmpus está inserido por exemplo, é uma delas.

Ainda que muito se fale sobre a importância das bibliotecas, percebe-se a ausência de ações em prol desses espaços. O desconhecimento aliado à falta de interesse por parte da comunidade acadêmica em geral, inclusive das gestões, em compreender a significância das bibliotecas como espaços que vão além do empréstimo e devolução de obras, talvez seja o nosso maior desafio. A gestão desses espaços ainda se posterga diante de trabalhos técnicos e poucos servidores para desempenhar tantas incumbências.

A RFEPCT dispõe de um importante livro que apresenta um “Panorama das Bibliotecas da Rede Federal”, escrito por duas bibliotecárias do Instituto Federal Catarinense (IFC) em 2015, Caroline da Rosa Ferreira Becker e Marouva Fallgatter Faqueti. Conforme as autoras “a obra marca um divisor de águas sobre estudos de gestão das bibliotecas da RFEPCT, pela abrangência nacional e pelo cenário apresentado, constituindo-se referencial para a reflexão de bibliotecários e gestores da RFEPCT” (Becker; Faqueti, 2015, p. 30). De fato, trata-se de uma obra que muito contribui com a pesquisa e com os servidores, principalmente bibliotecários, que almejam investigar sobre a realidade das bibliotecas da Rede Federal. As autoras apresentaram dados recebidos dos representantes de 317 bibliotecas, entre os meses de agosto a dezembro de 2013, num universo de estudo composto de 463 câmpus (Becker; Faqueti, 2015, p. 70-71), algo grandioso, considerando as adversidades na realização de pesquisa, inclusive a dificuldade em receber respostas quando utilizado o questionário como técnica de coleta de dados. Desde 2015 com a publicação do livro, entendemos que as instituições da RFEPCT tiveram um crescimento considerável, aumentou o número de cursos, de vagas e matrículas, por exemplo, de acordo com a Plataforma Nilo Peçanha (Brasil, 2023).

Dessa forma, a insuficiência de dados e informações atualizadas, justifica esta pesquisa, a fim de se conhecer melhor a realidade atual destes espaços, suas ocorrências e assim apresentar por meio da dissertação e do produto educacional o cenário atual dessas bibliotecas, além de evidenciar a sua relevância cuja contribuição não é apenas com o acesso à informação, mas sobretudo como parte

do processo de formação da educação integral dos estudantes, considerando que o investimento, ou a falta dele, afeta não só a trajetória da formação acadêmica dos discentes, como também o papel social da RFEPCCT.

1.3 Objetivos

A pesquisa tem o intuito de atender os objetivos geral e específicos, que guiam este trabalho.

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o processo de gestão das Bibliotecas Epetianas no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, enquanto unidade organizacional para suporte ao ensino, extensão e pesquisa.

1.3.2 Objetivos específicos

Quanto aos objetivos específicos destacam-se:

- a) identificar o cenário atual das Bibliotecas Epetianas por meio dos dados respondidos mediante questionário;
- b) compreender as bibliotecas como espaço e conteúdo para o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica;
- c) entender criticamente a configuração das bibliotecas no âmbito da estrutura organizacional das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica;
- d) desenvolver um produto educacional visando o compartilhamento de informações acerca das Bibliotecas Epetianas.

2 BIBLIOTECAS COMO ESPAÇO E CONTEÚDO

As bibliotecas geralmente são lembradas como espaços para a guarda de livros, armazenados para consulta, estudo e empréstimo, com a função principal de preservar o conhecimento. De forma ampla, a biblioteca é um espaço físico ou virtual, destinado a agrupar, preservar, organizar e disseminar documentos e informações, sejam estes materiais: livros, periódicos, mídias digitais, entre outros recursos. Segundo Milanesi (2013, p. 14), “o que define a condição de biblioteca é a existência de uma forma de organização que permita encontrar o que se deseja, mesmo que só o proprietário, ou poucos, tenham êxito nessa busca”.

A origem da palavra biblioteca, conforme Briquet de Lemos (2008, p. 101-102), “na forma latinizada do vocábulo grego *bibliotheca* (de *biblion*, livro, e *theke*, o estojo, compartimento, escaninho onde se guardavam os rolos de papiro ou pergaminho, por extensão a estante e, finalmente, o lugar das estantes com livros)”. Segundo Barbier (2023, p. 15), “a biblioteca significa primeiramente um móvel definido por seu conteúdo: rolos (*volumina*), depois livros em cadernos (*códices*); por extensão, ela vai designar a ou as salas em que esses móveis estão dispostos”.

O termo biblioteca designa também, por metonímia, o conteúdo de um ou de vários livros [...]. É por essa mesma lógica que a palavra “biblioteca” é hoje aplicada a um conjunto de textos desmaterializados e disponibilizados para o leitor por intermédio da internet: são as “bibliotecas digitais” ou “bibliotecas virtuais [...]”. Essa polissemia é significativa: “biblioteca” remete tanto ao setor físico (um dado espaço, objetos etc.) quanto a um conteúdo abstrato (os textos constitutivos de um determinado conjunto) (Barbier, 2023, p. 16).

Ao mesmo tempo em que a biblioteca é um espaço de conservação de um patrimônio, é também uma instituição de transferência cultural (Barbier, 2023, p. 19), em que será encontrado um conjunto de conteúdos disponíveis capazes de conectar diferentes tipos de usuários a depender do tipo de biblioteca. Conforme nos ensina Martins (1957, p. 72) “as bibliotecas são anteriores aos livros e até aos manuscritos”, “a mais famosa de tôdas² as bibliotecas egípcias, e com certeza a mais famosa de toda a Antiguidade, foi a de Alexandria [...]” (Martins, 1957, p. 76). Ainda na Antiguidade, a biblioteca de Pérgamo desapareceu junto com a de Alexandria; havia bibliotecas judaicas em cada sinagoga; a de Gaza; juntamente com as do Egito, as

² Conservação da grafia original de acordo com a obra consultada.

bibliotecas da Mesopotâmia; a de Nínive; bibliotecas menores existiram em Suza, Ardevil e Cesaréia; na Grécia a primeira biblioteca foi estabelecida por Pisístrato (571-561 a.C.) e tinha caráter de biblioteca pública (Martins, 1957, p. 78).

A Idade Média (476 a 1453) “conheceu três espécies diferentes de bibliotecas [...]”:

as bibliotecas monacais (e entre elas incluiremos, não só por afinidade como por suas origens históricas, a Vaticana), as bibliotecas das universidades e as bibliotecas particulares (mesmo as que eram constituídas pelos reis e grandes senhoras pertenciam-lhes a título por assim dizer privado ou pessoal; só mais tarde é que, por sua força de uma evolução natural, elas se transformaram em bibliotecas “oficiais” e públicas) (Martins, 1957, p. 83).

A história das bibliotecas, passando pelas antigas e medievais, que elas conservaram até à Renascença³ o seu caráter religioso, passaram por um “processo gradativo, ininterrupto e simultâneo de transformação, marcado por laicização, democratização, especialização e socialização” (Martins, 1957, p. 364).

Entre os séculos XVI e XIX as práticas de leitura no mundo ocidental foram influenciadas pela evolução da cultura escrita em conjuntura com a alfabetização, as escolhas religiosas e os diferentes graus de industrialização. Dessa forma, na época moderna a segunda revolução técnica introduziu o papel, os caracteres móveis e a prensa de Gutenberg afetando as práticas de leitura e conseqüentemente as bibliotecas (Souza, 2005, p. 5).

As bibliotecas modernas não são meros depósitos de livros, pois trata-se de um “organismo em crescimento” que “[...] muda de tamanho e assume novas aparências e formas” (Ranganathan, 2009, p. 241). Medeiros (2019, p. 83) menciona que “as bibliotecas, assim como todas as instituições, são reflexo de um tempo, influenciadas diretamente pela economia, pela política e pela organização social”.

Estes espaços acompanharam a sociedade e com as novas tecnologias e a chegada da internet, o acesso às telas possibilitou diferentes relações do usuário com a informação. A busca por conhecimento, por documentos de assuntos diversos, não se dá somente em um espaço físico de forma presencial, mas de maneira remota, de qualquer lugar e em qualquer momento. A partir da década de 1990, as bibliotecas digitais ou virtuais, são uma realidade.

³ Meados do século XIV e o fim do século XVI.

A biblioteca, que funcionava de acordo com uma lógica de estoque (conservar os impressos e outros suportes), deve atualmente passar em parte para uma lógica de fluxo, seja passando para novos suportes os conteúdos preexistentes (é o princípio da digitalização e das bibliotecas virtuais, seja criando diretamente *on-line* conteúdos eles mesmos novos (Barbier, 2023, p. 365).

Milanesi (2013, p. 106) assevera que “a informação é parte fundamental do conjunto de elementos que determinam e produzem tantas diferenças e desequilíbrios”, por isso a importância de oportunizar a uma população o acesso ao conhecimento. A biblioteca virtual, os documentos digitais e até mesmo o “movimento do ‘arquivo aberto’ (*open archiv*), que permite divulgar recursos em livre acesso sem ter que codificá-los” (Barbier, 2023, p. 365) viabilizaram o alcance à informação. Em decorrência desse grande número de documentos na internet e a possibilidade de acessos a documentos de todo tipo, remotamente, aumenta a responsabilidade dos profissionais da informação na organização e no tratamento desses dados e o “papel da biblioteca como polo de aprendizado e de encontro” (Barbier, 2023, p. 367) precisa acompanhar as mudanças e estabelecer uma nova relação com o público, afinal, este espaço não pode se resumir a “uma organização passiva de um acervo à espera de leitores” (Milanesi, 2013, p. 100).

A informação só tem sentido para o homem se for possível discuti-la e transformá-la. Há um percurso que vai da criação da mensagem à estratégia para disseminá-la, estímulo para discuti-la e criatividade para chegar a uma nova informação. Nessa trajetória está incorporada a tecnologia, mas é no campo da discussão, principalmente entre estudantes que se socializam e pessoas que aperfeiçoam a participação na vida coletiva como cidadãos, que presença física é fundamental. É o conhecimento continuamente passado a limpo que permite e estimula inventar novas informações (Milanesi, 2013, p. 105).

O atual modelo de biblioteca, que nos possibilita o acesso a documentos físicos e digitais continua sendo fundamental como espaço que preserva e dissemina a informação. Sendo instituição ou parte dela, precisa ser suporte na construção de novos conhecimentos e se estabelecer como estrutura importante no processo de ensino e aprendizagem.

2.1 Categorias de bibliotecas

O enfoque deste trabalho são as bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, mas antes de abordarmos sobre estes

espaços propriamente, apresentaremos as categorias de bibliotecas que transpassam na classificação das bibliotecas das instituições de Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O intuito não é aprofundar nos conceitos das terminologias existentes, mas trazer uma reflexão e contribuir com a discussão sobre a nomenclatura das Bibliotecas da Rede Federal.

Além das áreas e dos assuntos que compõem o acervo, o público alvo também define a tipologia de uma biblioteca. O perfil do usuário e o objetivo da unidade de informação são critérios importantes para categorizar o espaço. O Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) em sua página, apresenta os seguintes tipos de biblioteca:

Nacionais: a principal função é a preservação da memória nacional;
 Públicas: surgiram como missão de atender às necessidades de estudo, consulta e recreação de determinada comunidade, independente de classe social, cor, religião ou profissão;
 Universitárias: atender a comunidade universitária em estudos e pesquisas, tanto a alunos como professores;
 Especializadas: são dedicadas à reunião e organização de acervo relativo a um conhecimento específico. Exemplo: biologia, medicina, geografia etc.
 Escolares: são destinadas a fornecer material bibliográfico para as atividades de uma escola;
 Comunitária ou popular: é mantida pela comunidade, não tem vínculo com o poder público;
 Biblioteca ambulante ou carro-biblioteca: são bibliotecas ambulantes, objetivam a extensão dos serviços dos bibliotecários atendendo áreas isoladas, rurais e etc. (Conselho Federal de Biblioteconomia, c2021).

Dos sete tipos de bibliotecas apresentados, há quatro que permeiam as bibliotecas da Rede Federal: pública, escolar, especializada e universitária, além das tipologias geralmente utilizadas para definir as bibliotecas da RFEPCT: híbrida, mista e multinível. Santos (2017, p. 79) apontou a “falta de consenso entre os autores no que se alude a nomenclatura adotada para a classificação das bibliotecas dos Institutos Federais”. A autora analisou 102 produções científicas:

somente 48 indicaram uma nomenclatura relacionada a tipologia de bibliotecas como palavra-chave: 19 adotaram “biblioteca”, 15 adotaram “biblioteca escolar”, 9 adotaram “biblioteca universitária”, 1 adotou “biblioteca pública”, 1 adotou “biblioteca – IF's”, 1 adotou “biblioteca mista”, 1 adotou “biblioteca especializada”, 2 adotaram “unidade de informação” e 53 não indicaram nomenclatura referente a tipologia de biblioteca como palavra-chave (Santos, 2017, p. 79).

As categorias que percorrem as bibliotecas da Rede Federal fazem sentido devido a abrangência de cursos oferecidos em diversos níveis de ensino. Assim como as bibliotecas públicas, as bibliotecas das instituições da Rede Federal atendem a comunidade, o espaço é aberto ao público para acesso local, mas não é permitido o empréstimo de obras para pessoas sem vínculo institucional, alguns bibliotecários e também professores criam projetos de extensão que podem ser realizados com pessoas da comunidade no âmbito da biblioteca reforçando o seu papel social. Apesar disso, o público alvo das bibliotecas da RFEPCT são os estudantes e o espaço é destinado prioritariamente aos discentes dos cursos oferecidos em cada câmpus e não à população de um determinado bairro ou município.

Como biblioteca especializada poderia se pensar no vínculo com instituições de Educação Profissional e Tecnológica, mas as bibliotecas da Rede Federal não remetem a um campo específico do conhecimento, há uma amplitude de áreas, com propósito multidisciplinar. Mesmo aqueles câmpus que eram antigas Escolas Agrotécnicas, cujos cursos eram da área de Ciências Agrárias, devido a ampliação da Rede Federal e ao aumento do número de cursos, houve também uma abrangência de outras áreas do conhecimento, o que refletiu nas bibliotecas da RFEPCT. As categorias que mais se aproximam são a escolar e a universitária. A biblioteca escolar, como o próprio nome diz está inserida em uma escola, que oferece a “educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio” (Brasil, 1996, art. 21, inc. I) e como as instituições da Rede Federal oferecem o curso técnico integrado ao ensino médio, podemos considerar que as bibliotecas da RFEPCT também são escolares. A biblioteca universitária, mesmo com cenários distintos, é a mais utilizada com o propósito de comparação, devido ao tipo de acervo e a finalidade: apoiar e dar suporte aos estudantes nas atividades de ensino, extensão e pesquisa.

Por falta de uma classificação para as bibliotecas das instituições da Rede Federal e pelo fato desses espaços não pertencerem propriamente a uma tipologia tradicional, alguns autores categorizam-nas como: híbrida, mista e multinível. Almeida e Freire (2018, p. 527) afirmam que:

Na literatura científica, nos encontros profissionais, e no âmbito das listas de discussão por e-mail, alguns defendem as terminologias “biblioteca híbrida” ou “biblioteca mista” como solução para o não enquadramento desta

biblioteca nas tipologias existentes e consolidadas pela literatura e pela prática profissional.

Silva e Caldas (2022, p. 4) observam que “o conceito de biblioteca híbrida foi cunhado por Sutton (1996), designando a coexistência de coleções tradicionais e digitais em bibliotecas, o que permaneceu como cerne do conceito hibridez na literatura da área da Ciência da Informação”. Dessa forma “a hibridez em bibliotecas designa equipamentos sociais que integram aspectos das bibliotecas tradicionais e das digitais” (Silva; Caldas, 2022, p. 4). Ainda segundo Silva e Caldas (2022), outros autores designaram a biblioteca híbrida como um espaço que oferece recursos informacionais impressos e eletrônicos, de forma integrada. Sendo “parte da definição da biblioteca híbrida [...] um local de oferta de serviços impressos e eletrônicos” (Silva; Caldas, 2022, p. 4), é possível considerar que a hibridez está em outras categorias de bibliotecas, não somente nas bibliotecas da Rede Federal.

Becker e Faqueti (2015, p. 43) em sua obra, “Panorama das Bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: um olhar sobre a gestão”, optaram pela categoria mista:

[...] observa-se que começam a iniciar os primeiros ensaios sobre os tipos de bibliotecas que a constituição da RFEPCT requer: escolares, universitárias, especializadas e tecnológicas. Importante que o leque de tipologias pode ser amplo, em virtude também de ser ampla a oferta de cursos oferecidos por esta Rede de ensino.

Considerando a necessidade de uma posição intermediária nesta discussão, opta-se, nesta obra, pela visão de que as bibliotecas dos IFs são mistas, ou seja, devem ser entendidas como bibliotecas escolar e universitária, pois suas maiores demandas centram-se no universo de usuários compostos por estudantes de nível médio e superior.

Segundo Mattos e Pinheiro (2006, p. 180) “a biblioteca mista é uma união da biblioteca escolar e da universitária, tendo como público os alunos de educação infantil, ensinos fundamental, médio e superior, docentes e funcionários da instituição”. É necessário pensar que a “mistura” das categorias escolar e universitária que constituiu a tipologia mista, não contempla os cursos técnicos oferecidos pelas instituições da RFEPCT, que devido a sua importância, a instituição deve garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para a educação profissional técnica de nível médio (Brasil, 2008a).

Um termo pouco mencionado foi apresentado no artigo de Moutinho e Lustosa (2011) que caracterizaram as bibliotecas dos Institutos Federais de

bibliotecas tecnológicas, “uma nova modalidade de biblioteca, multi e transdisciplinar com finalidades e usuários ainda em formação” (p. 5). Mas em sua dissertação, Moutinho (2014, p. 71) optou pelo termo multinível:

[...] denominamos as bibliotecas dos Institutos Federais como Bibliotecas tecnológicas, porém, hoje, percebemos que uma melhor definição voltada para os tipos de usuários para quem essas bibliotecas prestam serviços, seria melhor denominada como bibliotecas multiníveis.

Almeida (2015, p. 44) defende o uso da terminologia multinível para as bibliotecas da Rede Federal e define:

[...] biblioteca multinível é toda aquela unidade de informação que quanto à finalidade atende aos usuários de diversos níveis de ensino. Considerando este conceito como mais completo e abrangente da complexidade que diferencia a biblioteca da Rede Federal EPCT das demais, adota-se nesta pesquisa a terminologia biblioteca multinível. E defende-se que esta terminologia deve ser reconhecida como um novo tipo de biblioteca.

Souza (2022, p. 59) ao abordar em seu trabalho a busca por uma nomeação das bibliotecas dos Institutos Federais e ao tratar sobre o termo multinível, aponta:

Observamos, assim, dois pontos recorrentes nessa tentativa de nomeação que merecem ser discutidos: um deles não relaciona essas bibliotecas com a proposta de Educação Profissional projetada pelos Institutos Federais, o que pode demonstrar uma desconexão entre os objetivos das bibliotecas e o das suas instituições de origem; o outro, não considera os aspectos culturais e sociais envolvidos nas bibliotecas, de modo a superar a ideia instrumental e redutora do seu papel nos processos educativos.

Dessa forma, penso que seja necessária uma discussão mais aprofundada no que se refere a nomenclatura adequada para categorizar as bibliotecas da RFEPCT, pois a referência dessas instituições e conseqüentemente das bibliotecas é a Educação Profissional e Tecnológica, modalidade que não é evidenciada nas tipologias até o momento apresentadas.

2.2 Biblioteca Epetiana: um neologismo derivado da EPT

O intuito de abordar as várias categorias de bibliotecas, tem na verdade o propósito de versar sobre a tipologia da biblioteca da RFEPCT, pois trata-se de um tipo de biblioteca múltipla que atende a públicos diversos, de diferentes níveis de ensino, da educação básica até a pós-graduação. As instituições da Rede Federal

oferecem cursos técnicos (subsequente, concomitante e integrado ao ensino médio), graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo), pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu* – mestrado e doutorado), Educação de Jovens e Adultos (EJA), cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e ainda programas como Novos Caminhos e Mulheres Mil para qualificação profissional. Esta verticalização é uma característica das instituições da RFEPCT e que impacta na biblioteca, pois o espaço, o acervo, os serviços e os servidores dessas unidades de informação precisam atender a variados tipos de usuário.

Além do fato da verticalização afetar o espaço propriamente, por isso a necessidade de estudo, diálogo e ação no que se refere às bibliotecas da Rede Federal e suas estruturas, a nomenclatura ainda é uma questão que carece de debate e atenção por parte de servidores ligados diretamente à biblioteca. A etimologia, – “estudo que determina a origem das palavras ou o modo como elas se formaram, tendo em conta sua evolução no tempo”⁴ – da palavra “biblioteca” já foi levantada no início da seção. Discorreremos nesta subseção sobre a palavra “Epetiana” que carece de contextualização, pois trata-se um neologismo – “utilização de novas palavras, compostas a partir de outras que já existem (num mesmo idioma ou não)⁵ – que deriva da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e que este trabalho traz como proposta de terminologia para as Bibliotecas de Rede Federal.

2.2.1 Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

A educação profissional e tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com a finalidade precípua de preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

Para tanto, abrange cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica, e de pós-graduação, organizados de forma a propiciar o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos (Brasil, 2020).

Não é exagerado afirmar que a educação profissional e tecnológica (EPT) acompanha o homem desde os tempos mais remotos, quando se transferiam os saberes e técnicas profissionais pela observação, pela prática e pela repetição. De geração em geração, eram repassados os conhecimentos sobre a fabricação de utensílios e ferramentas, de instrumentos de caça e outros que possibilitassem o funcionamento das sociedades, garantindo a sobrevivência de homens e mulheres. Aprendia-se

⁴ Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/etimologia>. Acesso em: 13 out. 2024.

⁵ Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/neologismo/>. Acesso em: 13 out. 2024.

por ensaio e erro, repetindo-se os saberes acumulados pela história (Vieira; Souza Júnior, 2016, p. 153).

Ramos (2014, p. 24) afirma que “a relação entre educação básica e profissional no Brasil está marcada historicamente pela dualidade”. Ainda segundo a autora, “até o século XIX não há registros de iniciativas sistemáticas que hoje possam ser caracterizadas como pertencentes ao campo da educação profissional” e complementa que “o que existia até então era a educação propedêutica para as elites, voltada para a formação de futuros dirigentes” (Ramos, 2014, p. 24).

O primeiro indício de profissionalização do ensino no Brasil se deu com a criação do Colégio das Fábricas, medida efetivada pelo príncipe regente D. João VI, “consequência direta do alvará de 1º de abril de 1808, que permitiu o livre estabelecimento de fábricas e manufaturas no Brasil” (Cabral, 2011).

O Colégio das Fábricas, também chamado de Casa do Antigo Guindaste, teve como primeira regulamentação o decreto de 23 de março de 1809, que afirmava já estarem trabalhando e aprendendo, às custas da Real Fazenda, vários artífices, manufatureiros e aprendizes portugueses, sob a direção de Sebastião Fábregas Surigué (Cabral, 2011).

Conforme Cunha (2000a, p. 77), “em 1812, o Colégio das Fábricas foi definitivamente desativado, depois de permanecer sem funcionar desde sua subordinação à Junta do Comércio”. Ainda durante o Império, “nos 25 anos que vão de 1840 a 1865 foram criadas dez casas de educandos artífices, cada qual funcionando numa capital de província” (Cunha, 2000a, p. 113). Os liceus de artes e ofícios eram geralmente criados e mantidos por sociedades particulares com auxílio governamental, as casas de educandos artífices foram criadas e mantidas integralmente pelo Estado (Cunha, 2000a, p. 113). A primeira Casa de Educandos Artífices criada foi a do Pará (em 1840) e os alunos aprendiam vários ofícios, como carpinteiro de machado, calafate, marceneiro, pedreiro, ferreiro, serralheiro, canteiro, tanoeiro, funileiro e sapateiro (Cunha, 2000a, 113).

A partir de 1840, foram erguidas 10 Casas de Educando e Artífices em capitais da província, com o principal objetivo de dar assistência aos “meninos de rua”. Ao longo da segunda metade do século XIX foram criados Liceus de Artes e Ofícios em várias capitais como, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Minas Gerais (Gomes, 2003, p. 54).

A Educação Profissional se inicia predominantemente no século XIX, com a criação de instituições “voltadas para o ensino das primeiras letras e a iniciação em ofícios, cujos destinatários eram as crianças pobres, os órfãos e os abandonados, dentre essas, os Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos” (Ramos, 2014, p. 24), com o objetivo assistencialista. O Asilo dos Meninos Desvalidos foi inaugurado em 1875 e admitia menores com idade entre 6 e 12 anos (Cunha, 2000a, p. 116).

Em suma, se muitas das idéias dos intelectuais do Império a respeito do ensino profissional começaram “fora do lugar”, elas foram se ajustando, “entrando no lugar”, ou, dito de outro modo, elas foram *aderindo* à realidade a que se referiam (sem coincidirem com ela, já que eram de natureza ideológica) [...]. Assim, ao fim do Império, por mais que houvesse quem defendesse medidas de trabalho compulsório e de descarte dos escravos por estrangeiros, o pensamento dominante ia na direção da educação dos recém-libertos e dos negros, índios e mestiços para se transformarem na força de trabalho livre e qualificada, disposta à exploração capitalista, tendo interiorizado as disciplinas e as motivações necessárias ao trabalho fabril (Cunha, 2000a, p. 183).

Seguindo a trajetória da EPT, no século XX, mais precisamente no ano de 1909, o então Presidente da República Nilo Peçanha implantou a Escola de Aprendiz e Artífices, destinada ao ensino profissional primário e gratuito, por meio do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro, para a formação de operários e contramestres. Cunha (2000b, p. 63) menciona que “no início de 1910 punham-se em funcionamento as dezenove escolas”. Cada estado da Federação recebeu uma dessas escolas, com exceção do Rio Grande do Sul, pois em Porto Alegre já funcionava o Instituto Técnico Profissional da Escola de Engenharia de Porto Alegre e do Distrito Federal por já existir o Instituto Profissional Masculino (Cunha, 2000b, p. 67). A finalidade dessas escolas era a “formação de operários e contramestres, mediante ensino prático e conhecimentos técnicos necessários aos menores que pretendessem aprender um ofício” (Cunha, 2000b, p. 63).

Em 1927, o Decreto nº 5.241, de 22 de agosto determina a obrigatoriedade do “ensino profissional nas escolas primárias subvencionadas ou mantidas pela União, bem como no Collegio Pedro II e estabelecimentos a este equiparados [...]” (Brasil, 1927). Cunha (2000c, p. 27) afirma que “o Estado Novo assumiu a industrialização como meta” e na Constituição Federal de 1937, o art. 129 estabelece:

O ensino pré-vocacional profissional destinado às classes menos favorecidas é em matéria de educação o primeiro dever de Estado. Cumpre-lhe dar execução a esse dever, fundando institutos de ensino profissional e

subsidiando os de iniciativa dos Estados, dos Municípios e dos indivíduos ou associações particulares e profissionais.

É dever das indústrias e dos sindicatos econômicos criar, na esfera da sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários ou de seus associados. A lei regulará o cumprimento desse dever e os poderes que caberão ao Estado, sobre essas escolas, bem como os auxílios, facilidades e subsídios a lhes serem concedidos pelo Poder Público (Brasil, 1937a, art. 129).

Segundo Cunha (2000c, p. 28) “pela primeira vez o Estado, no Brasil, atribuiu às empresas industriais o dever de formar sistematicamente, em escolas, os seus aprendizes”. Ainda em 1937, a Lei nº 378, de 13 de janeiro, institui que a Escola Normal de Artes e Ofícios “Wenceslão Braz” e as escolas de aprendizes artífices mantidas pela União seriam transformadas em Lyceus, destinados ao ensino profissional em todos os ramos e graus (Brasil, 1937b, art. 37).

Em 1942 “a ‘lei’ orgânica do ensino industrial (Decreto-lei n. 4.078, de 30 de janeiro de 1942) trouxe, como principal inovação, o deslocamento de todo o ensino profissional para o grau médio” (Cunha, 2000c, p. 36). Ainda segundo Cunha (2000c, p. 36) “o deslocamento do ensino profissional para o grau médio tinha a função principal de permitir que a própria escola primária selecionasse os alunos mais ‘educáveis’”. Assim, “a ‘lei’ orgânica distinguia, com nitidez, as escolas de aprendizagem das escolas industriais” (Cunha, 2000c, p. 37). Também em 1942 foi criado o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

Essa marcada separação em duas vertentes distintas no âmbito do sistema de ensino passou a ser complementada com o sistema privado de formação profissional, criado em 1942 (SENAI) e em 1946 (SENAC). Assim, combinam-se a iniciativa pública e a privada para atender a demandas bem definidas decorrentes da divisão social e técnica do trabalho organizado e gerido pelo paradigma taylorista-fordista como resposta ao crescente desenvolvimento industrial que passava a exigir mão-de-obra qualificada (Kuenzer, 2007, p. 28).

Devido ao fato de a industrialização exigir uma qualificação maior de mão de obra, o ensino técnico industrial ganhou uma proporção “ao ponto de, em 1959, a Lei n. 3552 de 16 de fevereiro, estabelecer nova organização escolar e administrativa para estabelecimentos do ensino industrial” (Ramos, 2014, p. 26) e o “Decreto n. 47038 de 16 de novembro de 1959 definiu as Escolas Técnicas que comporiam a rede federal de ensino técnico, transformando-as em autarquias e em Escolas Técnicas Federais” (Ramos, 2014, p. 26).

A constituição do ensino médio e profissional no Brasil segundo Kuenzer (2007) configura a existência de caminhos bem diferentes no mundo da produção econômica: aqueles que serão preparados pela escola para exercer função de dirigente; o outro para os que serão preparados para o mundo do trabalho em cursos específicos de formação profissional.

Segundo Kuenzer (2007, p. 29) “essa realidade sofre uma significativa alteração em 1961, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4.024/1961), a partir de mudanças ocorridas no mundo do trabalho”, pois há um reconhecimento da plena integração do ensino profissional ao sistema regular de ensino, estabelecendo a equivalência entre os cursos profissionalizantes e os propedêuticos, para fins de continuidade dos estudos (Kuenzer, 2007). Mas Kuenzer (2007) reforça, que embora seja um avanço, a equivalência não supera o fato de ainda persistir dois ramos distintos de ensino para usuários diferentes, a dualidade estrutural, voltados para necessidades bem definidas da divisão de trabalho, de modo que haveria trabalhadores instrumentais e intelectuais a depender dos projetos pedagógicos.

Ciavatta compartilha dessa concepção e questiona ao tratar da competência acadêmico-científica adquirida: “seria assim, também, uma expressão do dualismo da estrutura de classes da sociedade brasileira que permeia a educação no fenômeno tantas vezes identificado e criticado como dualismo educacional?” (Ciavatta, 2010, p. 160).

Com base na divisão técnica e social do trabalho, a história da educação no Brasil apresenta-se como uma disputa permanente, explícita ou latente, pela separação entre a formação geral e a formação profissional. A primeira, conduzindo à educação de nível superior e a segunda, ao trabalho, à formação profissional para as atividades manuais e técnicas (Ciavatta, 2010, p. 160).

Em agosto de 1971 foi promulgada a Lei nº 5.692, de 11 de agosto, que “fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências”, “que pretendeu substituir a dualidade pelo estabelecimento da profissionalização compulsória no Ensino Médio; dessa forma todos teriam uma única trajetória” (Kuenzer, 2007, p. 29). Segundo Cunha (2000c, p. 176) “no 1º grau, a parte diversificada do currículo seria destinada, predominantemente, à sondagem de aptidões e à iniciação profissional; no 2º, à habilitação profissional, formando

profissionais de nível médio (técnicos e auxiliares técnicos)”. A Lei nº 5.692/1971 “representou em grande parte o coroamento desse processo de fusão dos ramos secundário e profissional do ensino médio [...]” (Cunha, 2000c, p. 178).

No ano de 1978, por meio da Lei nº 6.545, de 30 de junho, as Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná e Celso Suckow da Fonseca, sediada na cidade do Rio de Janeiro, se transformaram em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) (Brasil, 1978). Quanto à criação dos CEFETs Cunha (2000c, p. 211) menciona:

Vista por uns como valorização das escolas técnicas, que ganharam o *status* de instituições de ensino superior, a “cefetização” representou, na verdade, um desvalor dessas instituições pela manutenção de sua situação apartada da universidade (sem adjetivos), quer dizer, mais uma forma pela qual se processa a reprodução ampliada da dualidade da educação brasileira.

Do ponto de vista de Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 47) sobre a criação dos CEFETs e o fato de também ministrarem o ensino superior:

[...] o ensino superior nos CEFETs é uma construção histórica e social. Podendo ser interpretada como a extensão da dualidade da educação brasileira para o ensino superior, não se pode deixar de reconhecer que esses cursos cumpriram e cumprem uma função social na formação de profissionais. A questão fundamental está em perguntar que funções são essas e a que projeto de sociedade atendem.

Trata-se de um novo desafio para a educação o surgimento dos CEFETs. Instituições que ofertam cursos de vários níveis mostram a sua dimensão e complexidade ao buscar atender públicos tão diversos. A partir da criação dos Centros Federais de Educação Tecnológica que surgem as Bibliotecas Epetianas, para atender públicos variados, conforme a finalidade e objetivos do CEFET:

Os Centros Federais de Educação Tecnológica [...] têm por finalidade o oferecimento de educação tecnológica e por objetivos:

I - ministrar em grau superior:

- a) de graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica;
- b) de licenciatura com vistas à formação de professores especializados para as disciplinas específicas do ensino técnico e tecnológico;

II - ministrar cursos técnicos, em nível de 2º grau, visando à formação de técnicos, instrutores e auxiliares de nível médio;

III - ministrar cursos de educação continuada visando à atualização e ao aperfeiçoamento de profissionais na área tecnológica;

IV - realizar pesquisas aplicadas na área tecnológica, estimulando atividades criadoras e estendendo seus benefícios à comunidade mediante cursos e serviços (Brasil, 1978, art. 2º)

A Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, foi implementada com o intuito de transformar, gradativamente, as Escolas Técnicas Federais e também as Escolas Agrotécnicas após processo de avaliação de desempenho a ser desenvolvido sob a coordenação do Ministério da Educação, em Centros Federais de Educação (Brasil, 1994). Segundo Ramos (2014) a “cefetização” das escolas técnicas demorou a sair do papel devido à ausência de regulamentação. A autora complementa:

O apoio à reforma da educação profissional por parte dos Diretores-Gerais foi conseguido, total ou parcialmente, mediante a efetivação desta medida pelo Decreto n. 2.406/1997. Este decreto reconfigurou a identidade dos novos CEFETs com base no Decreto n. 2.208/97, mas não conferiu autonomia para ministrar cursos superiores, salvo os de formação de tecnólogos e de professores para disciplinas de educação científica e tecnológica. A efetiva transformação das escolas técnicas em CEFETs deu-se mediante decreto para cada uma delas, após aprovação de um projeto apresentado pela instituição, elaborado segundo as diretrizes estabelecidas pela Portaria n. 2.267/1997 (Ramos, 2014, p. 37).

É importante ressaltar que em 1996, foi aprovada a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. O capítulo III dessa Lei aborda sobre a educação profissional (Brasil, 1996). Segundo Ramos (2014, p. 58), a LDB “incorporou a Educação Profissional como processo educacional específico, não vinculado necessariamente a etapas de escolaridade, voltado para o permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”. O Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997 regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 42 da LDB, define como básico, técnico e tecnológico os níveis para a educação profissional (Brasil, 1997, art. 3º) e prevê a organização curricular própria do ensino técnico, independente do ensino médio (Brasil, 1997, art. 5º).

A revogação do Decreto nº 2.208/1997 pelo Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da LDB (Brasil, 2004a) busca “fundamentalmente, restabelecer os princípios norteadores de uma política de educação profissional articulada com a educação básica, tanto como um direito das pessoas quanto como uma necessidade do país” (Ramos, 2014, p. 66). Em 2004, também foi publicado o Decreto nº 5.224 de 1º de outubro, que dispõe sobre a

organização dos CEFETs (Brasil, 2004b) e este documento aborda as características básicas do CEFET, inclusive a verticalização. O art. 3º trata, entre outras características, de uma “articulação verticalizada e integração da educação tecnológica aos diferentes níveis e modalidades de ensino, ao trabalho, à ciência e à tecnologia”, além da “oferta de ensino superior de graduação e de pós-graduação na área tecnológica” (Brasil, 2004b, art. 3º, inc. IV e V).

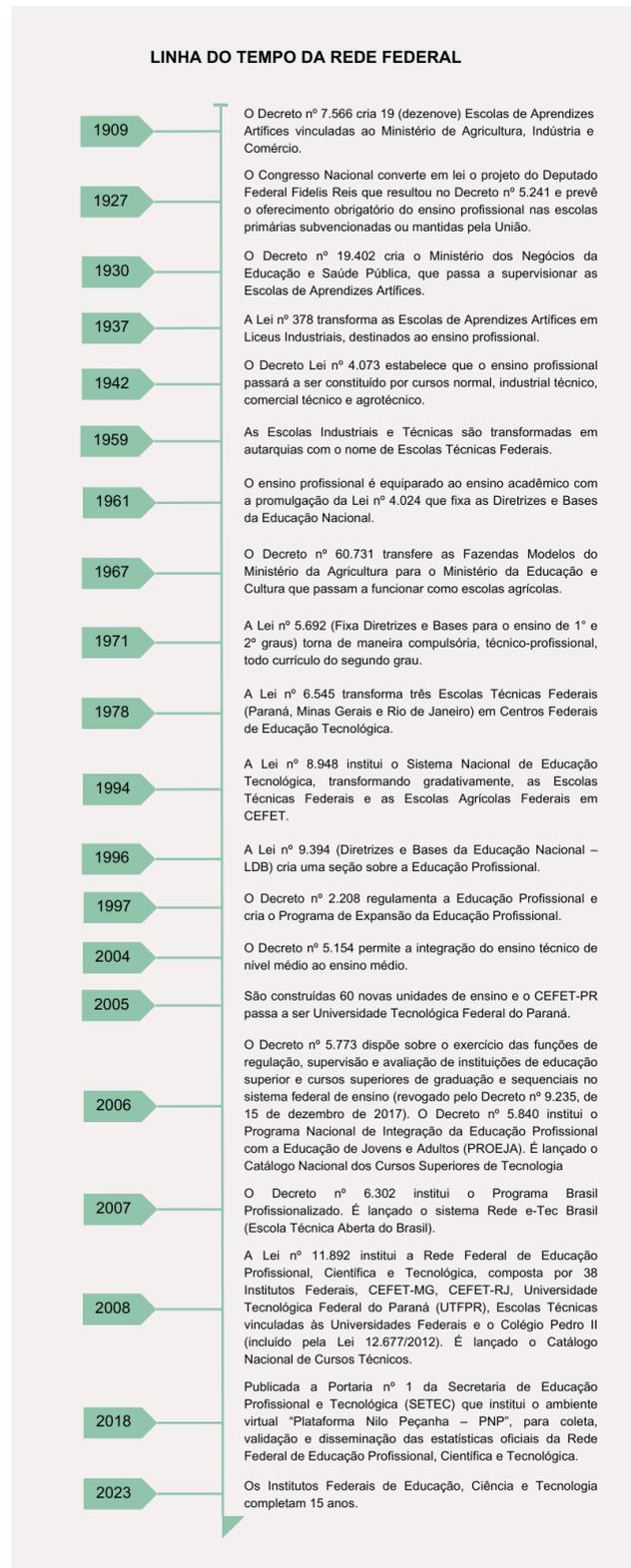
Em 2008, a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia é sancionada. Trata-se de um importante marco para a educação profissional e tecnológica no Brasil.

Os CEFETs do Rio de Janeiro e Minas Gerais não foram transformados em Institutos Federais pois tinham a pretensão de se tornarem Universidade Tecnológica. Atualmente a RFEPCT possui 42 instituições além das 22 Escolas Técnicas vinculadas às universidades. Nesta pesquisa foi levantado um total de 641 câmpus, sem contar as reitorias, e em 2024 o Governo Federal anunciou 100 novos câmpus de Institutos Federais, ano em que a lei que instituiu a Rede Federal completou 16 anos.

A história da Educação Profissional e Tecnológica não terminou com a criação da Lei nº 11.892, mas foi a partir dela que houve um aumento significativo de Bibliotecas Epetianas, o tema principal deste trabalho. As instituições da RFEPCT propiciam o acesso à educação profissional em várias regiões do Brasil e ainda carecem de muitas melhorias, principalmente no que se refere à infraestrutura, mas é inegável que se trata de uma política pública educacional de extrema importância para o país. A figura 1 apresenta uma breve linha do tempo da Educação Profissional da Rede Federal, a partir do Decreto nº 7.566/1909 assinado pelo então Presidente da República Nilo Peçanha, até os 15 anos dos Institutos Federais, em 2023.

A referência fundamental para a educação profissional e tecnológica é o ser humano e, por isso, o trabalho, como categoria estruturante do ser social, é seu elemento constituinte. Trata-se, pois, de uma formação que se dá no decorrer da vida humana, por meio das experiências e conhecimentos, ao longo das relações sociais e produtivas (Pacheco, 2011, p. 29).

Figura 1 – Linha do tempo da RFEPCT, de 1909 até 2023



Fonte: Adaptação da linha do tempo da RFEPCT de Araújo Júnior (2023, p. 31-34)⁶.

⁶ ARAÚJO JÚNIOR, R. de A. **Projeto de Gestão Institucional "Desatando Nós"**: acolhimento e valorização 2024-2027. Uberaba, 2023. Disponível em: <https://iftm.edu.br/eleicoes/2023/publicacao/20230810/plano-de-trabalho-do-candidato-ruy-de-aguiar-araujo-junior-a-reitor-do-iftm/>. Acesso: 13 out. 2024.

2.2.2 O neologismo *Epetiana*

Se é necessário definir uma tipologia para as bibliotecas da RFEPCT, dentro de uma abordagem que permeia tantas terminologias, seria razoável pensar em uma nova nomenclatura. Uma palavra que contenha a concepção e a identidade da Rede Federal e considere as particularidades da Educação Profissional e Tecnológica. Pois uma tipologia que abarque todas as categorias abordadas anteriormente, para denominar um espaço que possui um público tão diverso ou ainda, querer que as bibliotecas da RFEPCT se encaixem em uma categoria já existente, talvez seja mais difícil de conceber.

Diante da dificuldade de identificar as bibliotecas da Rede Federal é que o professor do IFTM, Luciano Marcos Curi, pensou e sugeriu um neologismo ao orientar a mestrandia Sandra Mara Trindade, na dissertação “Bibliotecas Epetianas: um estudo de caso comparado no Triângulo Mineiro”, defendida em 2023, por meio do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado em Rede Nacional (ProfEPT). Neste trabalho o neologismo foi criado e utilizado pela primeira vez.

A palavra “Epetiana”, traz na sua formação a EPT (Educação Profissional e Tecnológica) como base. O radical *Epeti* refere-se a sigla EPT com o acréscimo de vogais para se ter sonoridade na verbalização da palavra e assim, facilitar a apreensão e possibilitar que a palavra seja dicionarizada. A terminação *-ana*⁷ designa “origem ou proveniência” (Timm; Rebello, 2011, p. 9), indicativo de que o neologismo provém da EPT. Trata-se de um neologismo sintático “que são formados pela combinação de elementos já existentes no sistema linguístico” (Fernandes *et al.*, 2015. p. 1040).

Relacionar a tipologia das bibliotecas da RFEPCT com a Educação Profissional e Tecnológica é relevante, pois trata-se da principal modalidade de ensino ofertada pelas instituições da Rede Federal, assim como é essencial considerar a verticalização ao refletir e propor ações para estas bibliotecas, pois trata-se de uma característica que influencia diretamente nos processos educativos.

⁷ -ano, do latim culto '-anus,a,um', tem o sentido de proveniência, origem, pertença, partidário, semelhante. Ocorre em adjetivos como: romano, camoniano, parnasiano. É étimo das terminações sufixais -ão e -ã [do latim vulgar '-anu' e '-ana', respectivamente]. Disponível em: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/sufixos-eruditos-e-sufixos-populares/15344#>. Acesso em: 29 nov. 2024.

Sobre a verticalização os autores Curi, Gomes e Borges (2023, p. 98) ressaltam:

[...] o conceito de verticalização assume vários significados, seja na área do urbanismo, da produção industrial, bem como da educação. Na área educacional, a verticalização das instituições ocorre com a oferta de vários cursos da mesma área ou profissão em diferentes níveis e modalidades de ensino, como é o caso dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), os quais oferecem cursos na Educação Básica, Técnica, Tecnológica, Superior e Pós-Graduação. Assim, há o compartilhamento de infraestrutura, tais como bibliotecas, quadras poliesportivas, laboratórios e também da expertise dos docentes por meio do ensino, pesquisa e extensão, o que possibilita o encontro entre os diferentes níveis de ensino na mesma instituição.

Os autores complementam, “[...] a verticalização faz parte das instituições de ensino e também da formação dos estudantes. Nas instituições ela refere-se a uma forma de organização escolar e, no caso estudantil, trata-se da construção de trajetórias formativas e carreiras” (Curi; Gomes; Borges, 2023, p. 99).

Dessa forma, podemos dizer que a “Biblioteca Epetiana” pertence à categoria de biblioteca das instituições de Educação Profissional e Tecnológica, que tem como princípio a verticalização do ensino, cuja finalidade é apoiar, dar suporte e contribuir efetivamente com estudantes em diferentes níveis de formação, nos processos de ensino, extensão e pesquisa.

Este trabalho utiliza o neologismo “Epetiana” para se referir às bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e espera-se que a argumentação aqui apresentada acerca da terminologia desses espaços sirva para refletirmos criticamente sobre a função social das Bibliotecas Epetianas. Uma vez que estes espaços tenham uma tipologia reconhecida, espera-se que os servidores das bibliotecas e os gestores das instituições da RFEPCT pensem de forma concreta e conjunta em ambientes capazes de abarcar toda esta diversidade. A terminologia dá sentido e expressa uma realidade palpável, mas é na ação cotidiana que conseguiremos determinar se a palavra comunicada condiz com o seu significado e o quanto esta palavra é significativa.

Que importância tem a palavra? Bem pouca, quando a coisa existe [...]. Mas o que importa pouco quando se tem a coisa, importa enormemente quando ela está por ser criada. É preciso que seja compreendida e, para fazê-la compreender, é preciso que se empreguem palavras. Então, a palavra importa (Morel, 1910 *apud* Barbier, 2023, p. 19).

3 GESTÃO DAS BIBLIOTECAS EPETIANAS: UM DESAFIO

As bibliotecas são ambientes que oferecem informação por meio de variados recursos. Para que as necessidades informacionais do usuário sejam atendidas há um fluxo de trabalho que depende de uma estrutura composta por “recursos humanos, materiais, financeiros e tecnológicos apropriados, além de uma administração capacitada, exercida por meio de profissional bibliotecário” (Dziekaniak, 2009, p. 34).

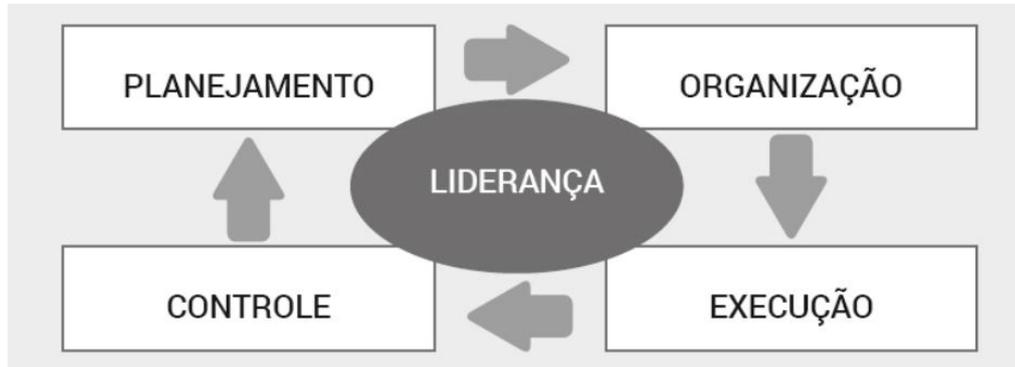
De modo geral as bibliotecas são vinculadas a alguma organização ou instituição, no caso das Bibliotecas Epetianas, a uma instituição da RFEPCT. Tarapanoff (1982, p. 73) afirma que por ser “[...] uma organização sem autonomia própria, a biblioteca absorve, reflete e reprocessa as características da organização à qual pertence”. No entanto, mesmo vinculada a uma instituição, a biblioteca precisa ser gerida e é relevante que o bibliotecário saiba utilizar instrumentos de gestão para que a função principal desse espaço seja alcançada de forma satisfatória. Mesmo quando há descaso, falta de incentivo e apoio financeiro por parte da organização a qual está vinculada, Dziekaniak (2003, p. 45) reforça a importância da postura do bibliotecário administrador para a melhoria e sobrevivência da biblioteca.

Percebe-se em algumas bibliotecas a ausência de habilidade gerencial, bem como a falta de interesse em assumir funções de gestão por parte dos bibliotecários. Segundo Dziekaniak (2003) tal conduta não está na inadequação dos programas acadêmicos, uma vez que a autora realizou o levantamento em 26 cursos de biblioteconomia e todos oferecem disciplinas voltadas à administração de bibliotecas. A autora menciona que as disciplinas administrativas muitas vezes são lecionadas por administradores, o que pode afastar o conteúdo da realidade das bibliotecas e quando ministradas por bibliotecários, falta conhecimento de teorias e processos administrativos, o que gera uma lacuna na formação, com falta de sinergia entre as áreas (Dziekaniak, 2003).

Para entender o papel da gestão nas bibliotecas, é necessário compreender a teoria da administração, termo também a ser utilizado como sinônimo de gestão neste trabalho. Administração é “o processo ou atividade de tomar decisões sobre recursos e objetivos” (Maximiano; Terentim, 2024, p. 4) e a razão principal para estudar o processo administrativo é seu impacto sobre o desempenho das

organizações (Maximiano; Terentim, 2024, p. 5). As principais funções do processo administrativo propostas por Maximiano e Terentim (2024, p. 4) são: planejamento, organização, liderança, execução e controle, apresentadas conforme a figura 2.

Figura 2 - Principais funções do processo de administração



Fonte: Maximiano; Terentim (2024, p. 4).

As funções de planejar, organizar, liderar, executar e controlar são utilizadas em processos administrativos de forma geral e podem, ambiciona-se inclusive, que sejam aplicadas nas bibliotecas. García-Reyes (2007, p. 12-13, tradução nossa) tem uma definição para gestão nas unidades de informação, em que cita também um conjunto de funções a serem executadas:

[...] concebe-se a gestão nas unidades de informação como um conjunto de funções e técnicas integradas, de execução simultânea, que devem ser aplicadas de forma necessária pelos quadros diretivos, como responsáveis pelo trabalho de outros, para lograr que a organização à qual pertencem funcione e possa alcançar os propósitos que persegue.

De modo abrangente, será abordada cada uma das funções do processo de gestão e assim, tentar apresentar adiante o processo de gestão das Bibliotecas Epetianas.

Segundo Chiavenato (2021, p. 174) “o planejamento figura como a primeira função administrativa, por ser aquela que serve de base para as demais funções, pois define antecipadamente quais são os objetivos a serem atingidos e como se deve fazer para alcançá-los”. Neste momento é importante definir as atividades que serão executadas e o recurso financeiro a ser utilizado. No caso de instituições públicas federais, o recurso financeiro depende da Lei Orçamentária Anual (LOA), cujo repasse para a instituição de ensino dependerá da receita, valor total

arrecadado pelo governo federal, e da gestão que envolve os poderes executivo e legislativo. Assim, algumas ações planejadas talvez não sejam executadas por falta de verba, que é variável a cada ano. É importante ressaltar que o planejamento não se restringe ao orçamento, trata-se de objetivos, estratégias e propostas de ações para o alcance de resultados.

A organização como função administrativa “significa o ato de organizar, estruturar, alinhar e integrar os recursos e órgãos incumbidos de sua administração e estabelecer suas atribuições e relações entre eles” (Chiavenato, 2021, p. 192). Na organização se define a hierarquia, destina os recursos e distribui as tarefas entre a equipe e os setores.

Outra importante função administrativa é a liderança. Considero que seja nesta função que se inicia o processo de comunicação de uma instituição ou organização. A meu ver, a comunicação direciona e motiva, assim como a falta dela compromete todo o andamento das ações. A liderança administra conflitos e coordena a equipe de forma que o objetivo seja alcançado e o indivíduo seja respeitado em sua profissão, na execução das suas atividades e no conjunto de fatores que isso envolve: comportamento, conhecimento, habilidade etc. Segundo Chiavenato (2021, p. 131), a “liderança como relação funcional entre líder e subordinados”, “é uma função das necessidades existentes numa determinada situação, consiste em uma relação entre um líder e o grupo [...]”. “O líder surge como um meio ou instrumento para a consecução dos objetivos desejados por um grupo” Chiavenato (2021, p. 131).

A execução, como o próprio nome diz, é a realização das atividades conforme o planejamento e por fim, a última função: o controle, cuja finalidade “é assegurar que os resultados do que foi planejado, organizado e dirigido se ajustem tanto quanto possível aos objetivos previamente estabelecidos” (Chiavenato, 2021, p. 211). É por meio do controle que se avalia o desempenho da organização, se as atividades foram executadas conforme o planejado e neste momento há a possibilidade de corrigir ações que não foram concluídas de forma satisfatória.

A gestão de bibliotecas se difere da administração de instituições ou organizações maiores, uma vez que as funções a serem executadas por estes espaços se restringem devido ao fato de a direção ou coordenação da biblioteca não ter autonomia para planejar e executar determinadas ações sem a anuência da gestão institucional. Mas, é possível debater metas com os dirigentes, elaborar um

planejamento de ações para o ano seguinte, apresentar relatório de execução ao final do ano etc.

Contudo, o intuito da pesquisa não é tratar de gestão das bibliotecas de forma geral, pois este tema já foi abordado em outras obras e a administração de organizações é um assunto muito versado. O nosso foco será a gestão das Bibliotecas Epetianas. Embora não seja possível analisar cada instituição da RFEPECT de forma minuciosa, devido ao curto tempo que dispomos para realizar a pesquisa de mestrado, apenas dois anos, o propósito é mostrar ao menos alguns pontos que envolvem a gestão desses espaços.

Nas Bibliotecas Epetianas, às vezes é muito difícil fazer gestão, por questões como: o orçamento financeiro destinado à biblioteca depende da gestão de cada câmpus e da instituição e nem sempre o gestor entende a importância da biblioteca para a formação do estudante, falta de servidores e por vezes os auxiliares que fazem parte da equipe não têm formação ou curso na área de biblioteconomia e após treinamento para atuar na biblioteca acontece desse auxiliar ser removido para outro setor e dessa forma, algumas atividades ficam comprometidas. Abordaremos a seguir a estrutura e organização desses espaços para refletirmos sobre a possibilidade de gestão das Bibliotecas Epetianas.

3.1 Estrutura e organização das Bibliotecas Epetianas

Para tratar de gestão nas Bibliotecas Epetianas, é necessário abordar a estrutura da administração nas instituições da RFEPECT. No caso dos Institutos Federais, a administração tem como órgãos superiores o Colégio de Dirigentes, de caráter apenas consultivo, composto pelo Reitor, pelos Pró-Reitores e pelo Diretor-Geral de cada um dos câmpus e o Conselho Superior, órgão máximo, de caráter consultivo e deliberativo, com representação de cada segmento que compõe a comunidade acadêmica e escolar, além de egressos da Instituição, da sociedade civil e do Ministério da Educação. Tanto no Colégio de Dirigentes, quanto no Conselho Superior, a presidência é exercida pelo Reitor. Como órgão executivo os Institutos Federais tem a reitoria, composta por 1 (um) Reitor e 5 (cinco) Pró-Reitores. A nomeação do Reitor pelo Presidente da República, para mandato de 4 anos, permitida uma recondução, se inicia com o processo de consulta à comunidade escolar do respectivo Instituto Federal ao que chamamos de eleição

institucional e o dirigente máximo eleito pode nomear até 5 (cinco) Pró-reitores para atuar durante o seu mandato (Brasil, 2008a).

Os câmpus são “dirigidos por Diretores-Gerais, nomeados pelo Reitor para mandato de 4 (quatro) anos, permitida uma recondução, após processo de consulta à comunidade do respectivo campus” (Brasil, 2008a, art. 13). O Diretor-Geral nomeia um Diretor ou Coordenador de Ensino / Acadêmico e um Diretor ou Coordenador Administrativo para compor a equipe de direção / gestão do câmpus.

O CEFET-MG possui uma configuração com nomenclaturas diferentes, conforme apresentado no “Estatuto do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais”, mas a divisão reflete a mesma realidade dos Institutos Federais:

Art. 11 São órgãos do CEFET-MG:

I – Órgãos Colegiados Superiores: Conselho Diretor e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

II – Órgão Executivo Superior: Diretoria Geral;

III – Órgãos Colegiados Especializados: Conselho de Educação Profissional e Tecnológica, Conselho de Graduação, Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação, Conselho de Extensão e Desenvolvimento Comunitário, Conselho de Planejamento e Gestão;

IV – Órgãos Executivos Especializados: Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica, Diretoria de Graduação, Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário, Diretoria de Planejamento e Gestão;

V – Órgãos Colegiados das Unidades: Congregações de Unidades;

VI – Órgãos Executivos das Unidades: Diretorias de Unidades [...] (Brasil, 2008b, art. 11).

No CEFET-RJ as nomenclaturas seguem a do CEFET-MG, com a Direção-Geral equivalente à figura do Reitor nos Institutos Federais e às Diretorias, equiparadas às Pró-Reitorias, assim como as Diretorias das unidades de ensino, análogas às Direções-Gerais dos câmpus dos IFs. O Colégio Pedro II segue a mesma organização dos Institutos Federais, com Colégio Superior, Colégio de Dirigentes, Reitor e 5 (cinco) Pró-Reitorias. A Universidade Tecnológica Federal do Paraná, conforme o organograma institucional⁸, tem o Conselho Universitário como órgão deliberativo máximo, Reitor, 4 (quatro) Pró-reitorias e 5 (cinco) Diretorias de gestão ligadas à Reitoria. Importante salientar que a UTFPR foi criada antes dos

⁸ BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. **Organograma [da] Reitoria**. Disponível em: https://www.utfpr.edu.br/documentos/reitoria/documentos-institucionais/organograma/organograma-da-reitoria/@_@images/image-1024-4a750f64aa91dc5286c5c10b55adfd08.jpeg. Acesso em: 05 dez. 2024.

Institutos Federais, por meio da Lei nº 11.184, de 07 de outubro de 2005⁹, que “dispõe sobre a transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná em Universidade Tecnológica Federal do Paraná [...]”.

Foram realizadas pesquisas nas páginas de todas as instituições da RFEPCT (apêndice A), para análise de organogramas, estrutura organizacional das instituições e dos câmpus e acesso a outros documentos que foram consultados na ausência de organograma, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e regimento geral. Embora nem todos os *sites* disponibilizem informações acerca da sua estrutura e sobre as bibliotecas de forma satisfatória, por isso em alguns câmpus a informação sobre a vinculação da biblioteca não foi encontrada, de modo geral, na maioria das instituições da Rede Federal, as Bibliotecas Epetianas são vinculadas à Pró-Reitoria de Ensino, dentro da Pró-reitoria pode haver um cargo que trata diretamente com o Bibliotecário do câmpus, pode ser uma Direção ou Coordenação Geral de Ensino e pode haver também uma Coordenação Geral de Biblioteca ou um Bibliotecário que represente as Bibliotecas Epetianas na instituição. No câmpus, a maioria das Bibliotecas Epetianas são vinculadas à Direção ou Coordenação de Ensino ou Acadêmica, a depender da nomenclatura adotada, para se chegar na Coordenação de Biblioteca ou no Bibliotecário e nos Auxiliares.

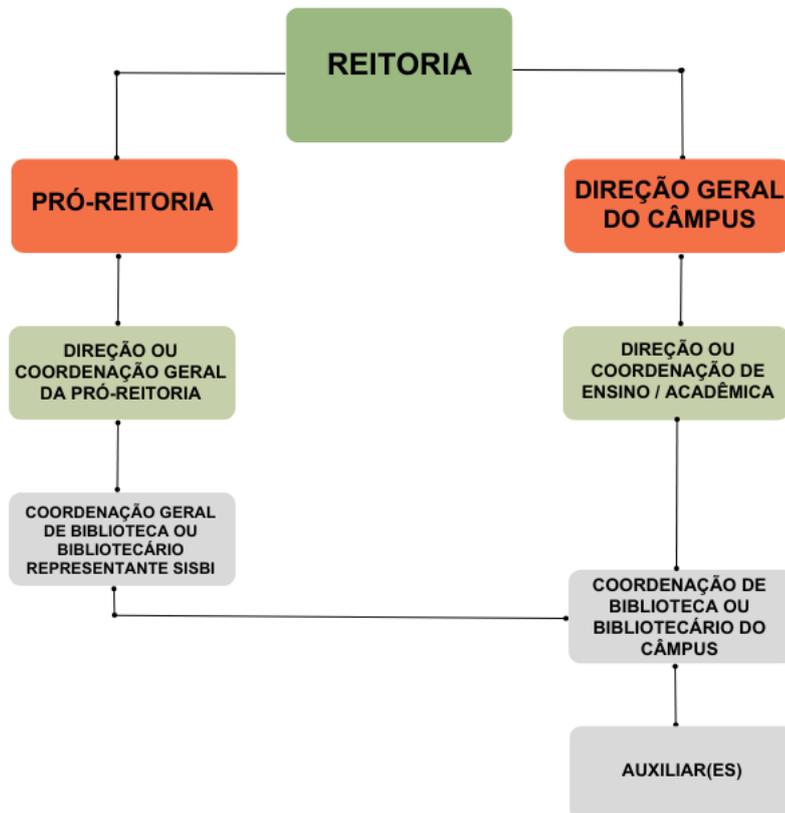
A vinculação hierárquica das Bibliotecas Epetianas pode variar de acordo com a instituição, mas no geral segue o vínculo mencionado. Há exceções como o Instituto Federal da Bahia (IFBA), cuja biblioteca está vinculada à Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional, no organograma geral apresenta o vínculo no câmpus com à Diretoria de Administração, mas ao buscar o organograma de cada câmpus algumas bibliotecas foram vinculadas à Diretoria ou Departamento de Ensino; no Instituto Federal de Goiás (IFG), as bibliotecas são subordinadas à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e na UTFPR, o Departamento de Bibliotecas possui vinculação com a Pró-reitoria de Graduação e Educação Profissional, que é similar à Pró-reitoria de Ensino, mas com denominação diferente.

A figura 3 representa a vinculação da Biblioteca Epetiana, com o câmpus e com a reitoria, considerando o arranjo da maioria dos Institutos Federais. O exemplo

⁹ BRASIL. **Lei nº 11.184, de 7 de outubro de 2005**. Dispõe sobre a transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná em Universidade Tecnológica Federal do Paraná e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111184.htm. Acesso em: 05 dez. 2024.

mencionado abaixo é devido ao fato de serem os IFs o maior quantitativo institucional na RFEPCT.

Figura 3 – Vinculação da Biblioteca Epetiana nos IFs – Reitoria e câmpus



Fonte: elaborada pela autora (2024).

A maior parte dos organogramas analisados não apresenta uma Coordenação de Bibliotecas na Reitoria, ligada à uma Pró-reitoria, para que assim aconteça a gestão do Sistema de Bibliotecas. Em alguns câmpus a biblioteca também não é apresentada no organograma (apêndice A), há documentos que indicam somente os setores que possuem direção ou coordenação, em outros casos, mesmo quando a configuração disposta apresenta setores sem função gratificada, a biblioteca não está apresentada, o que demonstra a desimportância do espaço dentro da estrutura organizacional aos olhos da gestão institucional.

Nos câmpus, as bibliotecas recebem várias nomenclaturas: Setor de Biblioteca, Seção de Biblioteca, Núcleo de Biblioteca, Coordenadoria ou Coordenação de Biblioteca, entre outros. A Coordenação só existe quando há

função gratificada. Foi percebido durante a pesquisa que em alguns casos o organograma apresenta Coordenação de Biblioteca, mas na resposta ao questionário, o bibliotecário informou que não há coordenação, como o Instituto Federal de Rondônia (IFRO), por exemplo, que o organograma apresenta Coordenação de Biblioteca em 8 câmpus, num total de 10 e nas 8 respostas obtidas, apenas 2 câmpus possuem bibliotecário com função gratificada. Sem a intenção de destacar o motivo dessa divergência, entre os documentos institucionais e as respostas obtidas por meio do questionário, alguns cenários podem ser apresentados a fim de mostrar uma realidade cotidiana, como por exemplo, o fato dos documentos na página da instituição estarem desatualizados, isso acontece quando há mudança de gestão; há situações de colegas bibliotecários que preferem realizar flexibilização de horário (6 horas/dia) em vez de atuarem na prática como Coordenador da Biblioteca o que o obrigaria a trabalhar 8 horas diárias e ainda há bibliotecários que entendem como coordenação o fato de atuarem como “responsáveis” pelas bibliotecas.

A estrutura de pessoal que seria satisfatória para atender a realidade atual dos Institutos Federais depende do número de estudantes do câmpus e os tipos de cursos oferecidos. Uma Coordenação Geral de Bibliotecas, que atue na reitoria ou mesmo em algum câmpus com dedicação para executar atribuições de uma Coordenação Geral; uma Coordenação de Biblioteca no câmpus, para gerir a equipe; bibliotecários e auxiliares para atuarem em conjunto de modo a ter um ambiente mais efetivo é fundamental para se ter um atendimento satisfatório e aumentar o fluxo de usuários nas bibliotecas.

Quando falamos em estrutura organizacional também precisamos nos referir ao espaço físico, equipamentos, acervo, localização etc. A estrutura física é uma demanda importante e necessária, uma vez que o espaço “ideal” deve atender o número de estudantes em cada câmpus e suas especificidades, como é o caso dos alunos das instituições da RFEPCT, em que há discentes da educação básica, da graduação e pós-graduação com demandas diferentes. Por meio dessa pesquisa verificou-se que a maior parte das Bibliotecas Epetianas (53,83%, de acordo com o número de respondentes) possuem um espaço físico até 300 m², poucas ultrapassam 1000 m², mas o fato mais importante, independentemente do tamanho, é o planejamento desses espaços de forma a adotar parâmetros que considerem o número de discentes matriculados e o crescimento institucional. Por isso um PDI

bem executado e com a participação das bibliotecas e bibliotecários é tão significativo, pois permite um planejamento institucional por um período de 5 anos.

Por meio dessa pesquisa não foi possível analisar como é feita a divisão de setores dentro das bibliotecas, mas a prática profissional nos mostra que é benéfico a setorização da biblioteca, áreas definidas para cada finalidade: processamento técnico, referência, acervo, estudo individual e em grupo, atendimento de empréstimo e devolução, banheiros, sistema de segurança antifurto, com câmeras e tudo isso com acessibilidade para atender pessoas com deficiência.

A falta de estrutura básica, como servidores para o atendimento no empréstimo e devolução de obras, por exemplo, dificulta realizar ações voltadas para a gestão da biblioteca, como o planejamento a ser feito visando melhorias no espaço, no acervo, nas atividades de pesquisa e extensão e nos serviços oferecidos de forma geral. Quando o bibliotecário precisa realizar atividade atribuída ao auxiliar e a gestão institucional não lidera de forma a contribuir que este profissional atue de acordo com a sua formação, há um prejuízo na forma como se utiliza o dinheiro público. Esta perda afeta o estudante e as pessoas envolvidas nesta estrutura, pois gera desmotivação, o estudante não aproveita de forma adequada o espaço que é um apoio ao seu aprendizado e toda a gestão institucional envolvida diretamente com a biblioteca se desgasta com as condições que diversas vezes lhe são impostas. Em algumas circunstâncias talvez falte um pouco de entendimento dos gestores sobre a missão da instituição e a importância da biblioteca nesse contexto.

Referente às bibliotecas dos Institutos Federais, Souza (2022, p. 97) menciona algo importante, ao considerar o cenário brasileiro:

Dos quase 600 municípios que receberam uma biblioteca pela presença dos Institutos Federais, alguns deles não possuíam, provavelmente, nenhum outro tipo de dispositivo cultural dessa natureza à disposição da população escolar.

As informações aqui apresentadas, se comparadas às Universidades Federais, talvez surpreendam negativamente. No entanto, se olharmos para a realidade das escolas públicas brasileiras de Ensino Fundamental e Médio, alcançar proporções como essas é bastante significativo. Como os Institutos Federais traspassam as categorias de universidades e escolas, consideramos esses números relevantes, pois evidenciam o compromisso estipulado com o campo da Educação Profissional. Quando se pensa em políticas públicas para bibliotecas no contexto brasileiro, esses dados distinguem os IFs, pois poucas vezes assistiu-se no país à estruturação de tantas bibliotecas e à admissão de tantos profissionais bibliotecários, com a devida formação superior, em um período de tempo de aproximadamente 14 anos.

Considerando as escolas públicas brasileiras, a afirmação da autora faz todo o sentido, afinal, são poucos os câmpus dos Institutos Federais que não possuem biblioteca. O Instituto Federal do Maranhão (IFMA) por exemplo, que é uma Instituição com 29 câmpus e 6 deles (3 são avançados) não possuem biblioteca. Em contato com a Coordenadora Geral de Bibliotecas do IFMA, ela informou que há um espaço físico nestes câmpus e tem tentado transformá-los em bibliotecas. Ela se deslocou para os Câmpus Araiões e Porto Franco para organizar o acervo no espaço físico e mobiliário, mas ainda faltam códigos de vaga para servidores atuarem nesses espaços. A Coordenação Geral de Bibliotecas precisa conhecer a instituição e as principais necessidades das bibliotecas, pois assim ela conseguirá dar suporte nos câmpus que possuem uma situação mais crítica.

Pensar na estrutura das Bibliotecas Epetianas, consiste em refletir também sobre a reestruturação das instituições da RFEPC. Pela minha vivência na Rede Federal há 15 anos, acredito que os câmpus dessas instituições precisam ser melhor distribuídos de acordo com a região que estão inseridos. O Câmpus Paracatu, do IFTM, por exemplo, está localizado no Noroeste de Minas Gerais e não no Triângulo Mineiro, são regiões com características diferentes. É necessário também, a meu ver, uma reorganização no que se refere à gestão e aos cargos administrativos, ampliar o número de códigos de vagas para cada instituição e assim propiciar melhores condições para que os servidores sejam capazes de oferecer efetivamente uma educação gratuita e de qualidade como é difundido. Penso que a reestruturação dos câmpus existentes seja mais importante que a criação de novas unidades, como foi anunciado pelo governo federal em março de 2023. Isso não quer dizer que eu seja contra a criação de novos câmpus, apenas acredito que se deve priorizar a estrutura organizacional dos câmpus existentes.

Pode-se almejar grandes bibliotecas, com setores bem definidos de modo que atenda ao público dos cursos técnicos e aos usuários da graduação e pós-graduação, estrutura física e administrativa ideal para a realidade local, número satisfatório de servidores, serviços eficientes etc., mas não adianta um esforço isolado, se não houver o devido apoio da gestão institucional e se o bibliotecário administrador não se esforçar para mobilizar a sua equipe e conquistar este espaço (Dziekaniak, 2003). Segundo Andrade *et al.* (1998, p. 315) todo “o grupo gestor tem o papel de assessoramento e discussão das questões de interesse geral da

Biblioteca [...], perseguindo-se uma atuação harmônica dos responsáveis pelas suas diferentes áreas”.

As atividades técnicas, de processamento técnico, de referência, de formação e desenvolvimento de coleções entre outros, dentro das Bibliotecas Epetianas só conseguirão ser realizadas de forma adequada quando a gestão institucional conseguir assumir o seu papel dentro das funções administrativas e oportunizar que o bibliotecário assuma também a função de gestor de maneira que a biblioteca se integre com a instituição no intuito de cumprir a missão institucional e atender toda a comunidade por meio do ensino, da pesquisa e extensão colaborando com a sociedade e na formação de cidadãos críticos e conscientes.

3.2 A Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CBBI)

Um estudo que aborda as Bibliotecas Epetianas precisa versar, mesmo que brevemente, sobre a Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CBBI), “instituída em 06 de outubro de 2011, em Assembleia Plenária do VI Fórum Nacional de Bibliotecários dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, ocorrido em Petrolina–PE” (CBBI, [2018]), evento promovido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSERTÃO-PE).

Em 2017, durante o IX Seminário Nacional Seminário Brasileiro de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (SBBI), evento bienal, destinado à capacitação e integração dos profissionais de biblioteca das instituições da RFEPCT, foi aprovado em Assembleia o Regimento da CBBI que estabelece a Comissão “como órgão integrante da Diretoria Executiva da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB)” (CBBI, [2017]).

De acordo com o regimento interno da CBBI, no art. 2º, a Comissão tem por finalidade:

[...] atuar como veículo de articulação, discussão, deliberação, encaminhamento, acompanhamento e execução das políticas e ações necessárias ao desenvolvimento das Bibliotecas ligadas a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) no Brasil (CBBI, [2017]).

Em seu art. 3º, o regimento interno da CBBI menciona que a Comissão é composta por:

- I - Assembleia Geral;
- II - Diretoria Executiva;
- III- Representantes Regionais;
- IV - Grupos de Trabalho (GT); e
- V - Membros filiados a CBBI (CBBI, [2017]).

A Diretoria Executiva é composta “pelo Presidente e pelos Representantes Regionais (1 titular e 1 suplente) de cada uma das cinco regiões brasileiras” (CBBI, [2017], art. 6º). O regimento informa ainda que “a CBBI tem sede na Instituição de Ensino à qual estiver vinculado seu Presidente” (CBBI, [2017], art. 2º, parágrafo único).

Penso que a cooperação e o compartilhamento de informações entre as bibliotecas, inclusive no grupo de discussão, são de grande importância e utilidade, mas a atuação da CBBI poderia ir muito além se houvesse apoio, inclusive do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), que é formado por 41 instituições da RFEPCT e “trata-se de uma instância de discussão, proposição e promoção de políticas de desenvolvimento da formação profissional e tecnológica, pesquisa e inovação” (CONIF, [2023]). Com a realidade atual das Bibliotecas Epetianas, com poucos servidores para atuar nos espaços, sobra pouco tempo para os representantes da CBBI atuarem em pautas da Comissão. Os eventos realizados, por exemplo, são executados com muita dificuldade, cujas despesas de algum produto ou serviço custeados pelos representantes da CBBI, assim como o domínio do *site*, o custo anual é dividido.

Ainda com toda a adversidade, a CBBI se mantém ativa e tem se empenhado em realizar algumas ações. Atuei como representante da região Sudeste na gestão 2019-2021 e 2021-2023 e atualmente, embora não faça parte da Diretoria Executiva, a CBBI conserva um grupo com coordenadores e representantes das Bibliotecas Epetianas, além do grupo de discussão com os bibliotecários da RFEPCT, locais que ainda há colaboração, mas sinto falta de um debate mais estruturante sobre política e gestão das Bibliotecas Epetianas.

Para que a CBBI faça as articulações necessárias e ajude as Bibliotecas Epetianas a se fortalecerem e se desenvolverem enquanto unidade organizacional

que faz parte de uma Rede, é necessário que os bibliotecários estejam motivados e dispostos a transformar estes espaços. E para que estes bibliotecários consigam atuar na CBBI, é necessário o apoio da gestão do CONIF, das instituições da RFEPCT e dos câmpus. Sem a contribuição de toda a Rede Federal, acredito que será difícil superar os problemas e a atuação da CBBI continuará comprometida.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Referente à metodologia, trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, “cujo objetivo é adquirir conhecimento para a solução de um problema específico” (Marconi; Lakatos, 2022, p. 297). Gil (2022, p. 41) assevera que a pesquisa aplicada “abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem”. Neste sentido, a importância do produto educacional apresentar informações pertinentes a partir do estudo realizado, a fim de contribuir com ações, e até mesmo soluções, para problemas que afetam o trabalho e no caso dos Institutos Federais, o cotidiano acadêmico e escolar. O produto educacional que foi elaborado a partir dessa pesquisa, teve o intuito de apresentar o atual cenário das Bibliotecas Epetianas e oferecer dados que permitam gerar análises comparativas entre estes espaços e produzir conhecimento, a fim de embasar decisões para ações futuras, quanto à estrutura e pessoal, por exemplo, uma vez que fazemos parte de uma Rede. Estas informações não resolvem os problemas das Bibliotecas Epetianas, conforme a finalidade da pesquisa aplicada, mas gera conhecimento e embasa decisões.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como exploratória, que segundo Severino (2017, p. 132) “busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto” e descritiva, cujo objetivo é “a descrição das características de determinada população ou fenômeno” e “pode ser elaborada também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis” (Gil, 2022, p. 42).

Em relação à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa, ou de métodos mistos, definida por Creswell, J. W. e Creswell, J. D. (2021, p. 208) como “uma abordagem que combina ou integra as formas de pesquisa qualitativa ou quantitativa”. Sobre a análise quantitativa e qualitativa, Gil (2019, p. 175) menciona:

A análise qualitativa não difere da análise quantitativa unicamente porque envolve descrições verbais e não números. As diferenças têm a ver com a própria natureza das duas modalidades de investigação. A pesquisa quantitativa tem como fundamentos os pressupostos da abordagem positivista, que admitem a existência de uma única realidade objetiva. Já a pesquisa qualitativa, embora decorrente de múltiplas tradições, baseia-se no pressuposto de que a realidade pode ser vista sob múltiplas perspectivas. O pesquisador quantitativo trata os fatos sociais como coisas, buscando, portanto, seu distanciamento em relação a esses fatos. Já o

pesquisador qualitativo busca reduzir a distância entre ele e o que está sendo pesquisado. O pesquisador quantitativo adota uma posição de neutralidade ante aos fatos. Já o pesquisador qualitativo admite que sua pesquisa pode estar carregada de valores.

Embora sejam análises diferentes, esta integração é importante por considerar a pesquisa em questão, cujos dados qualitativos mostram uma realidade vivida pela pesquisadora em sua prática profissional, enquanto os dados quantitativos apresentam uma análise estatística da maioria da RFEPCT. Segundo Minayo (2002, p. 22), percebe-se que as duas formas não se opõem, ao contrário, elas se complementam e se interagem de forma dinâmica, excluindo qualquer dicotomia.

Quanto aos procedimentos metodológicos, compreendem a pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Segundo Gil (2022, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado”. Ainda de acordo com o autor, fonte bibliográfica é quando o material for obtido em bibliotecas ou bases de dados (Gil, 2022, p. 44). Alguns desses materiais foram: livros, dissertações e artigos científicos. Foram realizadas pesquisas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); na SciELO Brasil (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico.

Na abordagem sobre bibliotecas de forma geral os seguintes autores foram consultados: Barbier (2023), Briquet de Lemos (2008), Lubisco (2011, 2014), Milanesi (2013) e Martins (1957). A literatura científica referente às bibliotecas da RFEPCT que apresenta a perspectiva de pesquisadores que também são bibliotecários dos Institutos Federais, como: Trindade (2023), Souza (2022), Santos (2017), Proença (2018), Faqueti (2017), Almeida (2015), Becker; Faqueti (2015). Sobre o tema administração e gestão de forma abrangente e também direcionada para bibliotecas: Maximiano; Terentim (2024), Chiavenato (2021), Dziekaniak (2003, 2009); García-Reyes (2007), Tarapanoff (1982). O contexto da EPT foi fundamentado nos seguintes autores: Ramos (2014), Ciavatta (2010), Kuenzer (2007); Frigotto; Ciavatta; Ramos (2005) e Cunha (2000).

Na pesquisa documental ou de fontes primárias, conforme definido por Marconi e Lakatos (2021, p. 45) “são aqueles de primeira mão, provenientes dos

próprios órgãos que realizaram as observações” e de acordo com Gil (2022, p. 44), considera fonte documental quando o material consultado é interno à organização. Foram utilizados os Planos de Desenvolvimento Institucional para verificar a quantidade de câmpus em cada instituição, bem como o número de bibliotecas existentes, uma vez que nem todas as instituições responderam ao questionário e algumas retornaram de forma incompleta. Além da análise de *sites* e páginas das bibliotecas em busca do regimento geral desses espaços, bem como a averiguação da existência de Repositório Institucional para a confirmação de dados.

A pesquisa de campo acontece quando “o objeto é abordado em seu ambiente e a coleta de informações é realizada nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem” (Marconi; Lakatos, 2021, p. 45). Embora a pesquisadora não tenha visitado o campo propriamente, a coleta de dados utilizou como instrumento o questionário, enviado às bibliotecas das instituições da RFEPCT, para que as informações referentes a esses espaços fossem inseridas.

4.1 Coleta de dados

O instrumento para coleta de dados é um questionário (apêndice B), aplicado no formato *on-line*, elaborado por meio do Google Formulários, enviado no mês de janeiro e fevereiro de 2024 aos 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, aos 2 Centros Federais de Educação Tecnológica, ao Colégio Pedro II e à Universidade Tecnológica do Paraná. A princípio, a pesquisadora entrou em contato com um bibliotecário em cada instituição para que o questionário fosse enviado às bibliotecas de todos os câmpus e após um período em que se deu o contato inicial, a comunicação foi realizada com outros colegas bibliotecários, mas ainda assim houve poucos resultados diante do tamanho da RFEPCT.

Dessa forma, em setembro de 2024 o questionário foi enviado em formato *Excel* para cada instituição da Rede Federal via Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação, o Fala.BR. O recebimento de informações se deu até o dia 30 de novembro de 2024. As perguntas inseridas no questionário foram elaboradas a partir da necessidade de se conhecer a realidade local da biblioteca de cada câmpus. O número de servidores, infraestrutura, investimento, por exemplo, são questões que mostram qual o papel das bibliotecas para as instituições que elas

estão inseridas. O questionário foi dividido nas seguintes partes: dados gerais, indicadores de pessoal, indicadores acadêmicos e indicadores de investimento.

Esta pesquisa não precisou ser submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O Plenário do Conselho Nacional de Saúde, por meio da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, no artigo 1º, parágrafo único, estabelece que:

Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP:
I – pesquisa de opinião pública com participantes não identificados;
II – pesquisa que utilize informações de acesso público, nos termos da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011;
III – pesquisa que utilize informações de domínio público;
IV – pesquisa censitária;
V – pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual [...].

O questionário enviado contempla os incisos II, III e V e não “acarreta riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana” conforme texto introdutório no caput do artigo 1º. Dessa forma, esta pesquisa dispensou apreciação ética.

4.2 Tratamento dos dados

De acordo com o levantamento, dos 641 câmpus – não estão incluídos unidades como as Reitorias, nem Centros de Referência que não possuem biblioteca – e 635 bibliotecas, obteve-se um total de 484 respostas (76,22%) dentre às instituições citadas anteriormente: IFs, CEFETs, CPII e UTFPR. Ressalta-se novamente que as 22 Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais não foram analisadas. Importante salientar que mesmo as respostas incompletas foram contabilizadas para fins de contagem geral final. No questionário *on-line* houve um total de 156 respostas, as demais foram obtidas por meio da plataforma Fala.BR.

A pesquisa foi realizada em toda a RFEPCT e a única instituição que não obtivemos retorno de nenhum câmpus foi o Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Para tratamento dos dados coletados foi realizada uma análise estatística diagnóstica, quantitativa e qualitativa e verificou-se as relações entre as variáveis, perguntas e respostas. As respostas foram compiladas e organizadas em uma planilha *Excel* para análise e interpretação dos dados. A técnica utilizada foi o histograma, que “é uma forma de mostrar a distribuição dos dados, apresentando-os sob a forma de

barras justapostas sobre um eixo. Cada barra representa uma classe, ou um grupo de unidades” (Vieira, 2019, p. 31).

A tabela 1 apresenta o número de respostas obtidas de cada instituição, divididas por região.

Tabela 1 – Número de respostas ao questionário por instituição da RFEPCT - 2024

REGIÃO NORTE				
Instituição		Número de campi	Número de bibliotecas	Número de respostas
1	Instituto Federal do Acre (IFAC)	6	6	6
2	Instituto Federal do Amazonas (IFAM)	17	15	15
3	Instituto Federal do Amapá (IFAP)	5	5	3
4	Instituto Federal do Pará (IFPA)	18	18	18
5	Instituto Federal de Rondônia (IFRO)	10	9	8
6	Instituto Federal de Roraima (IFRR)	5	5	4
7	Instituto Federal de Tocantins (IFTO)	11	11	11
Total parcial		72	69	65
REGIÃO NORDESTE				
Instituição		Número de campi	Número de bibliotecas	Número de respostas
1	Instituto Federal de Alagoas (IFAL)	16	16	15
2	Instituto Federal da Bahia (IFBA)	22	22	22
3	Instituto Federal Baiano (IFBAIANO)	14	14	8
4	Instituto Federal do Ceará (IFCE)	33	34	34
5	Instituto Federal do Maranhão (IFMA)	29	23	16
6	Instituto Federal da Paraíba (IFPB)	21	17	0
7	Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)	16	18	16
8	Instituto Federal do Piauí (IFPI)	20	19	5
9	Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)	22	22	22
10	Instituto Federal de Sergipe (IFS)	10	10	8
11	Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSERTÃOPE)	7	7	6
Total parcial		210	202	152
REGIÃO CENTRO-OESTE				
Instituição		Número de campi	Número de bibliotecas	Número de respostas
1	Instituto Federal de Brasília (IFB)	10	10	9
2	Instituto Federal de Goiás (IFG)	14	14	14
3	Instituto Federal Goiano (IFGOIANO)	12	12	2
4	Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS)	10	10	10
5	Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT)	19	19	1
Total parcial		65	65	36
REGIÃO SUDESTE				
Instituição		Número de campi	Número de bibliotecas	Número de respostas
1	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)	11	10	6
2	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ)	8	8	8
3	Colégio Pedro II (CPII)	14	16	16
4	Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)	23	22	7
5	Instituto Federal Fluminense (IFF)	12	12	8

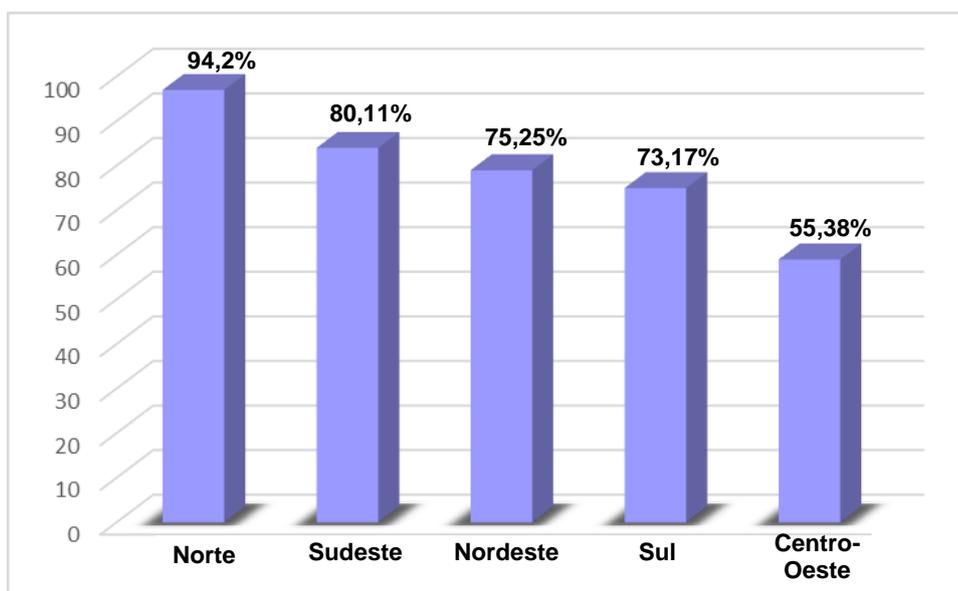
6	Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)	18	18	10
7	Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)	11	11	11
8	Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)	15	15	15
9	Instituto Federal de São Paulo (IFSP)	37	38	37
10	Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IFSUDESTE MG)	10	10	9
11	Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS)	8	8	5
12	Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM)	9	8	9
Total parcial		176	176	141
REGIÃO SUL				
	Instituição	Número de campi	Número de bibliotecas	Número de repostas
1	Instituto Federal Catarinense (IFC)	15	17	17
2	Instituto Federal Farroupilha (IFFAR)	11	11	4
3	Instituto Federal do Paraná (IFPR)	26	26	26
4	Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)	17	17	6
5	Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)	22	23	21
6	Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL)	14	14	1
7	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	13	15	15
Total parcial		118	123	90
Total geral		641	635	484

Fonte: elaborada pela autora (2024).

5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise das respostas ao questionário enviado às Bibliotecas Epetianas será apresentado a seguir. Os dados foram respondidos pelos representantes desses espaços no ano de 2024 e cada questão pode apresentar uma quantidade diferente de respostas, uma vez que algumas perguntas foram enviadas com espaço em branco. Referente ao quantitativo de respostas, a região Norte foi a que teve a maior porcentagem de participação, em que 94,2% das bibliotecas responderam ao questionário, enquanto a região Centro-Oeste foi a que teve o menor índice de respostas, com 55,38%, conforme pode ser visto no gráfico 1.

Gráfico 1 – Percentual de respostas ao questionário, por região



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Apesar dessa expressiva participação, houveram respostas incompletas conforme mencionado anteriormente, algumas instituições responderam apenas os dados gerais, um dos 4 (quatro) indicadores contidos no questionário. Ainda assim, estas informações foram contabilizadas e disponibilizadas na Plataforma BibliotecaEPT.

Os dados coletados refletem uma perspectiva da realidade das Bibliotecas Epetianas no que se refere a estrutura: tamanho do espaço físico, dimensão do acervo, recursos humanos em quantidade suficiente para que a biblioteca fique aberta nos três turnos etc., que após analisados, possibilita reflexões acerca de

possíveis adequações ou implementações de políticas e práticas, visando melhorar o desenvolvimento desses espaços e sua efetividade.

5.1 Dados gerais

Em dados gerais foram respondidas questões como:

- 1) Nome da instituição;
- 2) Nome do câmpus ou unidade;
- 3) Qual a pró-reitoria que a biblioteca está vinculada;
- 4) Qual o setor no câmpus que a biblioteca está vinculada;
- 5) Se a biblioteca faz parte de um Sistema de Bibliotecas (SISBI);
- 6) O horário de funcionamento;
- 7) O tamanho da área física (m²) disponibilizada.

A instituição e o câmpus, bem como os setores que a biblioteca estão vinculados foram analisados na seção 3 e podem ser verificados no apêndice A.

5.1.1 Sistema de Bibliotecas (SISBI)

De acordo com Faqueti *et al.* (2017, p. 723), “Sistema de Bibliotecas é uma organização composta por um conjunto de bibliotecas ou departamentos, inter-relacionados em uma dada estrutura, compondo uma unidade com objetivos comuns que o identificam como tal”. Para que as bibliotecas de uma instituição façam parte de uma estrutura em forma de sistema, é necessário que estes espaços tenham uma direção ou coordenação geral e um regimento aprovado. Conforme Camurça, Araújo e Moraes (2013, p. 4) um SISBI tem como objetivo “o funcionamento sistêmico e padronizado dos serviços e procedimentos das bibliotecas, a fim de promover o acesso, a disseminação e o uso da informação dentro de uma gestão da informação focada na qualidade”.

De acordo com Becker e Faqueti (2015, p. 73) a implantação do SISBI propicia:

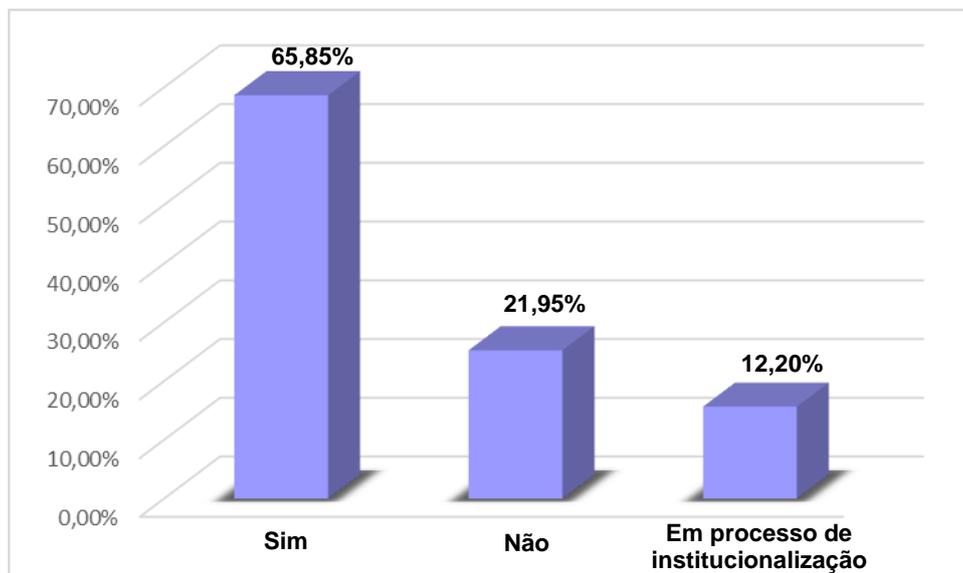
- a) O desenvolvimento de uma proposta integrada de gestão participativa;
- b) a construção de uma rede de cooperação e parcerias entre os *campi*;
- c) o compartilhamento e intercâmbio de serviços e produtos;
- d) a otimização no uso dos recursos financeiros;

- e) a melhoria da qualidade dos serviços e atendimento de suas demandas,
- e
- f) a cooperação na gestão das instituições educacionais.

Algumas Bibliotecas Epetianas ainda não integram um Sistema de Bibliotecas e atuam de forma independente entre os câmpus, com ações desvinculadas entre si. Outras estão em processo de institucionalização, com um profissional bibliotecário atuante na reitoria, ou mesmo no câmpus, que representa às bibliotecas da instituição, com alguns serviços integrados, mas sem uma coordenação geral e um regimento próprio. Pode acontecer de alguns respondentes entenderem que se há um *software* único para todas as bibliotecas da instituição e um bibliotecário responsável por estes espaços, mesmo sem receber função gratificada para coordená-los e ainda que não esteja institucionalizado, há um SISBI.

No gráfico 2 podemos verificar a porcentagem de instituições que possuem um Sistema de Bibliotecas, que não possuem ou estão em processo de institucionalização conforme as respostas recebidas. É importante ressaltar que embora nem todos os câmpus tenham respondido, consideramos a resposta para toda a instituição, pois um Sistema de Bibliotecas engloba todas as unidades.

Gráfico 2 – Percentual referente à quantidade de SISBI na RFEPCT



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Percebeu-se que há mais Bibliotecas Epetianas que fazem parte de um Sistema de Bibliotecas (65,85%), 21,95% ainda não fazem parte de um SISBI e

12,20% estão em processo de institucionalização, o que é positivo para a RFEPCT, pois como foi mencionado, a sistematização das bibliotecas ajuda na gestão da informação e melhora a qualidade dos serviços prestados. Houve um crescimento no número de instituições que possuem SISBI. No levantamento efetuado por Becker e Faqueti em 2015, a presença de Sistema de Bibliotecas foi de 32% das instituições pesquisadas e 51% das instituições em processo de estruturação ou implantação (Becker; Faqueti, 2015, p. 72). O número de SISBI mais que dobrou em 9 anos, considerando a porcentagem das instituições pesquisadas.

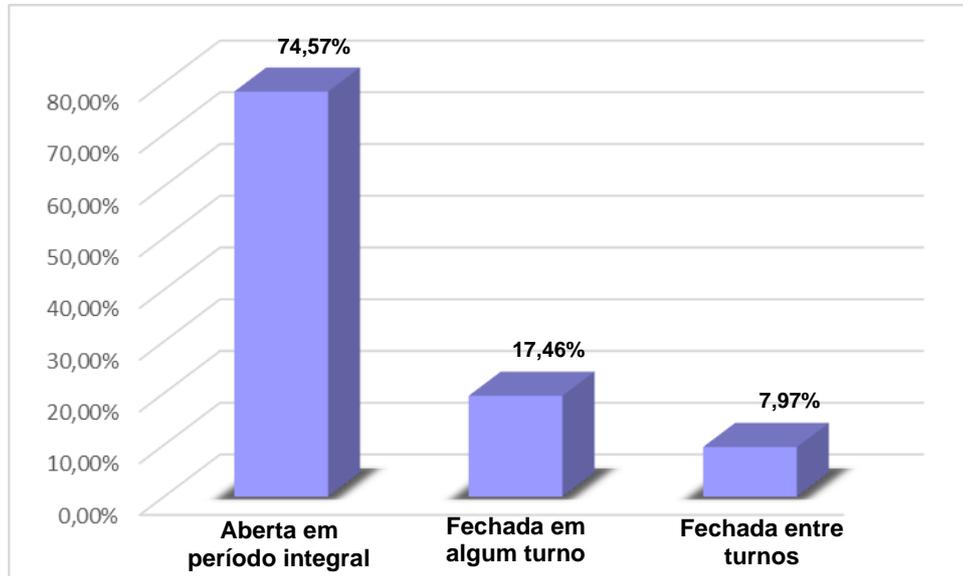
5.1.2 Horário de funcionamento da Biblioteca

O horário de funcionamento das Bibliotecas Epetianas ainda é uma situação que necessita melhoria, pois devido ao número reduzido de servidores em diversos câmpus, o atendimento não se dá em período integral. No modelo de avaliação de biblioteca universitária apresentado por Lubisco (2011, p. 55), o ideal, para alcançar o conceito máximo, entre 1 e 5, é que o espaço funcione 7 dias por semana e mais de 12 horas diárias ininterruptas. As bibliotecas da RFEPCT que responderam ao questionário não informaram sobre o funcionamento aos sábados e domingos. Pelas respostas obtidas, houve menção de alguns câmpus, abertura em 5 dias na semana, de segunda a sexta-feira e algumas fecham no horário de almoço dos discentes e também entre os turnos vespertino e noturno, o que prejudica os estudantes, uma vez que a biblioteca poderia ser utilizada nos intervalos dos cursos de tempo integral. Há também alguns câmpus que possui apenas um servidor e a biblioteca funciona em turnos alternados. Uma outra situação menos comum acontece quando o câmpus está localizado em zona rural e devido à distância do centro urbano e a ausência de ônibus regular, não funciona no período noturno, como por exemplo, o Câmpus Uberlândia do IFTM.

O gráfico 3 apresenta a porcentagem de bibliotecas que abrem em período integral, na contagem foi considerado a abertura de pelo menos 12 horas ininterruptas, mesmo que no período noturno o espaço feche mais cedo, 20h00min por exemplo, pois algumas funcionam até 22h00min, ou no turno matutino, abra mais tarde, 9h00min por exemplo, pois as aulas geralmente começam mais cedo. Ainda no gráfico 3, pode ser visualizado também a porcentagem de bibliotecas que

fecham durante algum intervalo do dia, entre o período matutino e vespertino ou vespertino e noturno, e quando fecha em algum turno do dia, matutino ou noturno.

Gráfico 3 – Percentual de biblioteca por período de funcionamento



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Das 464 Bibliotecas Epetianas que responderam a esta questão, 74,57% abrem em período integral, 17,46% fecham em algum turno e somente 7,97% fecham no período de intervalo entre os turnos. Um resultado considerável diante a importância em se manter o espaço aberto de forma ininterrupta.

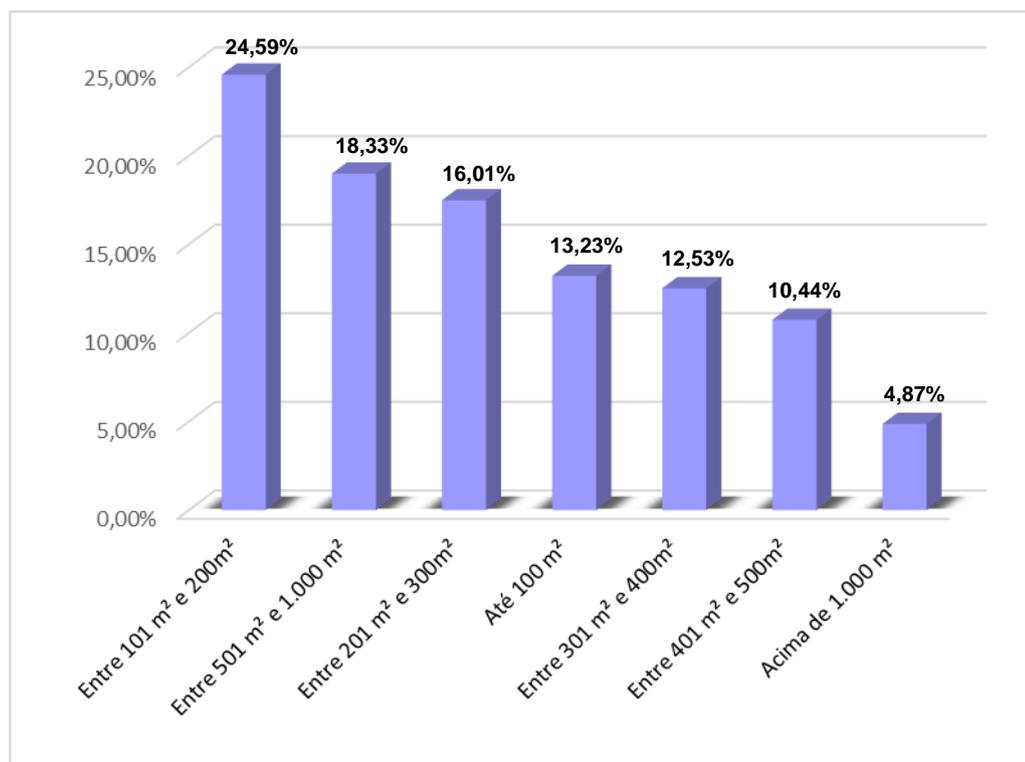
5.1.3 Área total da biblioteca

O espaço físico da Biblioteca Epetiana é um parâmetro a ser considerado, pois alguns desses espaços são muito pequenos e há casos de reaproveitamento de setores, como por exemplo, o que era uma sala de aula, se transforma em uma biblioteca, sem nenhum planejamento. A pesquisa abordou apenas a metragem da biblioteca, o que não possibilita saber se foi um espaço planejado, se atende ao número de estudantes do câmpus ou ainda se é uma biblioteca setorizada, com setor de processamento técnico, setor de acervo, salas de estudo individual e em grupo, se possui balcão de atendimento para empréstimo e devolução de obras, banheiros, entre outros. Lubisco (2011, p. 52), no modelo de avaliação de biblioteca universitária refere-se a espaço físico como “espaços destinados aos usuários, à

administração e aos materiais; inclui as condições de uso: capacidade de ocupação simultânea, salas para trabalho individual e em grupo, acesso a deficientes físicos” e para alcançar conceito 5, na proporção de 1 a 5, apresenta o critério de 1m² por estudante matriculado e 1 assento para a proporção de 5 discentes (Lubisco, 2011, p. 52). Diante deste critério, a Biblioteca do Câmpus Uberaba Parque Tecnológico por exemplo, do IFTM, precisaria ter pelo menos 1.057 m² e uma média de 211 assentos, pois possui 1.057 estudantes matriculados de acordo com a Plataforma Nilo Peçanha, ano base 2023 (Brasil, 2023), mas o espaço possui uma área total de 139,72 m² e somente 15 assentos (dados de 2023).

As respostas a esta questão foram analisadas e separadas por metragem de 100 m² até alcançar 500 m², de 500 m² a 1.000 m² e acima de 1.000 m², conforme pode ser visto no gráfico 4.

Gráfico 4 – Percentual referente ao espaço físico das bibliotecas



Fonte: elaborado pela autora (2024).

De acordo com o gráfico, percebe-se que a maior parte das Bibliotecas Epetianas que responderam ao questionário (431 respostas) possuem uma área entre 101 m² e 200 m², uma extensão pequena se considerarmos os serviços que as bibliotecas precisam oferecer com a infraestrutura necessária, embora não conste

nesta pesquisa o número de estudantes matriculados em cada câmpus, por isso não é possível aferir por meio do padrão 1m² / 1 estudante matriculado, se a relação entre tamanho de biblioteca e número de estudantes é satisfatório; 13,23% das bibliotecas funcionam em um espaço pequeno, com até 100 m² e somente 4,87% possuem um tamanho acima de 1.000 m². Mesmo um câmpus pequeno, com poucos estudantes, como o caso do Câmpus Avançado Campina Verde por exemplo, no IFTM, com 167 matrículas, de acordo com a Plataforma Nilo Peçanha, ano base 2023 (Brasil, 2023), precisaria de um espaço de pelo menos 167 m² e média de 33 assentos, mas o Câmpus não possui biblioteca. Considerar o investimento em construção e ampliação dos espaços físicos das Bibliotecas Epetianas é improtelável.

Pode-se questionar a relevância de uma biblioteca física em uma era digital, mas as bibliotecas ainda são espaços de aprendizado, diversidade, inclusão e interação. As Bibliotecas Epetianas são importantes inclusive, para estudantes de baixa renda, com acesso limitado à internet. Milanesi (2013, p. 106) menciona:

Na história, muitas vezes o que animou a construção de bibliotecas foi o espírito filantrópico e não, unicamente, o objetivo de tornar disponível para uma população, sem fazer distinção entre usuários de classes sociais diferentes, um determinado acervo.

O autor relata também sobre a expansão das atividades das bibliotecas que vão além do oferecimento de livros impressos, que é a “informação utilitária” e “se propagou como forma de atender aos interesses locais do indivíduo” (Milanesi, 2013, p. 108). Segundo Milanesi (2013, p. 108) “entendeu-se que as bibliotecas, mesmo que os bibliotecários não tivessem aprendido isso nos seus cursos, deveriam ser uma central informativa de interesse público”. Algumas ações de interesse do cidadão são oferecidas nas bibliotecas públicas, mas não há impedimento que “informações utilitárias” também sejam oferecidas aos estudantes e usuários das Bibliotecas Epetianas. Milanesi (2013, p. 104) afirma que a “interação proporcionada pela presença física não é apenas uma situação propícia para que seja discutida a informação, mas uma possibilidade da mais elementar relação humana – real”. Dessa forma, é relevante considerar que as bibliotecas físicas desempenham um papel essencial na disseminação do conhecimento e oferecem um importante espaço de convívio.

5.2 Indicadores de pessoal

Em indicadores de pessoal foram apresentadas as seguintes questões:

- 8) Número de bibliotecários sem função gratificada;
- 9) Número de bibliotecários com função gratificada e qual gratificação;
- 10) Número de auxiliares de biblioteca;
- 11) Número de auxiliares com cargos diversos;
- 12) Número de auxiliares terceirizados;
- 13) Número de estagiários;
- 14) Se existe flexibilização de horário na biblioteca (30 horas);
- 15) Se os bibliotecários aderiram ao Programa de Gestão (PGD).

5.2.1 Número de bibliotecários com ou sem função gratificada

O número de bibliotecários atuantes nas bibliotecas da RFEPCT tem grande influência nos serviços oferecidos nestes espaços. Como já foi abordado, a realidade das Bibliotecas Epetianas difere das Bibliotecas Universitárias. Embora o art. 2º, § 1º, da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, diz “para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, os Institutos Federais são equiparados às universidades federais”, é sabido que há alguns fatores, como o orçamento financeiro anual recebido pelas universidades, é maior que o dos Institutos Federais, o que não torna a comparação equânime. Ainda assim, é salutar que algumas analogias sejam realizadas, a fim de mostrar uma incompatibilidade de estrutura e gestão em busca de melhorias.

A falta de recursos humanos sempre foi uma questão que prejudica os serviços e o atendimento nas Bibliotecas Epetianas. São várias as realidades apresentadas, mas nesta seção será abordado somente o profissional bibliotecário que muitas vezes é o único servidor da biblioteca. Em alguns câmpus dos Institutos Federais, este profissional atua sozinho no atendimento e em todos os outros serviços oferecidos por estes espaços. Enquanto o bibliotecário realiza atividades técnicas e executa atribuições que não são do cargo, como guarda de livros e arranjo de estantes, por exemplo, os serviços de gestão de bibliotecas não são praticados. As universidades possuem uma realidade bem diferente, há pelo menos

um bibliotecário em cada setor da biblioteca: processamento técnico, referência, aquisição etc., que muitas vezes recebem gratificação para coordenar uma equipe e contam ainda com uma direção geral de biblioteca.

Nos critérios de análise para biblioteca universitária, de acordo com Lubisco (2011, p. 50), em indicador de pessoal, numa escala de 1 a 5, para critério 5, “a proporção deve ser 1 bibliotecário para 400 a 500 alunos e 1 bibliotecário chefe/setor do órgão coordenador e das bibliotecas setoriais”.

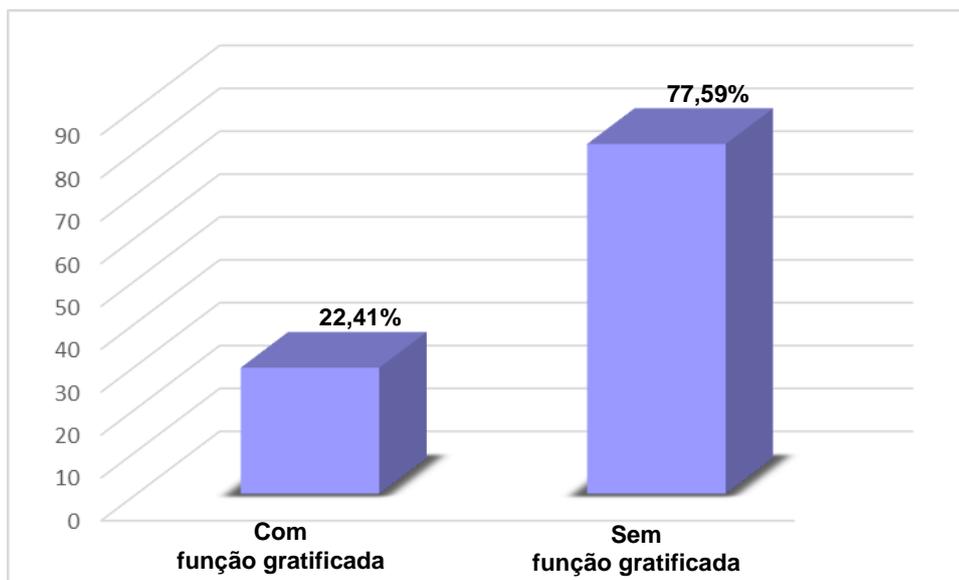
Um documento da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), que ressalta a importância dos recursos humanos para biblioteca escolar e pode ser utilizado no contexto das Bibliotecas Epetianas, destaca que:

os aspectos operacionais da biblioteca escolar devem ser da competência de pessoal de apoio administrativo e técnico com formação, a fim de garantir que o bibliotecário escolar tem o tempo necessário para desempenhar os seus papéis profissionais de ensino, gestão, colaboração e liderança (International Federation of Library Associations and Institutions, 2016, p. 30).

Porém, ainda se vê nas bibliotecas da RFEPCT, bibliotecário atuando sem uma equipe de apoio ou com um único auxiliar, sendo obrigado a operar no empréstimo e devolução de obras, entre outras atividades que não são de suas atribuições, e assim decorre que as atividades inerentes ao cargo muitas vezes não são executadas. Outra questão muito comum é o bibliotecário atuar na gestão da biblioteca, sem receber retribuição para exercer uma função de coordenação. Há situações em que alguns diretores de câmpus das instituições da RFEPCT alegam que o bibliotecário tem, dentre suas atribuições, a de gestor da biblioteca e por isso não precisa receber uma função gratificada para exercer a coordenação, mas se a premissa for considerada verdadeira, pois seria necessário um estudo para que a afirmação seja comprovada e a justificativa apresentada dentro do contexto institucional, alguns cargos de nível superior como contador, administrador, engenheiro etc. também não precisariam receber uma função gratificada ao coordenar um setor, garantindo assim o princípio da isonomia.

Segue abaixo o gráfico 5, que informa o percentual de bibliotecários com e sem função gratificada.

Gráfico 5 – Percentual de bibliotecários com e sem função gratificada



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Das instituições que responderam ao questionário, as bibliotecas apresentam um total de 598 bibliotecários, sendo 464 deles sem função gratificada, o que corresponde a 77,59% dos profissionais. Alguns câmpus ainda não possuem um profissional bibliotecário, como por exemplo o Câmpus Cambuci, do IFF, cujo diretor respondeu ao questionário enviado com a seguinte mensagem: “infelizmente a biblioteca do Campus Avançado Cambuci não está em funcionamento por falta de servidores. O Campus não tem em seu quadro de técnicos administrativos um bibliotecário e nem auxiliar de biblioteca [...]”. De qualquer forma, mesmo com as situações específicas de algumas bibliotecas, sem um bibliotecário à frente do espaço, trata-se de um número considerável de bibliotecários referente ao número de câmpus (641) que possui a RFEPCT e à quantidade de respondentes ao questionário (484). Dos 22,41% que possuem coordenação, poucos respondentes informaram o tipo de função gratificada recebida (FG1, FG2 ou outra). Na estrutura organizacional dos câmpus, a maioria também não apresenta o tipo de gratificação do cargo especificado no organograma.

5.2.2 Equipe de apoio

As questões 10, 11, 12 e 13 do questionário apresentam o número de servidores que atuam nas Bibliotecas Epetianas além dos bibliotecários. O cargo de

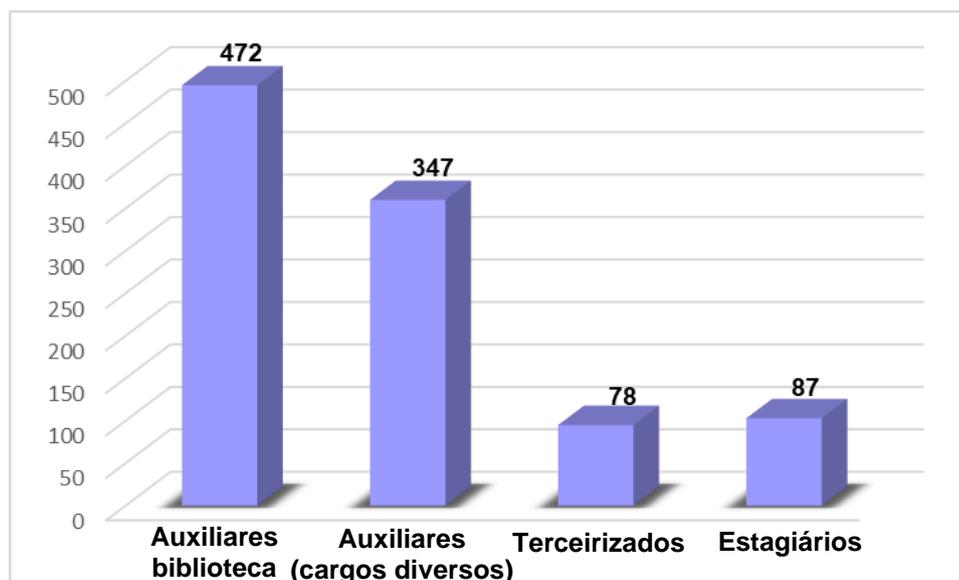
auxiliar de biblioteca, que é o profissional responsável por realizar serviços operacionais relacionadas à rotina do espaço, como o empréstimo e devolução de obras, arranjo de estantes, além do apoio ao serviço técnico, entre outros, não há iminência de concurso, embora muitas instituições ainda disponham dos serviços desses profissionais. Ficou “vedado a abertura de concurso público e o provimento de vagas em quantitativo superior ao estabelecido no edital de abertura do concurso público”, de acordo com o Decreto nº 9.262, de 9 de janeiro de 2018, para o cargo de auxiliar de biblioteca. Assim, servidores de outros cargos atuam nas bibliotecas, como por exemplo: auxiliar em administração, assistente em administração, entre outros.

Acontece de servidores com cargos distintos, principalmente aqueles ligados a setores administrativos de forma geral atuarem na biblioteca e isso ocasionar uma situação desgastante, pois este profissional acredita que quem deveria compor a equipe, além do bibliotecário, seria o auxiliar de biblioteca. Outra questão é a grande rotatividade de servidores nas Bibliotecas Epetianas, pois além do fato de alguns terem cargos cujas atribuições permitem a atuação em outros setores, há auxiliares de biblioteca que são convidados a trabalharem em diferentes departamentos com função gratificada.

Em alguns câmpus os gestores recorrem a servidores terceirizados e até mesmo a estagiários para completarem o quadro de auxiliares das bibliotecas, o que eleva a alternância de colaboradores, uma vez que os salários são baixos no caso de terceirizados e os estagiários podem permanecer o tempo máximo de duração de seus respectivos cursos. Ainda como uma dificuldade a ser enfrentada, há poucos servidores para contribuir com os serviços e várias Bibliotecas Epetianas possuem um único auxiliar. De acordo com Lubisco (2011, p. 50), para uma biblioteca universitária “a proporção deve ser 1 auxiliar de biblioteca até 500 alunos e 2 estagiários/bibliotecário para os serviços ao usuário [...]”.

O gráfico 6 apresenta o número de auxiliares de biblioteca, cargo de nomeação, auxiliares de diversos cargos, auxiliares terceirizados e de estagiários que trabalham nas Bibliotecas Epetianas, referente às bibliotecas que responderam ao questionário.

Gráfico 6 – Número de auxiliares – Equipe de apoio das bibliotecas



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Percebe-se que o número de auxiliares de biblioteca ainda é maior que o número de auxiliares com cargos diversos, terceirizados e estagiários, o que é bom para as Bibliotecas Epetianas, mas ainda assim o número de auxiliares ainda não é o ideal, com uma média de 1,54 auxiliares por câmpus, considerando o total de 984 servidores da equipe de apoio. Esta média é reduzida quando observamos questões de licença saúde, férias e afastamentos, o que nos leva na prática a mensurar uma média mínima de pelo menos 3 (três) auxiliares por biblioteca.

5.2.3 Flexibilização de horário

De acordo com o disposto no art. 19, da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, “que trata da jornada de trabalho dos servidores”, com o Decreto nº. 1.590, de 10 de agosto de 1995, que “dispõe sobre a jornada de trabalho dos servidores da Administração Pública Federal direta, das autarquias e das fundações públicas federais” e ainda com o Decreto nº. 4.836, de 09 de setembro de 2003 que “altera a redação do art. 3º do Decreto nº 1.590, de 10 de agosto de 1995”:

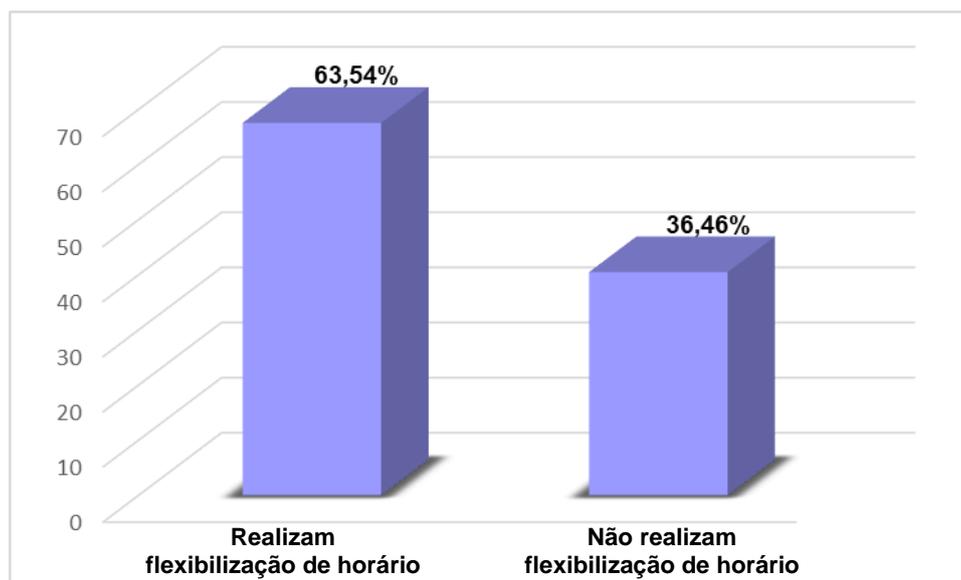
Quando os serviços exigirem atividades contínuas de regime de turnos ou escalas, em período igual ou superior a doze horas ininterruptas, em função de atendimento ao público ou trabalho no período noturno, é facultado ao dirigente máximo do órgão ou da entidade autorizar os servidores a cumprir jornada de trabalho de seis horas diárias e carga horária de trinta horas

semanais, devendo-se, neste caso, dispensar o intervalo para refeições (Brasil, 2003, art. 3º).

É muito importante que as bibliotecas funcionem nos períodos de realização de aula na instituição, dessa forma, se há oferecimento de curso nos três turnos, é relevante que estes espaços estejam abertos de forma ininterrupta, com capacidade de atendimento também nos intervalos dos estudantes, conforme aludido anteriormente.

Diante da necessidade de manter a biblioteca aberta nos três turnos, de forma contínua por pelo menos 12 horas diárias, grande parte dos servidores das Bibliotecas Epetianas cumprem uma jornada de trabalho flexibilizada, com 30 horas semanais de trabalho. Mas nem todas conseguem esta flexibilização e o horário de atendimento é interrompido ao longo do dia, uma vez que não há servidores em quantidade suficiente. A pergunta sobre flexibilização foi inserida no questionário, pois a jornada de trabalho é um fator que influencia no funcionamento da biblioteca. O gráfico 7 mostra a porcentagem de bibliotecas cujos servidores realizam ou não a jornada de trabalho flexibilizada.

Gráfico 7 – Percentual de bibliotecas que realizam ou não a flexibilização de horário



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Pelo gráfico podemos verificar que a maior parte das bibliotecas que responderam ao questionário realizam a flexibilização de horário (63,54%) e 36,46%

não realizam. O horário de trabalho flexível é favorável, pois influencia diretamente no período de funcionamento da biblioteca, como mencionado, e percebe-se uma diminuição de atrasos e faltas, além de propiciar melhor bem-estar aos servidores.

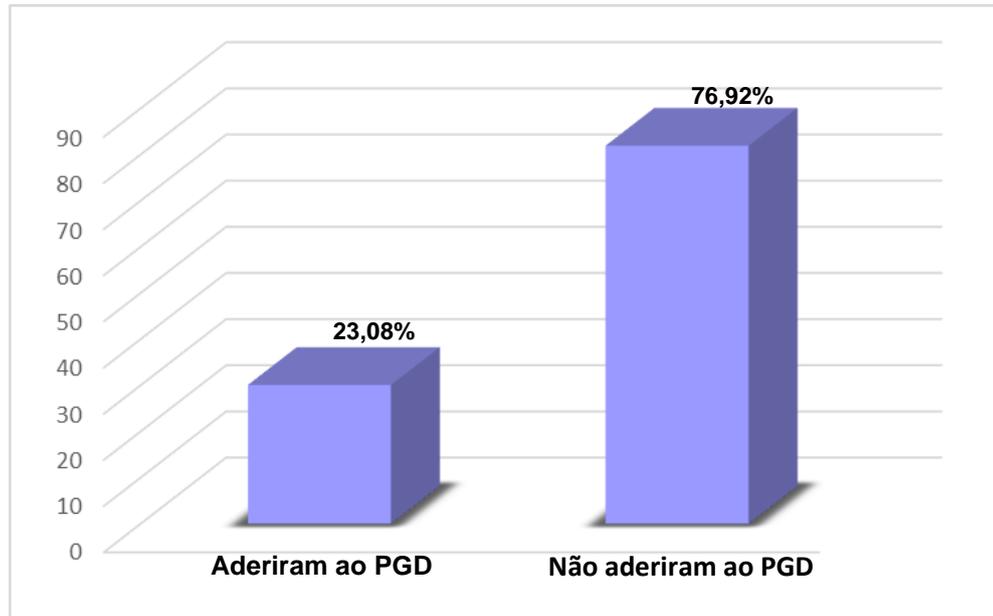
5.2.4 Programa de Gestão e Desempenho (PGD)

O Decreto nº 11.072, de 17 de maio de 2022, que “dispõe sobre o Programa de Gestão e Desempenho - PGD da administração pública federal direta, autárquica e fundacional”, disciplina a realização de atividades, com foco na entrega de resultados, de forma presencial ou teletrabalho aos servidores públicos e informa no art. 4º, § 2º, “a instituição do PGD não poderá implicar dano à manutenção da capacidade plena de atendimento ao público interno e externo”. Diante o exposto, sendo a biblioteca um espaço de atendimento ao público, o PGD, normalmente chamado de “teletrabalho”, não foi adotado por todos os servidores das bibliotecas.

Embora não haja impedimento para o bibliotecário aderir ao Programa, é importante que questões relacionadas ao atendimento sejam observadas por este profissional. Por isso, apesar de não ter inserido no questionário a modalidade de teletrabalho realizada, se parcial ou integral, no IFTM e em algumas outras instituições, foi possibilitado ao bibliotecário somente o teletrabalho parcial, com a presença na instituição em alguns dias da semana.

Pode-se perceber pelas respostas que houve pouca adesão ao teletrabalho e o questionamento foi direcionado unicamente ao bibliotecário, pois as atribuições do cargo permitem que algumas atividades sejam realizadas de forma remota, o que não acontece com o auxiliar de biblioteca, cujas atividades devem ser realizadas no local de trabalho, como o atendimento ao usuário no empréstimo e devolução de obras, organização de estantes etc. O gráfico 8 mostra a porcentagem de bibliotecários que aderiram, ou não, ao PGD, sendo 76,92% de não adesão e 23,08% de adesão. Acredita-se que, pela experiência e convívio da pesquisadora com bibliotecários da RFEPCT, como a maioria dos servidores das Bibliotecas Epetianas realizam a flexibilização de horário, há uma preferência desses profissionais em executar 30 horas de trabalho semanais presencialmente, em vez de aderirem ao teletrabalho. Certamente este enunciado pode resultar em pesquisa futura para ser confirmado.

Gráfico 8 – Percentual de adesão dos bibliotecários ao PGD



Fonte: elaborado pela autora (2024).

5.3 Indicadores acadêmicos

Nos indicadores acadêmicos foram discutidas as seguintes questões:

- 16) Software de gerenciamento utilizados pela biblioteca;
- 17) Número de títulos de livros impressos;
- 18) Número de exemplares de livros impressos;
- 19) Número de livros digitais (*e-book*);
- 20) Número de empréstimo para docente em 2023;
- 21) Número de empréstimo para discente em 2023;
- 22) Se possui serviço de assinatura de biblioteca virtual e qual;
- 23) Se é participante do Portal de Periódicos da Capes;
- 24) Número de títulos de periódicos assinados pela biblioteca;
- 25) Serviços oferecidos pela biblioteca;
- 26) Opções de acessibilidade disponíveis na biblioteca;
- 27) Se possui Repositório Institucional e qual;
- 28) Se a biblioteca executa o empréstimo de livros do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

5.3.1 Software utilizado para o gerenciamento de acervo das bibliotecas

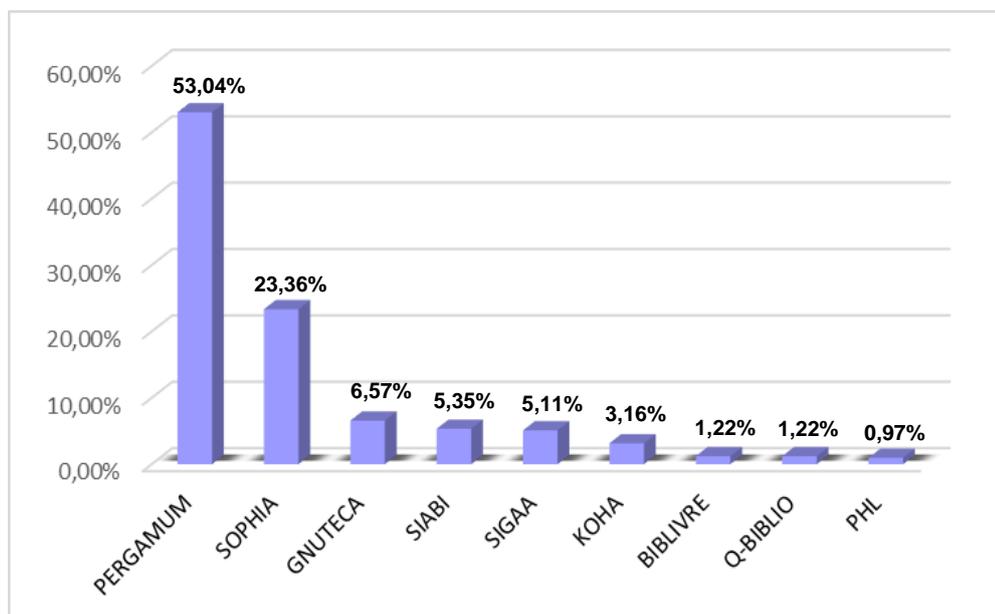
As bibliotecas na atualidade precisam de um *software* de gerenciamento para a gestão do acervo, de modo a organizar as coleções, facilitar o trabalho dos servidores, tornar mais ágeis alguns serviços oferecidos pela biblioteca, disponibilizar o catálogo *on-line* para a pesquisa das obras disponíveis, entre outros. O Instrumento de Avaliação de cursos de graduação presencial e à distância do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), nos indicadores 3.6 e 3.7, que tratam da bibliografia básica por unidade curricular (UC) e bibliografia complementar por unidade curricular respectivamente, apresenta como critério de análise para conceito 5, numa escala de 1 a 5, “o acervo físico está tombado e informatizado” e para fins de avaliação, é importante a emissão de relatórios com a quantidade de obras em número suficiente, que comprove a “compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo” (Brasil, 2017, p. 35-37). Dessa forma, é imprescindível um sistema automatizado para auxiliar nas atividades desenvolvidas pelas bibliotecas e nos serviços oferecidos.

Existem no mercado vários *softwares* com recursos, funcionalidades diversas e padrões necessários que garantem processos técnicos seguros, de vários preços, que são os “*softwares* proprietários”, também conhecidos como *software* de código fechado e até os chamados “*softwares* livres”, de código aberto, gratuitos, disponíveis para *download*, mas que muitas vezes dependem dos serviços de analistas ou técnicos de Tecnologia da Informação (TI) para conhecer o sistema e auxiliar o bibliotecário na identificação e correção de problemas relacionados ao *software*. No caso do *software* proprietário, a empresa oferece o serviço de suporte e manutenção, que também cobra um valor anual ou mensal, a depender do contrato. Os *softwares* “livres” também oferecem o serviço de suporte, caso a TI da instituição não consiga auxiliar a biblioteca. Há inclusive um estímulo do governo federal para o uso do *software* “livre” na administração pública, a questão é que nem sempre estas instituições conseguem servidores para estudarem e dominarem as funcionalidades desses sistemas, como mencionado anteriormente. Dessa forma,

qualquer contratempo no uso da base pode paralisar os serviços da biblioteca, acarretando problemas, inclusive na migração de dados.

Por meio do questionário percebeu-se uma variedade de *softwares* utilizados pelas Bibliotecas Epetianas, alguns pagos e outros gratuitos. O mais utilizado é o sistema Pergamum, desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR) que tem um custo para aquisição. A porcentagem apresentada foi calculada por câmpus, pois, embora a maioria das instituições utilizem o mesmo sistema de gerenciamento em todas as suas unidades, ainda existem algumas instituições que utilizam *softwares* diferentes a depender do câmpus. Por exemplo, no IFAM utilizam o Gnuteca e o Q-Biblio, no IFRJ usam o Koha, o Biblivre e o Pergamum e no IFPE recorrem ao Q-Biblio e ao Koha, de acordo com as respostas recebidas. O ideal é que as instituições utilizem a mesma base de dados, a fim de padronizar serviços e atender aos critérios de um Sistema de Bibliotecas, assim, o cálculo seria baseado na instituição, mas como ainda não temos esta realidade, mesmo que numa minoria dos institutos, a análise foi realizada por câmpus, conforme mencionado. O gráfico 9 apresenta panorama geral, sendo que 53,04% dos câmpus utilizam o Pergamum e em segundo lugar, com 23,36% o *software* Sophia, seguido do Gnuteca (6,57%), SIABI (5,35%) SIGAA (5,11%), Koha (3,16%), BIBLIVRE (1,22%), Q-Biblio (1,22%), PHL (0,97%).

Gráfico 9 – Percentual de utilização de software para o gerenciamento de acervo das bibliotecas



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Importante salientar que o Câmpus Santo Antônio de Pádua (IFF), informou que o gerenciamento é manual e o Câmpus Humaitá (IFAM) que os livros estão listados em *Excel*.

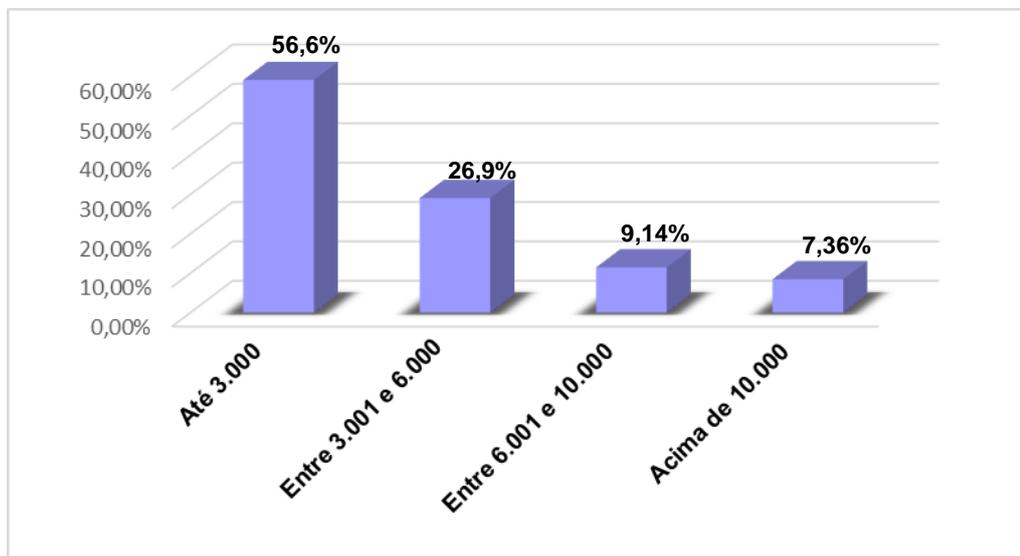
5.3.2 Número de títulos e exemplares de livros impressos e livros digitais

O acervo das bibliotecas é um importante suporte aos estudantes, pois oferece recursos e referências para pesquisa e estudo acadêmico e escolar, além da literatura que pode ser também uma leitura recreativa. É importante e necessário que cada instituição tenha um regulamento como a “Política de Seleção e Desenvolvimento de Coleções”, que define critérios de expansão do acervo. A atualização e o crescimento do acervo depende de planejamento e avaliação, por isso um documento regulador é fundamental.

A prática bibliotecária mostra a importância da aquisição anual de livros, para acompanhar a publicação de novos títulos e renovar o acervo, mas para tal, as bibliotecas necessitam de espaço físico para o crescimento das coleções. O acesso livre às estantes também é de suma importância, uma vez que o contato direto com a obra é um estímulo à pesquisa, de forma que o usuário possa acessar outros livros na mesma busca. As questões apresentadas no questionário referente às quantidades título e exemplares de livros impressos e número de livros digitais das bibliotecas, foi com o intuito de registrar estas informações na Plataforma BibliotecaEPT, pois o quantitativo do acervo é uma importante estatística anual para fins de controle de aquisição, um indicador de crescimento. As aquisições de livros geralmente são baseadas nas bibliografias básicas e complementares dos cursos, mas há casos em que o acervo não contempla todas as obras constantes nas bibliografias. Das 394 bibliotecas respondentes, 56,6% possuem até 3.000 títulos e somente 7,36% possuem acima 10.000. Referente ao número de exemplares, 26,82% possuem até 5.000; 36,09% possuem entre 5.001 e 10.000; 26,32% dispõem entre 10.001 e 20.000 e 10,78% possuem acima de 20.000 exemplares. Há bibliotecas com o acervo bem numeroso, com 47.232 ou 76.824 títulos e 84.274 ou 170.518 exemplares, por exemplo, mas como pode ser verificado nos gráficos 10 que apresenta o percentual de títulos e o 11 que mostra a proporção de exemplares, trata-se de uma minoria.

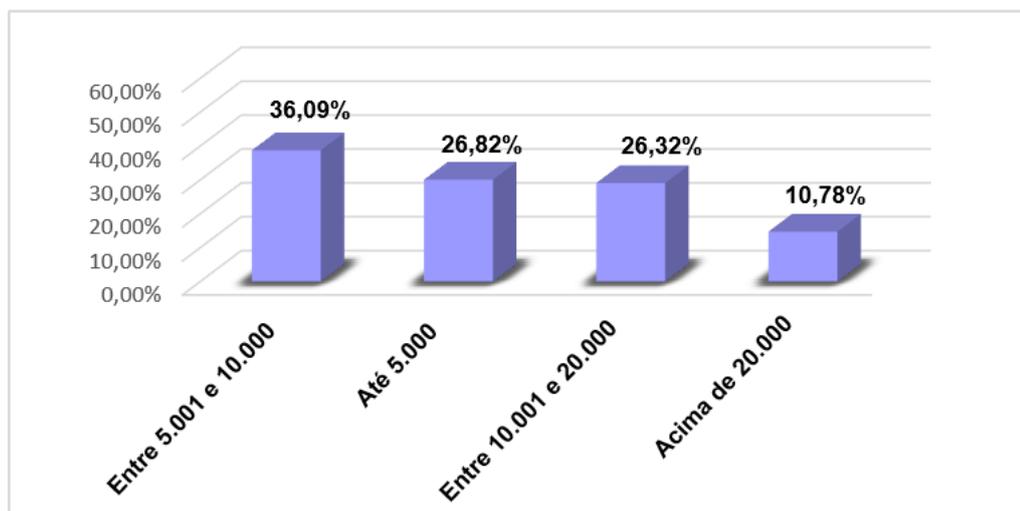
Na pesquisa feita por Becker e Faqueti em 2015, a maioria das respostas concentrou-se no quantitativo mediano de 6.000 exemplares no acervo, mas não só de livros, segundo as autoras, constam também multimeios e periódicos (Becker; Faqueti, 2015, p. 78). Nesta pesquisa, a maioria dos respondentes (36,9%) informaram a quantidade entre 5.001 e 10.000 exemplares (gráfico 11), somente de livros.

Gráfico 10 – Percentual referente à quantidade de títulos no acervo de livros das bibliotecas



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Gráfico 11 – Percentual referente à quantidade de exemplares no acervo de livros das bibliotecas



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Referente a questão 19 do questionário, que perguntava sobre o número de livros digitais (*e-books*) do acervo da biblioteca, a maioria informou a quantidade de livros disponíveis na biblioteca virtual assinada, o que não condiz com o acervo do espaço, pois trata-se de um serviço e caso não seja renovado a obra não poderá ser acessada. Por desatenção não foi especificado no questionário que tratava-se de obras digitais de acesso perpétuo, adquiridas para o acervo da Biblioteca Epetiana.

5.3.3 Empréstimos de obras para docentes e discentes

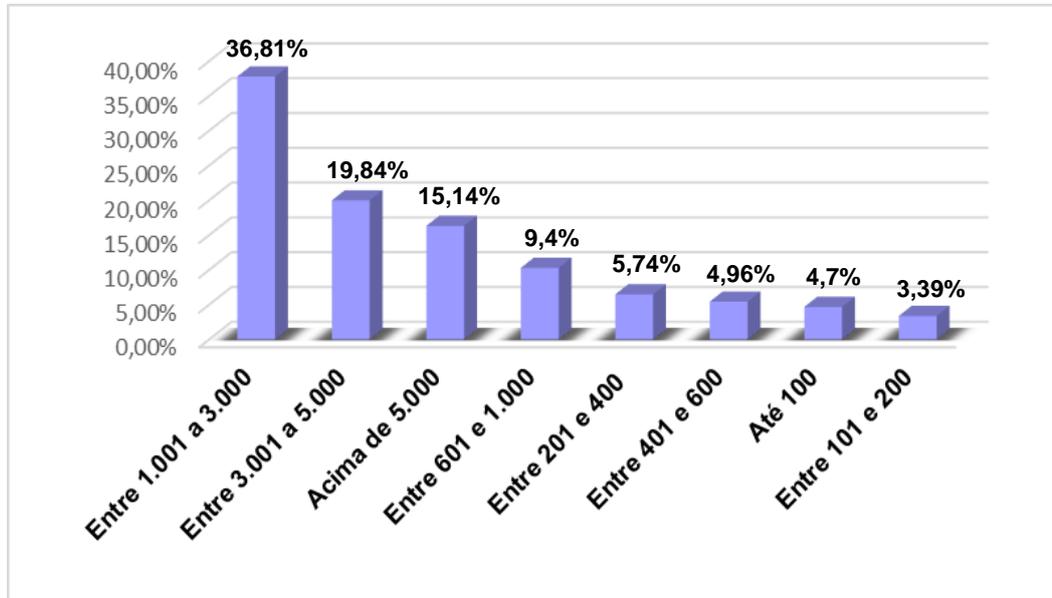
Um dos serviços fundamentais e oferecido pelas bibliotecas é o empréstimo domiciliar, por isso as perguntas 20 e 21 foram inseridas no questionário, para saber o número de empréstimos de livros para docentes e discentes do câmpus no ano de 2023, uma vez que o questionário foi enviado no ano de 2024. O empréstimo e devolução de livros talvez seja um dos serviços mais procurados pelos usuários das Bibliotecas Epetianas, pelo menos é o principal serviço oferecido, como veremos mais adiante. O número de empréstimo anual possibilita o acompanhamento da circulação do acervo por estudantes e professores, além de oferecer uma estimativa para verificar o aumento ou diminuição do uso de obras e as possíveis razões para esta variação, caso ocorra.

O intuito da análise era somar a quantidade de empréstimos por instituição e dividir pelo total de pessoas de cada segmento (docentes e discentes), assim teríamos uma média anual de empréstimos de acordo com o número de professores e estudantes da instituição. Mas, como nem todos os câmpus responderam esta questão, o cálculo precisaria ser realizado pelo número de docentes e discentes do câmpus, o que demandaria um tempo grande de análise.

A maioria das bibliotecas (36,81%), do total de 383 respondentes, executaram entre 1.001 a 3.000 empréstimos no ano de 2023 para estudantes e somente 4,7% realizaram até 100 empréstimos. Acima de 5.000 empréstimos, foram 15,14% das Bibliotecas Epetianas. Quanto ao empréstimo para professores, das 372 bibliotecas respondentes, a maioria (30,65%) realizaram até 100 empréstimos e somente 0,27% fizeram mais de 5.000 empréstimos para os docentes. Por meio dos gráficos 12 e 13 é possível verificar as porcentagens de empréstimo de cada segmento e as porcentagens de forma detalhada. Os técnicos-administrativos não foram inseridos na questão, pois a intenção era evidenciar os estudantes, que são o público-alvo da

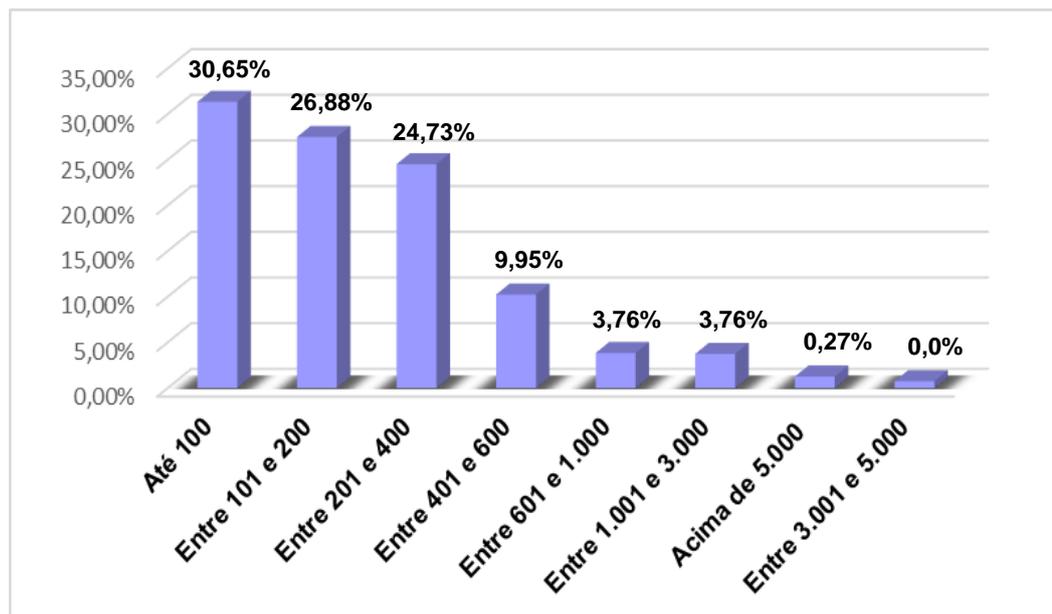
Biblioteca Epetiana, e os professores, por entender que faz parte da prática docente o incentivo ao uso das bibliografias do curso e consequentemente, da biblioteca.

Gráfico 12 – Percentual de empréstimos de livros realizados por discentes - 2023



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Gráfico 13 – Percentual de empréstimos de livros realizados por docentes – 2023



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Percebe-se um número baixo de empréstimos, principalmente para docentes, mas também para discentes. Em uma análise superficial, considerando uma média de 200 dias letivos e 3.000 empréstimos por ano (gráfico 12), a média de empréstimos seria de 15 livros/dia.

5.3.4 Serviço de assinatura de biblioteca virtual

As plataformas de acesso a documentos digitais, também conhecidas como bibliotecas virtuais, complementam o acervo físico de uma biblioteca e tem sido uma demanda apresentada pelas Bibliotecas Epetianas, principalmente após o período de pandemia da COVID-19 (2020-2022), momento em que o acesso a vários serviços foram restringidos. As bibliotecas virtuais podem disponibilizar vários tipos de documentos: livros, periódicos, normas, dissertações e teses, sem falar na possibilidade de serem acessadas de qualquer lugar e de forma simultânea, por mais de um usuário, com o intuito de atender um número ainda maior de pessoas, em suas necessidades de leitura, estudo e pesquisa.

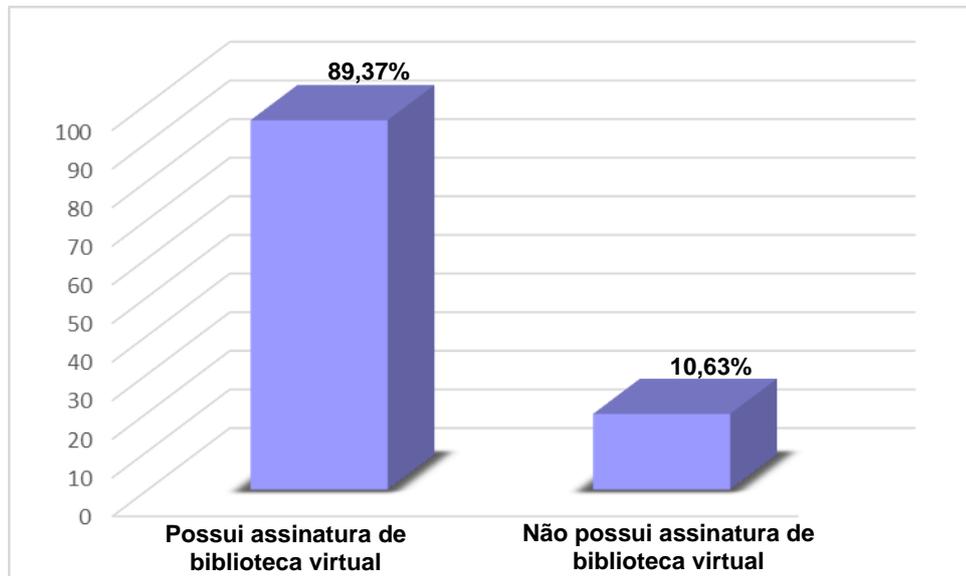
As bibliotecas podem adquirir obras digitais para acesso perpétuo, que farão parte do seu acervo ou adquirir o serviço para entrada em uma plataforma que contém materiais digitais, por um período determinado, cuja contratação necessitará ser renovada ao findar o contrato. Nas duas opções, as Bibliotecas Epetianas podem se deparar com a dificuldade de aquisição devido ao custo, muitas vezes considerado alto para o orçamento da instituição, além do fato de algumas gestões priorizarem outros serviços.

A pergunta do questionário, se a biblioteca possui o serviço de assinatura de biblioteca virtual e qual é a plataforma, foi inserida a fim de possibilitar um levantamento das instituições que já conseguiram este serviço e contribuir estatisticamente em caso de futuras aquisições. O ideal é que o serviço de acesso à biblioteca virtual seja adquirido para contemplar todos os câmpus da instituição, mas pode acontecer de uma determinada plataforma disponibilizar o seu serviço para um único câmpus, quando o gestor local entende que se trata de uma demanda importante para os usuários.

Pelas respostas ao questionário, percebe-se que há um número significativo de Bibliotecas Epetianas que adquiriram o serviço de acesso a bibliotecas virtuais.

No gráfico 14, nota-se que 89,37% dos câmpus oferecem o serviço de assinatura de uma biblioteca virtual e 10,63% das unidades não possuem uma assinatura.

Gráfico 14 – Percentual de serviço de assinatura de biblioteca virtual



Fonte: elaborado pela autora (2024).

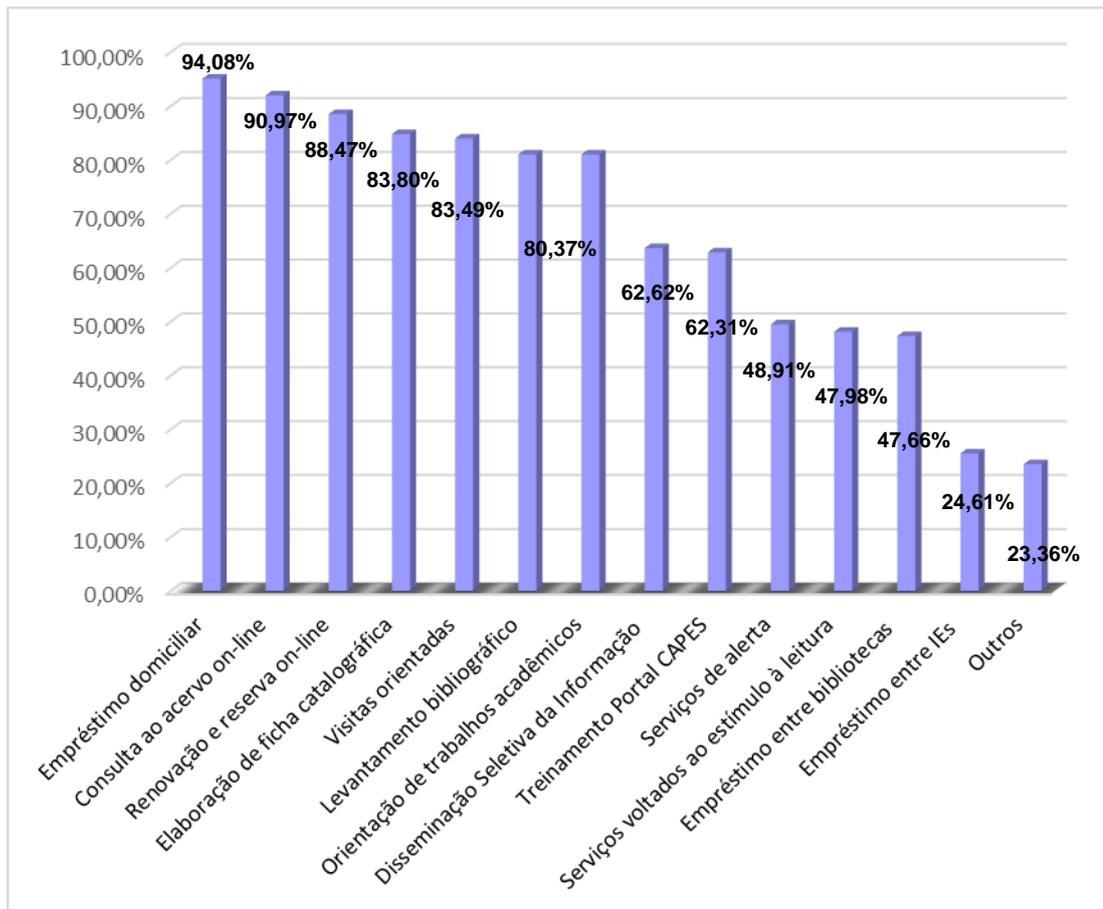
Foi questionado também qual a plataforma e pelas respostas a mais utilizada é a Minha Biblioteca e a Pearson Education, bibliotecas virtuais multidisciplinares que disponibilizam livros digitais. Como a maioria dos câmpus responderam somente se possui ou não biblioteca virtual e não informaram qual a plataforma contratada, não será realizada a classificação das mais utilizadas.

5.3.5 Serviços oferecidos pelas bibliotecas

Os serviços mais comuns oferecidos pelas bibliotecas foram inseridos no questionário para que se verificasse a estrutura mínima desses espaços. A maioria desses serviços poderiam ser oferecidos, afinal, são 16 anos da publicação da Lei dos Institutos Federais, tempo suficiente para que as bibliotecas disponibilizem pelo menos o essencial à comunidade acadêmica e escolar. Foi possível perceber que alguns serviços básicos como renovação e reserva *on-line* ainda não são ofertados, talvez o *software* utilizado não tenha esta funcionalidade ou até mesmo, o respondente acidentalmente, não tenha marcado esta opção. Pode-se verificar no

gráfico 15, a porcentagem do número de bibliotecas que ofertam os serviços elencados, sendo o empréstimo domiciliar oferecido em 94,08% das bibliotecas respondentes e o empréstimo entre instituições com 24,61% o serviço menos oferecido por estes espaços.

Gráfico 15 – Percentual dos serviços oferecidos pelas bibliotecas



Fonte: elaborado pela autora (2024).

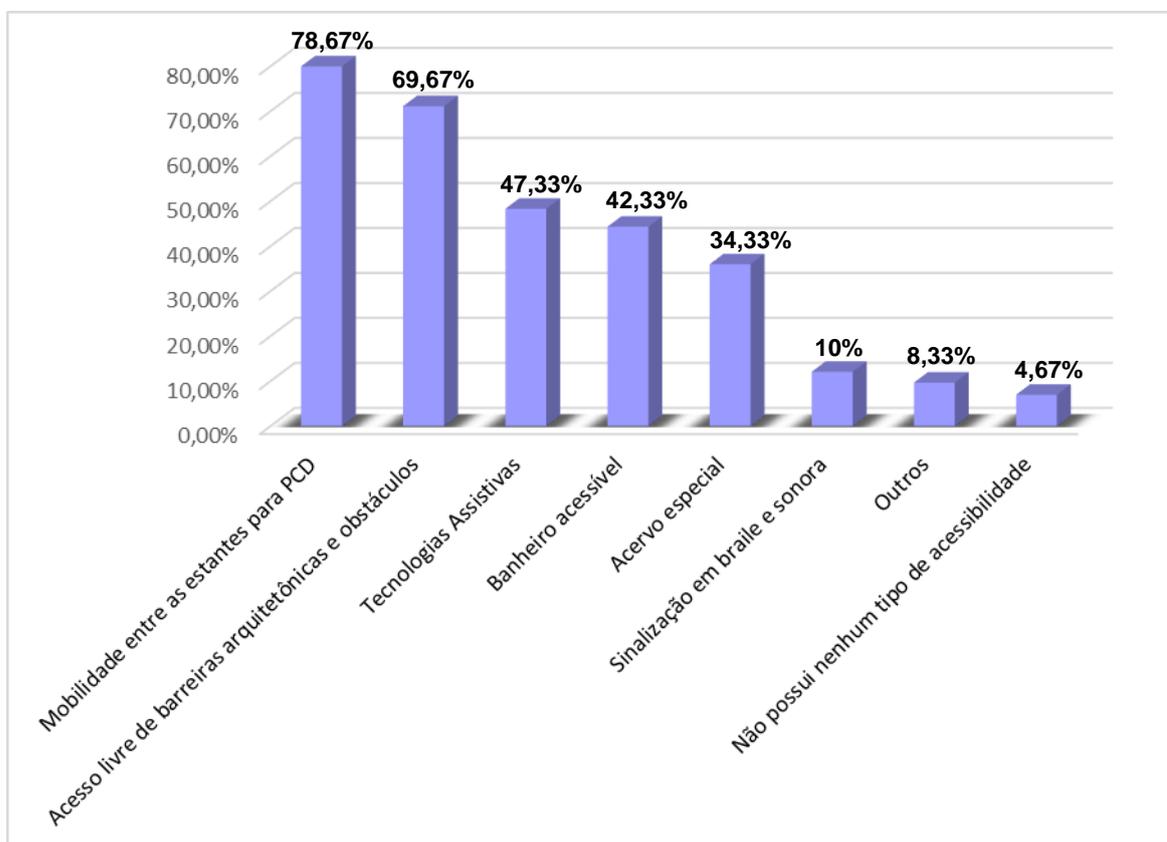
Registra-se que dentre “outros” serviços oferecidos pelas bibliotecas, destacam-se: acesso à internet, inclusive com disponibilização de *laptops*; capacitação às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); cinedebate; cordelteca¹⁰; emissão de nada consta; guarda-volumes; instrução ao uso do sistema para consulta ao acervo; jogos de tabuleiro; orientação à elaboração do currículo *lattes*.

¹⁰ Acervo composto por obras de literatura de cordel.

5.3.6 Opções disponíveis de acessibilidade

É percebido a necessidade de melhorias em locais públicos para atendimento às pessoas com necessidades específicas e com as Bibliotecas Epetianas não seria diferente. Diante dessa carência, é importante analisar as condições mínimas de acessibilidade oferecidas por estes espaços. No gráfico 16 pode ser verificado que ainda há muito por fazer para melhorar os níveis de acessibilidade nas Bibliotecas Epetianas. Nem mesmo o item “mobilidade entre as estantes” que é algo mais simples de executar, precisa de um espaço mínimo para que uma pessoa com deficiência (PCD) se locomova, é garantido em todas as bibliotecas respondentes, este tópico apresentou uma porcentagem de 78,67%. Embora constata-se uma melhoria, pois na pesquisa realizada em 2015, “menos de 50% dos respondentes afirmam ter estrutura física que permite a mobilidade de um cadeirante entre as estantes ou espaços de uso comum” (Becker; Faqueti, 2015, p. 89). As porcentagens sobre acessibilidade podem ser vistas no gráfico 16.

Gráfico 16 – Percentual de opções de acessibilidade nas Bibliotecas



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Pode ser verificado no gráfico que 4,67% das bibliotecas não possuem nenhum tipo de acessibilidade, o que é preocupante, principalmente se considerarmos a existência do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) nas instituições da RFEPCT. Em “outros” foram apresentadas pelas bibliotecas as seguintes opções de acessibilidade: balcão adaptado para PCD; bebedouro acessível; computador DOSVOX (desenvolvido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ); piso tátil; plataforma elevatória; rampa de acesso; *scanner* com voz; *software* para pessoas cegas ou com baixa visão; teclado colmeia; terminal para PCD.

5.3.7 Repositório Institucional

Repositórios institucionais são entendidos hoje como elementos de uma rede ou infraestrutura informacional de um país ou de um domínio institucional destinados a garantir a guarda, preservação a longo prazo e, fundamentalmente, o livre acesso à produção científica de uma dada instituição (Marcondes; Sayão, 2009, p. 10).

O Repositório Institucional (RI) tem a finalidade de reunir em uma plataforma a produção acadêmica de uma instituição, trata-se de uma ferramenta de preservação e divulgação da produção acadêmica e técnico-científica. Os tipos de documentos a serem inseridos no RI dependerá da instituição, que estabelecerá critérios de depósito e acesso. Assim como os *softwares* de gerenciamento de bibliotecas, há no mercado soluções de código aberto ou de licença paga e nas duas opções é importante ter um suporte de TI.

Sobre a importância dos Repositórios Institucionais, Kuramoto (2009, p. 203) afirma:

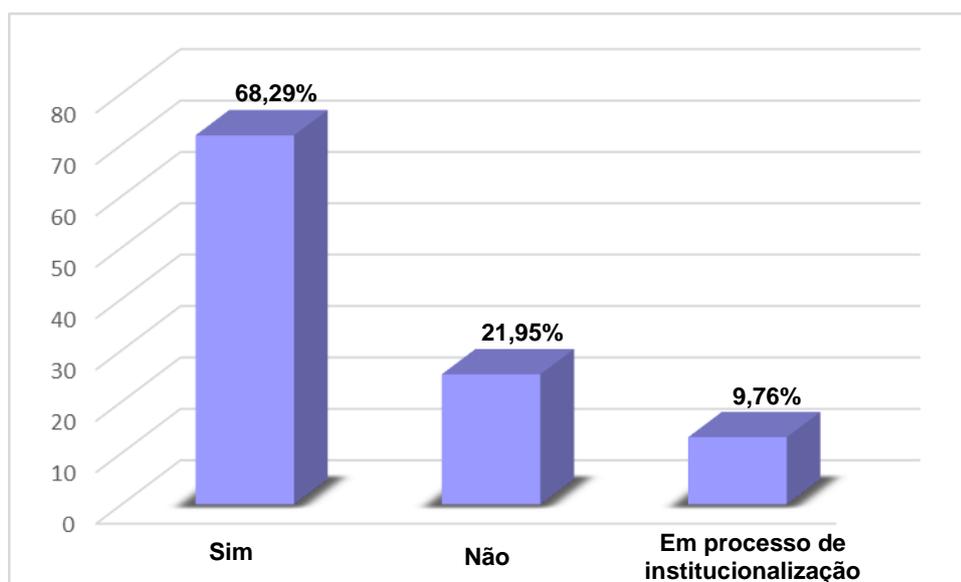
Os Repositórios Institucionais (RI) constituem, hoje, uma das principais iniciativas para a implantação do acesso livre no mundo. Os benefícios que essa iniciativa traz para os pesquisadores, as instituições de ensino e pesquisa, assim como para os países são expressivos. [...]. Mais do que simplesmente promover o registro e a disseminação da sua produção científica nacional, a criação de uma rede nacional de RI possibilita a geração de uma série de indicadores que serão de fundamental importância na gestão de financiamento da ciência em um país.

Ainda há algumas instituições da RFEPCT que não possuem Repositório Institucional, mas isso tem mudado, uma vez que os estudantes podem submeter no

RI os trabalhos de conclusão de curso (TCC), além da facilidade de acesso aos documentos digitais para fins de pesquisa. Foi inserido no questionário se a instituição possui Repositório Institucional e qual, pois geralmente a organização e o gerenciamento da plataforma é de responsabilidade da biblioteca, o acompanhamento da base de dados é incumbência dos bibliotecários.

No gráfico 17, pode-se verificar que 68,29% das instituições da Rede Federal possuem Repositório Institucional, 21,95% não possuem e 9,76% estão em processo de implantação. Na pesquisa realizada, até o momento, o RI mais utilizado é o DSpace, que é um *software* livre, disponibilizado para *download* gratuito pelo IBICT.

Gráfico 17 – Percentual de Repositório Institucional nas instituições da RFEPECT



Fonte: elaborado pela autora (2024).

5.3.8 Livros do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) compreende um conjunto de ações voltadas para a distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, destinados aos alunos e professores das escolas públicas de educação básica do País. O PNLD também contempla as instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público. As escolas participantes do PNLD recebem materiais de forma sistemática, regular e gratuita (Brasil, [2023?]).

De forma simplificada, o PNLD, comumente chamado de Programa do Livro Didático, é um programa que o governo federal, mais precisamente o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), envia para as escolas públicas livros didáticos para que sejam distribuídos aos estudantes de várias etapas da educação básica, no caso das instituições da RFEPCT, as obras são emprestadas aos alunos dos cursos técnicos integrado ao o ensino médio.

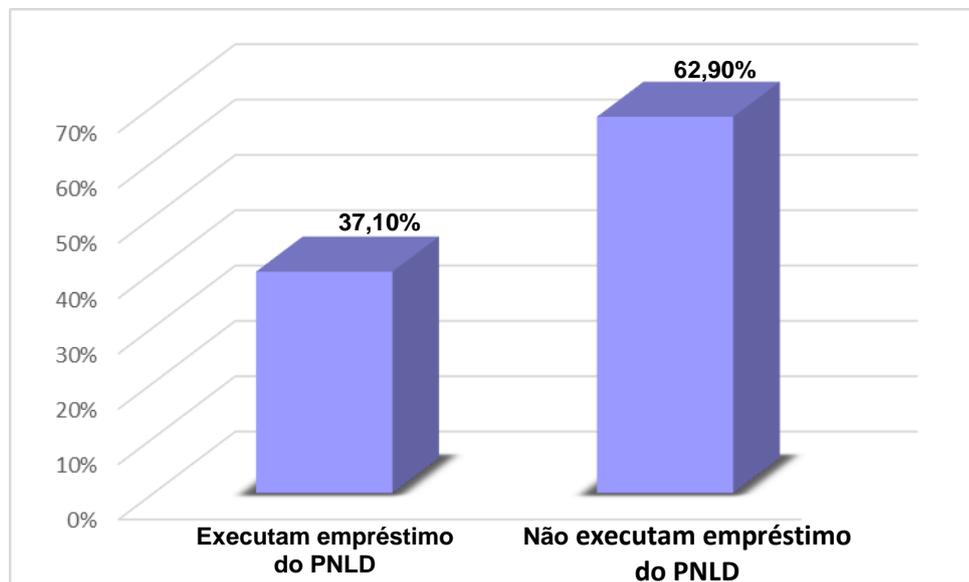
A distribuição do livro didático sempre foi um assunto muito debatido nos grupos de bibliotecários, inclusive no grupo da CBBI. A gestão de vários câmpus das instituições da Rede Federal entendem que por se tratar de livro, a obrigação da guarda e distribuição das obras seja das bibliotecas, o que inclui bibliotecários e auxiliares no serviço de recebimento dos livros, controle de quantidade das obras recebidas e do número de estudantes que receberão a obra, além da supervisão da devolução desses materiais pelos discentes a cada ano.

Por outro lado, alguns bibliotecários acreditam que o processo de recebimento e distribuição do livro didático seja responsabilidade do núcleo pedagógico da instituição, uma vez que estas obras são materiais de consumo, tendo vida útil de 4 anos e não recebem um número de patrimônio, assim como os livros que fazem parte do acervo da biblioteca. Geralmente há obras excedentes que não atendem alguns cursos, e outras faltantes, o que dificulta a procura por livros do mesmo título e autor que contemplem todos os estudantes e muitas vezes esta atribuição é conferida ao bibliotecário. Os livros devem ser guardados em locais apropriados, mas muitos câmpus não possuem um setor próprio e as obras ficam nas bibliotecas, que com frequência tem o espaço físico restrito para o próprio acervo. Uma opção possível seria as obras ficarem em salas de aula, em estantes ou armários, para uso exclusivo da turma, pois os livros do PNLD são para uso em sala de aula, não compõem o acervo da biblioteca.

Percebe-se que o empréstimo de livros didáticos pelas Bibliotecas Epetianas ainda não é um assunto tratado com a devida atenção pelas gestões das instituições da RFEPCT. Há um desconhecimento das atribuições do bibliotecário por parte da gestão, o número reduzido de servidores nas bibliotecas e uma sobrecarga de trabalho ao profissional bibliotecário que poderia estar desenvolvendo ações voltadas para o espaço e não no empréstimo e devolução de obras. Dessa forma, a informação de quantos câmpus das instituições da Rede Federal são responsáveis pela circulação das obras do PNLD é pertinente para entendermos o papel das

Bibliotecas Epetianas no contexto institucional. Durante o período de pesquisa houve dúvidas de alguns respondentes se a questão tratava dos livros didáticos utilizados pelos discentes em sala de aula (com ciclo de 4 anos conforme mencionado anteriormente) ou os livros literários recebidos pelas bibliotecas, do programa PNLD Literário para fazerem parte do acervo. Os esclarecimentos foram feitos dentro do possível. No gráfico 18 pode ser visualizado as porcentagens correspondentes à execução do empréstimo.

Gráfico 18 – Percentual de bibliotecas que realizam o empréstimo do livro didático do PNLD



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Das bibliotecas que responderam ao questionário, 37,10% realizam o empréstimo de livros didáticos e 62,90% não prestam este serviço, o que é parcialmente positivo, uma vez que estas obras não são registradas no sistema de gerenciamento da biblioteca e o empréstimo delas requer tempo e disponibilidade de servidores.

5.4 Indicadores de investimento

Em indicadores de investimento foram colocadas apenas duas questões:

29) Orçamento anual para aquisição de obras impressas e no caso de afirmação, o valor investido em 2023;

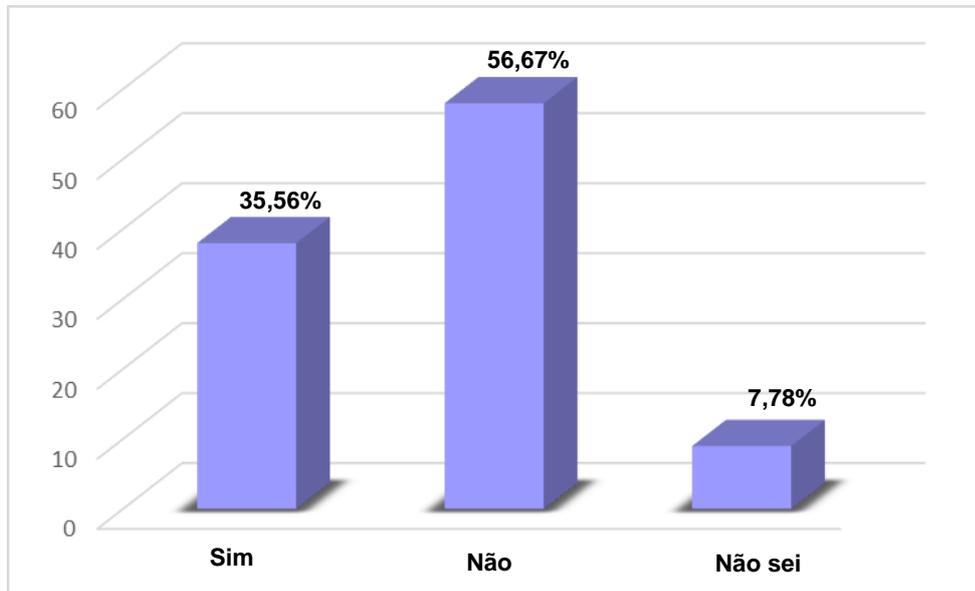
30) Orçamento anual para aquisição de serviço de assinatura de biblioteca virtual e no caso de afirmação, o valor investido em 2023.

Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 101-102) “não se faz boa educação, e nenhum país oferece aos seus cidadãos bons serviços sociais, sem uma opção clara pela garantia dos investimentos que permitam a oferta pública e gratuita dos mesmos”. É pertinente a informação referente ao orçamento destinado às Bibliotecas Epetianas, mas infelizmente, com frequência, este valor se refere apenas a aquisição de obras e durante muito tempo não se tem investimento, sobretudo em infraestrutura, por exemplo. Nem sempre os recursos distribuídos no câmpus seguem um critério e como as bibliotecas em grande parte não são priorizadas, nem compra de acervo é realizada anualmente. Dessa forma, as questões sobre o orçamento investido em aquisição de obras impressas e assinatura de biblioteca virtual apresenta uma noção do valor investido, mas como a quantia não foi apresentada pela maioria dos respondentes, não será possível expor em gráfico estes números.

Percebeu-se que muitos bibliotecários desconhecem o valor destinado às bibliotecas, uma vez que a aquisição de obras nem sempre passa por este profissional. Acontece de a solicitação provir do professor, enviada ao coordenador de curso e coordenador geral de ensino e seguir diretamente para o diretor administrativo e setor de compras e licitações. O recebimento das obras é de responsabilidade do setor de almoxarifado e tombado pelo setor de patrimônio até chegar na biblioteca. Assim, muitos colocaram “não sei” como resposta, o que demonstra também que a gestão da biblioteca, que envolve conhecimento orçamentário e financeiro destinado ao espaço, é um assunto que ainda fica à parte nas atribuições dos bibliotecários. A aquisição de serviços ou materiais, com a implantação dos Sistemas de Bibliotecas, tem sido atribuído à coordenação geral ou representante das Bibliotecas, para atender todo o SISBI, mas é importante que o bibliotecário do câmpus também participe e seja informado de todo o processo de aquisição, bem como os valores destinados.

No gráfico 19, uma porcentagem de 35,56% das bibliotecas respondeu que possuem orçamento anual para aquisição de acervo físico, 56,67% não possuem e 7,78% não souberam responder.

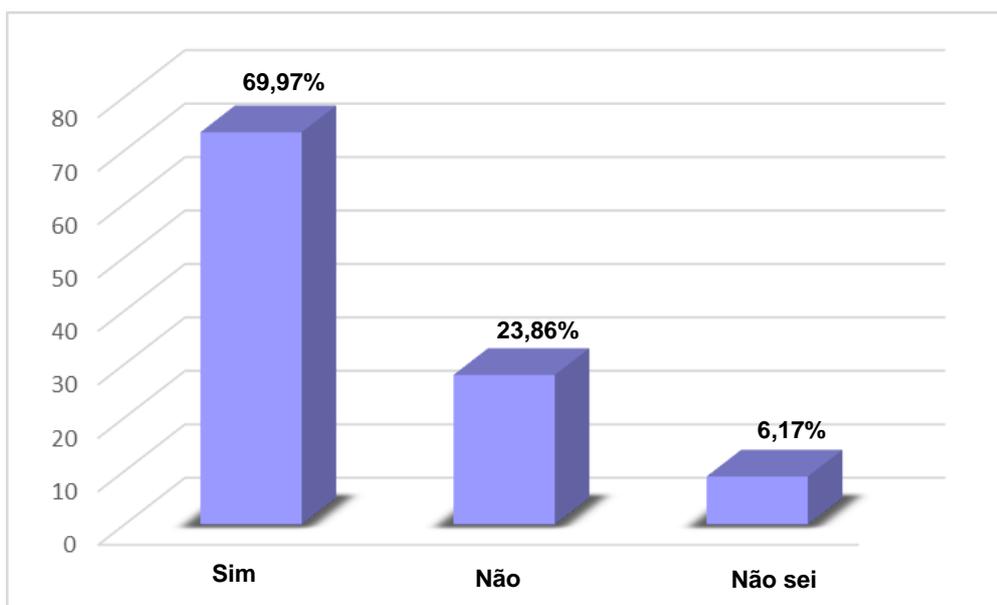
Gráfico 19 – Percentual do orçamento anual para aquisição de obras impressas



Fonte: elaborado pela autora (2024).

No gráfico 20, o percentual de 69,97% dos respondentes possui orçamento para aquisição de serviço de biblioteca virtual, 23,86% não possuem e 6,17% não souberam responder.

Gráfico 20 – Percentual do orçamento anual para aquisição de serviço de biblioteca virtual



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Percebe-se que há um número maior de bibliotecas que dispõem de orçamento anual para aquisição de serviço de acesso a obras digitais que de obras impressas. A facilidade de acesso aos livros digitais e a possibilidade de um maior número de pessoas consultá-los simultaneamente corroboram com o investimento. Além do fato de algumas compras serem realizadas na reitoria, para contemplar as bibliotecas de todos os câmpus, conforme mencionado anteriormente, o que otimiza os recursos financeiros e facilita o processo de aquisição.

6 PRODUTO EDUCACIONAL

No mestrado profissional o pesquisador precisa desenvolver um Produto Educacional (PE) ou um Produto Técnico-Tecnológico (PTT) “que necessita ser aplicado em um contexto real, podendo ter diferentes formatos” (Rizzatti *et al.*, 2020, p. 2). Estes produtos podem ser: materiais virtuais e audiovisuais (vídeos, páginas de internet, *podcast* etc.), materiais textuais (cartilha, manual, guia, livro etc.), atividades de extensão, entre outros. Os autores Pasqualli, Vieira e Castaman (2018, p. 15), a partir de discussões e reflexões, descrevem o que seriam os produtos educacionais:

acredita-se que estes constituem-se em ferramentas didático-pedagógicas, elaborados preferencialmente em serviço para que possam estabelecer relações entre o ensino pesquisa na formação docente. Estes possuem conhecimentos organizados de forma a viabilizar a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem.

O Documento de Área (Área 46 – Ensino) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entende como produto educacional:

[...] o resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo (Brasil, 2019, p. 16).

Ao participar da Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, percebi que alguns questionamentos referentes às bibliotecas da RFEPCT eram e ainda são frequentes, como por exemplo: se estes espaços fazem parte de um Sistema de Bibliotecas, se emprestam livros didáticos, se os bibliotecários recebem função gratificada etc. Ao pesquisar na plataforma Nilo Peçanha, constatei o quão significativa é esta ferramenta para a Rede Federal. Dessa forma, o produto educacional foi pensado a partir da necessidade de acessar informações importantes acerca das bibliotecas de forma rápida, simples e que atenda a uma demanda recorrente, como uma plataforma digital.

6.1 Apresentação do Produto Educacional

O produto desenvolvido a partir desta pesquisa é uma plataforma, página na internet ou *website*, disponibilizada publicamente, com informações acerca das Bibliotecas Epetianas. Conforme a Área de Ensino da CAPES¹¹ a página de internet é considerada um tipo de PTT. As informações contidas no *site* auxiliarão profissionais bibliotecários e pesquisadores em futuras pesquisas ou em ações dentro das bibliotecas, como o planejamento desses espaços, cujo conhecimento de indicadores auxilia na busca por melhorias.

Com o levantamento dos dados no ano de 2024, com repostas referentes ao ano de 2023, por meio do questionário enviado, as informações foram compiladas em várias planilhas *Excel* divididas por instituição e por regiões do Brasil, o *layout* da página, assim como o nome da Plataforma foi projetado na ferramenta Canva *on-line* pela pesquisadora e da mesma maneira a formulação do texto para compor cada parte do menu de navegação. Foi escolhida uma fonte sem serifa, com o intuito de ser mais acessível, pois facilita a leitura para pessoas com baixa visão. Estes documentos foram enviados para um analista de sistemas que desenvolveu a página sob acompanhamento. A Plataforma BibliotecaEPT – Panorama das Bibliotecas Epetianas foi registrada com o domínio <http://bibliotecaept.bib.br> e a hospedagem adquirida foi a *HostGator*.

A Plataforma apresenta uma breve explanação sobre as Bibliotecas Epetianas e o menu de navegação é composto pelas seguintes partes: “Início”, “Sobre a Plataforma”, “Questionário”, “Indicadores 2023” e “Contato”. Penso que o nome selecionado para cada parte seja autoexplicativo, uma vez que a escolha dos termos foi realizada de modo a facilitar a navegação no *site*. A pesquisa realizada quanto aos indicadores das Bibliotecas Epetianas, encontra-se no menu “Indicadores 2023”, cujas informações foram divididas em: dados gerais, indicadores de pessoal, indicadores acadêmicos e indicadores de investimentos. Cada instituição está inserida em sua região (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). Para acessar a informação do câmpus, basta clicar na região, depois na

¹¹ COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Anexo da ficha de avaliação da Área de Ensino:** orientações quanto ao registro de resultados e produções intelectuais. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ORIENTACOES_REGISTRO_PRODUCAO_TECNICA_TECNOLOGICA_ENSINO.pdf. Acesso em: 5 dez. 2024.

instituição e assim aparecerão as informações recebidas por meio do questionário. Seguem abaixo as figuras que apresentam cada parte da Plataforma BibliotecaEPT.

Ao abrir o *site* a primeira aba que se apresenta é o “Início”, com uma breve explanação sobre as Bibliotecas Epetianas e também sobre a plataforma. Em todas as abas aparece o cabeçalho com o nome da Plataforma BibliotecaEPT – Panorama das Bibliotecas Epetianas, assim como a nota de rodapé. Abaixo a figura 4 com uma visão geral da aba Início.

Figura 4 – Plataforma BibliotecaEPT – Aba Início



Fonte: elaborado pela autora (2024). Disponível em: bibliotecaept.bib.br.

Na segunda aba, nomeada “Sobre a Plataforma” aparece um pequeno texto sobre o desenvolvimento e objetivo da plataforma, indica também os créditos, informações sobre a mestrandia e o orientador, conforme pode ser visto na figura 5.

Figura 5 – Plataforma BibliotecaEPT – Aba Sobre a Plataforma



Fonte: elaborado pela autora (2024). Disponível em: bibliotecaept.bib.br.

A terceira aba apresenta o “Questionário” enviado às Bibliotecas Epetianas e ao clicar em cada questão, aparece uma pequena explicação sobre a pergunta. Ao final do questionário foi mantido o *link* de acesso ao questionário elaborado no Google Formulários para atualização de respostas pelas instituições interessadas (Figuras 6 e 7).

Figura 6 – Plataforma BibliotecaEPT – Aba Questionário



Fonte: elaborado pela autora (2024). Disponível em: bibliotecaept.bib.br.

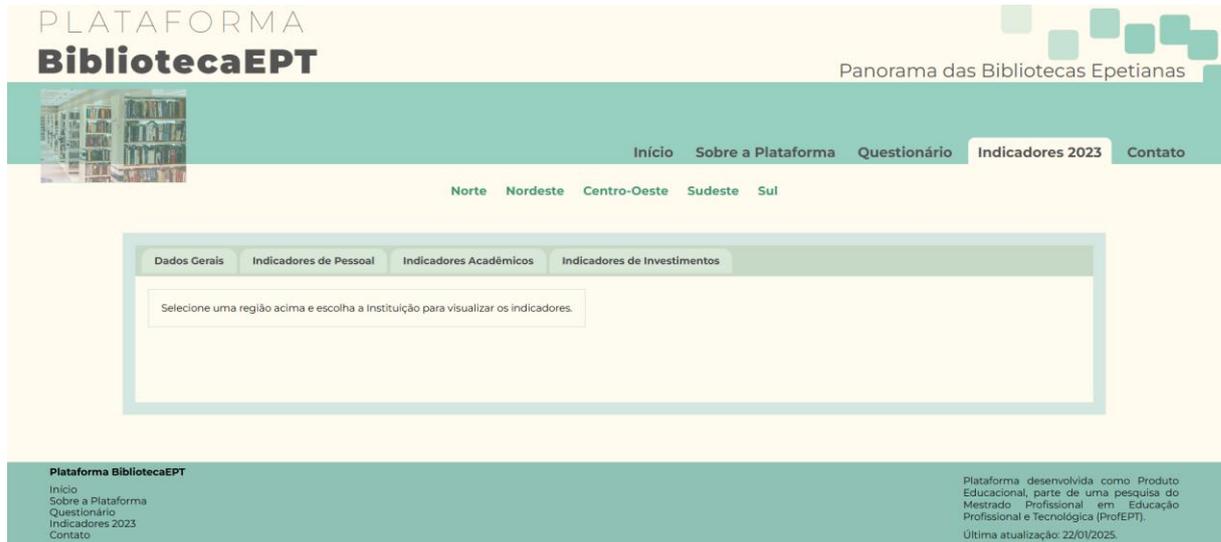
Figura 7 – Plataforma BibliotecaEPT – Aba Questionário com exemplificação das questões



Fonte: elaborado pela autora (2024). Disponível em: bibliotecaept.bib.br.

A aba “Indicadores 2023” apresenta as planilhas com os dados recebidos pelas Bibliotecas Epetianas em 2024. Ao clicar em Indicadores 2023 aparecerá a tela com as 5 regiões do Brasil, conforme a figura 8.

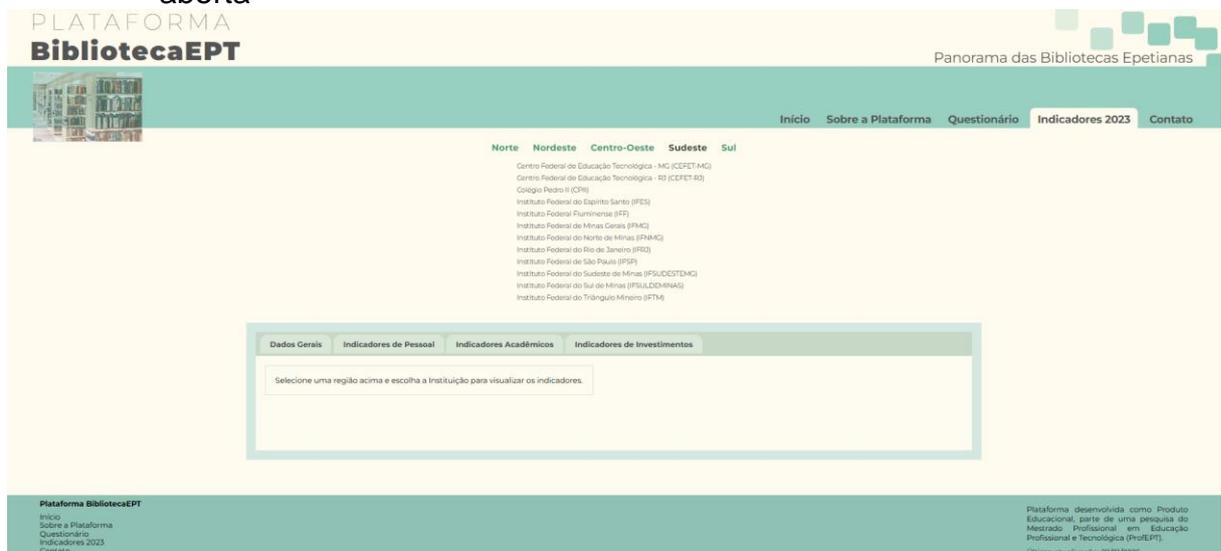
Figura 8 – Plataforma BibliotecaEPT – Aba Indicadores 2023



Fonte: elaborado pela autora (2024). Disponível em: bibliotecaept.bib.br.

Ao selecionar uma região, aparecerá todas as instituições pertencentes seguidas das siglas. Na figura 9, para exemplificar, cliquei na Região Sudeste e logo abaixo são mostradas as 12 instituições.

Figura 9 – Plataforma BibliotecaEPT – Aba Indicadores 2023 com a região Sudeste aberta



Fonte: elaborado pela autora (2024). Disponível em: bibliotecaept.bib.br.

Ao escolher uma instituição os dados da planilha se abrem em dados gerais e para alterar o indicador, basta clicar nas outras abas de indicadores. O nome da instituição sempre se manterá acima do quadro para visualização, conforme pode ser visto nas figuras 10, 11, 12 e 13.

Figura 10 – Plataforma BibliotecaEPT – Aba Indicadores 2023 com os dados gerais da instituição

Câmpus ou unidade	Tipo de unidade	Pré-reitoria vinculada	Sector vinculado	Possui Sistema de Biblioteca	Horário de funcionamento	Área total (m²)
Campina Verde	Avançado	Proen	CEGEPE	Em Processo de Implantação	-	-
Itulubata	Campus	Proen	CEGEPE	Sim	7h às 21h	380,64
Paracatu	Campus	Proen	CEGEPE	Sim	07:00 às 22:30	391,66
Patos de Minas	Campus	Proen	CEGEPE	Em Processo de Implantação	07h30 às 21h30	144
Patrocínio	Campus	Proen	CEGEPE	Em Processo de Implantação	07h às 19h	195
Uberaba	Campus	Proen	CEGEPE	Sim	7:30 às 21h	660
Uberaba Parque Tecnológico	Avançado	Proen	CEGEPE	Em Processo de Implantação	Segunda e quinta das 12h às 17h/18h às 21h e terça, quarta e sexta das 7h às 12h/13h às 16h	139,72
Uberlândia	Campus	Proen	CEGEPE	Em Processo de Implantação	07:30 às 16:30	790
Uberlândia Centro	Campus	Proen	CEGEPE	Não	09h00 - 21h00	95

Fonte: elaborado pela autora (2024). Disponível em: bibliotecaept.bib.br.

Figura 11 – Plataforma BibliotecaEPT – Aba Indicadores 2023 com os indicadores de pessoal da instituição

Câmpus ou unidade	Número de bibliotecários sem função	Número de bibliotecários com função	Gratificação	Número de auxiliares	Número de auxiliares em cargos diversos	Número de auxiliares terceirizados	Número de estagiários	Possui flexibilização de horário	Adesão ao FDC
Campina Verde	1	-	Não possui	-	-	-	-	Não	Não
Itulubata	1	-	Não possui	2	-	-	-	Não	-
Paracatu	1	-	Não possui	3	-	-	-	Sim	Não
Patos de Minas	1	-	Não possui	1	1	-	-	Sim	Não
Patrocínio	1	-	Não possui	1	-	-	-	Sim	Não
Uberaba	1	1	FC2	2	2	-	-	Sim	Não
Uberaba Parque Tecnológico	1	-	Não possui	-	-	-	-	Não	Não
Uberlândia	-	1	FC3	-	1	-	-	Não	-
Uberlândia Centro	1	-	Não possui	-	1	-	-	Não	Não

Fonte: elaborado pela autora (2024). Disponível em: bibliotecaept.bib.br.

Figura 12 – Plataforma BibliotecaEPT – Aba Indicadores 2023 com os indicadores acadêmicos da instituição

The screenshot shows a detailed table with multiple columns for various indicators. The columns include: Unidade, Indicadores de Pessoal, Indicadores Acadêmicos, and Indicadores de Investimentos. The 'Indicadores de Investimentos' section is highlighted, showing data for different units like Campina Verde, Itulubá, Paracatu, Patos de Minas, Patrocínio, Uberaba, Uberaba Parque Tecnológico, Uberlândia, and Uberlândia Centro. The indicators include 'Orçamento - Obras impressas' and 'Orçamento - Biblioteca virtual'.

Fonte: elaborado pela autora (2024). Disponível em: bibliotecaept.bib.br.

Figura 13 – Plataforma BibliotecaEPT – Aba Indicadores 2023 com os indicadores de investimento da instituição

The screenshot shows a table with two main columns: 'Orçamento - Obras impressas' and 'Orçamento - Biblioteca virtual'. The rows list different units and their corresponding investment values for 2023.

Câmpus ou unidade	Orçamento - Obras impressas	Orçamento - Biblioteca virtual
Campina Verde	Sim - Valor investido em 2023: R\$ 12,700.00	Sim - Valor investido em 2023: R\$ 596.60
Itulubá	Não	Sim - Valor investido em 2023: R\$ 46,534.80
Paracatu	Não	Sim - Valor investido em 2023: R\$ 41,762.00
Patos de Minas	Não	Sim - Valor investido em 2023: R\$ 10,440.50
Patrocínio	Sim - Valor investido em 2023: R\$ 10,000.00	Sim - Valor investido em 2023: R\$ 26,966.32
Uberaba	Sim - Valor investido em 2023: R\$ 6,000.00	Sim - Valor investido em 2023: R\$ 53,634.34
Uberaba Parque Tecnológico	Não	Sim - Valor investido em 2023: R\$ 46,534.80
Uberlândia	Sim - Valor investido em 2023: R\$ 105,000.00	Sim - Valor investido em 2023: R\$ 31,261.84
Uberlândia Centro	Sim - Valor investido em 2023: R\$ 3,243.02	Sim - Valor investido em 2023: R\$ 11,335.40

Fonte: elaborado pela autora (2024). Disponível em: bibliotecaept.bib.br.

A última aba da Plataforma é “Contato” para que o usuário possa enviar mensagens por formulário próprio ou pelo *e-mail* que consta na página (bibliotecaepetiana@gmail.com), conforme figura 14.

Figura 14 – Plataforma BibliotecaEPT – Aba Contato

PLATAFORMA
BibliotecaEPT

Panorama das Bibliotecas Epetianas

Início Sobre a Plataforma Questionário Indicadores 2023 Contato

Envie uma mensagem pelo formulário abaixo ou se preferir, um e-mail para bibliotecaepetiana@gmail.com

Nome

E-mail

Mensagem

Enviar

Plataforma BibliotecaEPT
Início
Sobre a Plataforma
Questionário
Indicadores 2023
Contato

Plataforma desenvolvida como Produto Educacional, parte de uma pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProFEPT).
Última atualização: 22/07/2025.

Fonte: elaborado pela autora (2024). Disponível em: bibliotecaept.bib.br.

6.2 Avaliação do Produto Educacional

A avaliação do Produto Educacional foi realizada pelos bibliotecários representantes ou coordenadores dos Sistemas de Bibliotecas das instituições da RFEPCT. A gestão atual da CBBI criou em março de 2024 um grupo que possui atualmente 30 membros. São bibliotecários de instituições da Rede Federal e que trabalham diretamente com as Bibliotecas Epetianas, mas a grande maioria estão lotados na reitoria da instituição. O questionário (apêndice C) contém 6 questões, foi elaborado no Google Formulários e enviado para o grupo “Representantes de SIBI RFEPCT CBBI” para que o respondesse após análise da Plataforma BibliotecaEPT.

Como pode ser visualizado no quadro 1, as perguntas abordam dimensões como: inovação, aplicabilidade, acesso, impacto e finalidade, conforme consta na ficha de avaliação da Área de Ensino.

Quadro 1 – Questões para avaliação do Produto Educacional

Questionamento	Dimensão
1 Você considerou adequado criar uma plataforma com informações acerca das Bibliotecas da Rede Federal?	Inovação
2 Você gostou do aspecto visual (<i>layout</i>) da Plataforma BibliotecaEPT, incluindo cores, tipo de fonte, disposição do menu de navegação e das informações?	Aplicabilidade
3 Você considerou fácil o acesso à Plataforma BibliotecaEPT, a navegação pelo menu e a recuperação das informações?	Acesso
4 Você considera o conteúdo da Plataforma BibliotecaEPT como pertinente para as Bibliotecas da Rede Federal para fins de pesquisa e acesso à informação?	Impacto

5 Você utilizaria a Plataforma BibliotecaEPT? Caso afirmativo, com qual objetivo?	Finalidade
6 Caso queira, deixe um comentário ou sugestão de melhoria referente à Plataforma BibliotecaEPT, os pesquisadores agradecem.	Livre

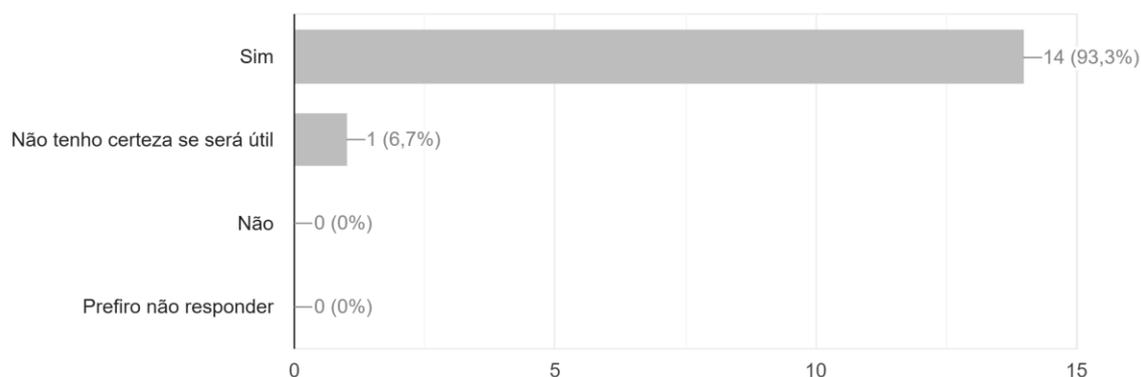
Fonte: elaborado pela autora (2024).

Foram recebidas 15 respostas ao questionário enviado. Na questão número 1, consideraram adequado a criação de uma plataforma com informações acerca das bibliotecas da RFEPCT, 14 respondentes e apenas 1 informou não ter certeza se o *site* será útil, conforme gráfico 21.

Gráfico 21 – Resultado referente a questão nº 1 da avaliação do Produto Educacional

1 Você considerou adequado criar uma plataforma com informações acerca das Bibliotecas da Rede Federal?

0 / 15 respostas corretas



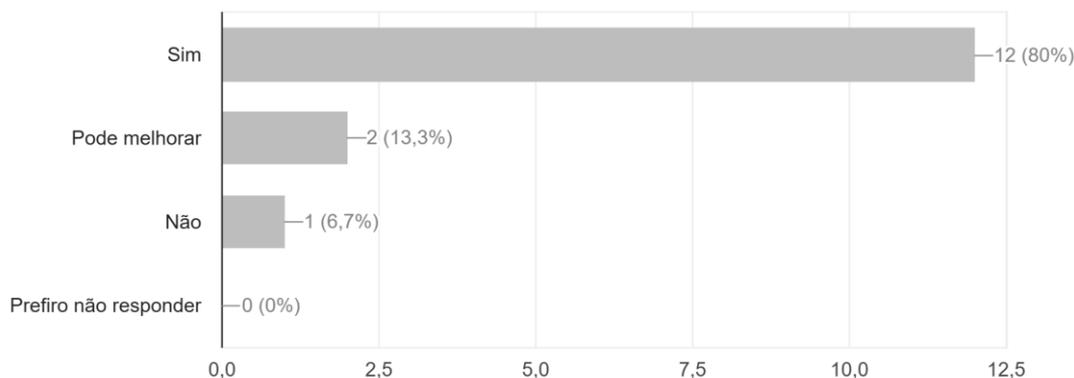
Fonte: Google Formulários (2025).

Quanto ao aspecto visual (*layout*) da Plataforma BibliotecaEPT, 12 respondentes informaram que gostaram, 2 responderam que pode melhorar e 1 não gostou, como pode ser visto no gráfico 22.

Gráfico 22 – Resultado referente a questão nº 2 da avaliação do Produto Educacional

2 Você gostou do aspecto visual (layout) da Plataforma BibliotecaEPT, incluindo cores, tipo de fonte, disposição do menu de navegação e das informações?

0 / 15 respostas corretas



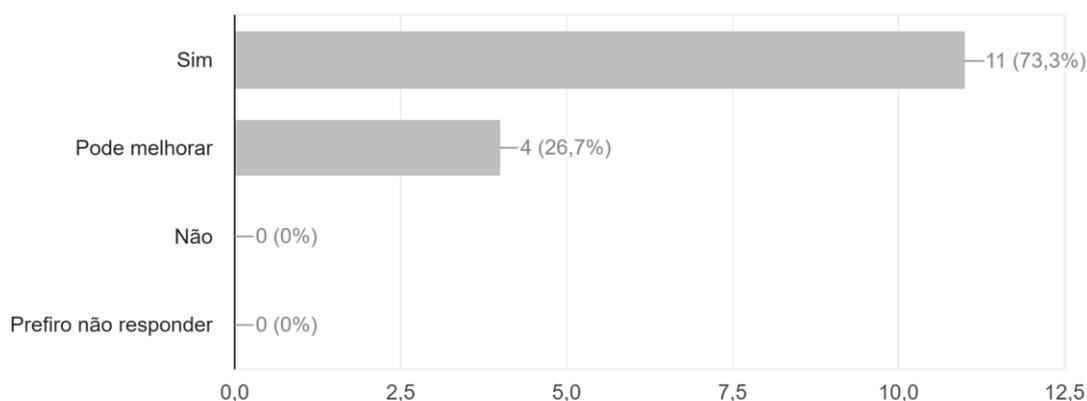
Fonte: Google Formulários (2025).

Referente à facilidade de acesso, navegação e à recuperação de informações na Plataforma, 11 bibliotecários consideraram fácil e 4 disseram que pode melhorar. O resultado pode ser visualizado no gráfico 23.

Gráfico 23 – Resultado referente a questão nº 3 da avaliação do Produto Educacional

3 Você considerou fácil o acesso à Plataforma BibliotecaEPT, a navegação pelo menu e a recuperação das informações?

0 / 15 respostas corretas



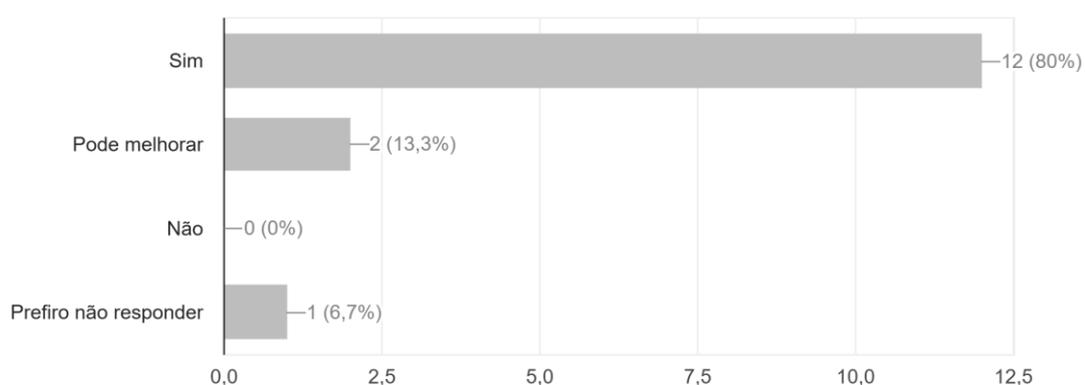
Fonte: Google Formulários (2025).

Na questão 4, referente à pertinência do conteúdo para fins de pesquisa e acesso à informação, 12 respondentes informaram que a consideram pertinente, 2 responderam que pode melhorar e 1 preferiu não responder, conforme o gráfico 24.

Gráfico 24 – Resultado referente a questão nº 4 da avaliação do Produto Educacional

4 Você considera o conteúdo da Plataforma BibliotecaEPT como pertinente para as Bibliotecas da Rede Federal para fins de pesquisa e acesso à informação?

0 / 15 respostas corretas



Fonte: Google Formulários (2025).

A questão 5 perguntou se o bibliotecário utilizaria a Plataforma BibliotecaEPT e com qual objetivo. A maioria das respostas apresentadas pelos respondentes foi com o objetivo de utilizar os dados aspirando ações dentro da instituição em que trabalham, as demais para levantamento de dados e obtenção de informações acerca das bibliotecas da RFEPCT e ainda para fins de pesquisa, conforme pode ser visto na figura 15.

Figura 15 – Respostas referentes à questão nº 5 da avaliação do Produto Educacional

5 Você utilizaria a Plataforma BibliotecaEPT? Caso afirmativo, com qual objetivo?

15 respostas

Sim. Buscar indicadores
Sim, para tratar questões relativas a quantidade de pessoal nas bibliotecas, bem como utilizar os dados da plataforma para solicitar investimento nas bibliotecas da instituição que atuo
Para levantamentos de dados de nossa rede.
Para maiores informações acerca das bibliotecas da Rede Federal e dos serviços prestados aos usuários
Saber informações detalhadas das bibliotecas de cada instituição.
Sim, com o intuito de manter atualizado o panorama das nossas bibliotecas afim de promover servidos e produtos atuais e especializados
não sei
Sim, com objetivo de obter dados e informações da Rede de Bibliotecas EPT para fundamentar decisões de gestão.
Para a realização de pesquisa. Para elaboração de políticas de criação e alteração dos SIBIs, etc.
Análise dos serviços e produtos ofertados para uma possível disponibilização em minha instituição.
Para fomentar a pesquisa.
Sim, para fazer um panorama das bibliotecas da Rede e até para fazer um quadro comparativo entre as instituições ou regiões.
Sim. Acompanhar profissionalmente o desenvolvimento das Bibliotecas da RFEPT.
Sim
Sim. Para obter informações sobre outras bibliotecas do IF.

Fonte: Google Formulários (2025).

Na última questão, sendo a resposta opcional, foi possibilitado ao respondente deixar um comentário ou sugestão visando a melhoria da Plataforma. Alguns retornos foram interessantes e a pesquisadora já tinha observado as respostas repetidas dos indicadores, conforme citado por uma respondente, que pode no futuro ser inserida uma única vez e também sobre a divergência de informação referente a um assunto institucional, como a existência de SISBI por exemplo, pois há instituição da RFEPT em que um câmpus informou sobre a existência de um Sistema de Bibliotecas e outro informou que não possui ou está em processo de institucionalização. O questionário foi enviado para a biblioteca de cada câmpus uma vez que nem todas as instituições da Rede Federal tem uma coordenação ou representação geral de bibliotecas e pelo fato de alguns representantes ou coordenadores não possuírem a informação alusiva ao câmpus.

Acontece também de algumas ações da coordenação ou representação de biblioteca não alcançar o bibliotecário do câmpus ou por falta de comunicação ou talvez pelo fato desse profissional estar tão direcionado ao trabalho técnico que não se atenta às questões institucionais. Estes comentários ou sugestões serão bem analisados na atualização da Plataforma. Obteve-se 11 respostas nesta questão que podem ser visualizadas na figura 16.

Figura 16 – Respostas referentes à questão nº 6 da avaliação do Produto Educacional

6 Caso queira deixar um comentário ou sugestão de melhoria referente à Plataforma BibliotecaEPT, os pesquisadores agradecem.

11 respostas

Uma ótima ferramenta pra conhecer a rede, pode futuramente acrescentar outras informações.

No futuro pode ser atualizada como a do Censo e da FEBAB anualmente.

As respostas sobre as bibliotecas do Instituto Federal de Goiás (IFG) não ficaram completas porque à época a planilha nos enviada estava com problemas, não favorecendo as respostas na coluna referente, por exemplo, no tange aos serviços; Repositório Digital (ReDi IFG); opções de acessibilidade ficou como sendo o Repositório Digital do IFG (ReDi IFG).

Verificar os dados que estão repetidos para padronizar as informações.

Parabéns pela iniciativa

Achei excelente. Parabéns!

Deixar o texto das perguntas em outra fonte e se possível colocar negrito ou outra cor na fonte, para destacar as perguntas do texto do questionário.

A plataforma precisa ser aprimorada e atualizar algumas informações, especialmente em relação ao campus Natal-Central, onde há divergências, principalmente no que se refere à vinculação que é pela DE e não DEPE. Além disso, é incoerente que o sistema de bibliotecas esteja presente em alguns campi e não em outros, considerando que o objetivo do sistema é atender a todas as bibliotecas do IFRN. Acredito que a plataforma deve incluir mais informações, como e-mail de contato e dados da equipe responsável, para facilitar o acesso e a comunicação. Além do mais, a plataforma não contém campo para acessibilidades.

Poderia informar quando foi coletado as informações e indicar se existe alguma estratégia de atualização das informações.

Dar a possibilidade de gerar/visualizar as informações por meio de relatórios, tabelas gráficos ou info gráficos (ao menos por uma das formas citadas). Para se ilustrar estudos futuros sobre a temática.

Sugiro melhorar o layout da pagina

Fonte: Google Formulários (2025).

Conhecer a realidade das bibliotecas da RFEPC é essencial para avanços necessários e transformadores. Assim, ambiciona-se que esta plataforma seja aperfeiçoada, considerando as sugestões dos respondentes e atualizada anualmente, como acontece com a Plataforma Nilo Peçanha.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi fundamentada nas bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, tratadas neste trabalho como Bibliotecas Epetianas e teve como objetivo analisar o processo de gestão desses espaços enquanto unidade organizacional. O estudo abordou dados gerais sobre as bibliotecas, bem como indicadores de pessoal, indicadores acadêmicos e de investimento com o intuito de apresentar dados atualizados desses espaços e entender sua configuração na estrutura organizacional da instituição.

Realizou-se uma contextualização acerca da biblioteca, como espaço e conteúdo e trouxe a origem da palavra e um breve histórico da biblioteca desde a Antiguidade até a biblioteca digital. O estudo apresentou também as categorias de bibliotecas que perpassam pela Biblioteca Epetiana, apresentou o neologismo “Epetiana” quem tem como núcleo a sigla EPT. A Educação Profissional e Tecnológica foi contextualizada e a trajetória das Bibliotecas Epetianas que iniciou com a criação dos CEFETs e aumentou consideravelmente a partir da lei de criação dos Institutos Federais foi relatada, como também foi apresentada uma breve seção sobre a Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da RFEPT.

A gestão das Bibliotecas Epetianas começou com a abordagem sobre o assunto gestão e suas funções. Apontou também a estrutura organizacional das instituições da Rede Federal de EPCT, que a partir do levantamento realizado verificou-se que a maior parte das bibliotecas da RFEPT são vinculadas à Pró-reitoria de Ensino. Percebeu-se que embora a maioria possua Coordenação Geral (20 instituições) ou representação (7 instituições), média de 147 Bibliotecas Epetianas ainda não estão apresentadas no organograma institucional e dos 641 câmpus, não foram encontradas informações sobre a biblioteca na estrutura organizacional em 32 unidades consultadas; e 18 câmpus ainda não possuem biblioteca. Conforme foi mencionado, os dados ainda são favoráveis considerando a realidade das bibliotecas escolares brasileiras, mas na prática cotidiana das Bibliotecas Epetianas, inclusive em contato com colegas coordenadores e representantes das bibliotecas, percebe-se que o bibliotecário ainda não consegue atuar na liderança e gestão desses espaços, uma vez que a maior parte do tempo realiza apenas atividades técnicas. Mesmo as coordenações gerais e representantes precisam de mais autonomia para atuarem como gestores e se envolverem de forma

efetiva nos processos que competem às bibliotecas. Penso que o fato de as bibliotecas não estarem nos organogramas institucionais evidencia a irrelevância do espaço perante a gestão institucional.

O levantamento realizado por meio do questionário permitiu apresentar o cenário atual das bibliotecas e informações como: estrutura organizacional, biblioteca como parte de um sistema, repositório institucional, espaço físico, pessoal, acervo, serviços e acessibilidade, que podem ser consultados em uma plataforma e permite uma análise de como estes espaços podem melhorar, a partir do comparativo com outras bibliotecas da RFEPC, inclusive, de modo que estes espaços atendam os estudantes e sejam suporte informacional.

Sobre a biblioteca como parte de um SISBI, é fundamental que isso aconteça, principalmente devido ao fato de muitos desses espaços possuírem apenas um bibliotecário e o trabalho integrado auxilia esses profissionais em suas atividades. O resultado da pesquisa foi satisfatório, pois a maioria das bibliotecas fazem parte de um Sistema, mas é importante que os SISBIs sejam inseridos nos organogramas institucionais, tenha uma coordenação geral de bibliotecas que atue como gestor desses espaços e é igualmente significativo que a biblioteca no câmpus tenha também uma coordenação, exercida pelo bibliotecário que muitas vezes está à frente de uma equipe de trabalho, além da necessidade de fazer parte do organograma da unidade. A maioria dessas bibliotecas estão ligadas aos setores de ensino.

Quanto ao horário de funcionamento, as respostas mostraram que a maioria das bibliotecas funcionam em horário integral, o que é favorável para o estudante. As gestões dos câmpus que ainda não conseguem estruturar suas bibliotecas para não fecharem durante algum período ou turno, precisa solucionar este problema, afinal, trata-se de um espaço que muito beneficia o estudante e pode ser utilizado quando o discente não estiver em sala de aula.

Referente ao espaço físico, as respostas recebidas demonstraram que a maioria das bibliotecas ainda possui área entre 101 e 200 m² e poucas acima de 1.000 m². Como foi falado, este espaço vai depender do número de estudantes, mas é importante que seja um ambiente planejado, com divisões setoriais de modo a atender a diversidade de usuários que utilizam as Bibliotecas Epetianas. Ainda relacionado à infraestrutura, pois não basta um planejamento da área, é necessário também recursos humanos para desenvolver atividades que colocam a biblioteca

como parte do processo de ensino, extensão e pesquisa. O número de bibliotecários e auxiliares precisa ser ampliado para que os bibliotecários trabalhem não somente com o conhecimento técnico, mas com habilidade administrativa, utilizando da gestão para a melhoria desses ambientes. Um bibliotecário na gestão do SISBI e o bibliotecário no câmpus, que tem contato direto com o usuário e conhece de perto a realidade local apresenta suas demandas, com o apoio de auxiliares na execução de suas atribuições, que também deve ser em número suficiente para ser suporte aos serviços oferecidos.

A flexibilização de horário e o PGD também foram questões abordadas na pesquisa, pois trata-se de uma realidade que é muito comum nas instituições da RFEPECT, tanto que o resultado mostrou a flexibilização de horário realizada pela maior parte das bibliotecas respondentes e embora a maioria não tenha aderido ao PGD, percebe-se que o horário de trabalho do servidor é uma questão que influencia no atendimento e nos serviços das bibliotecas.

Embora a infraestrutura, espaço físico e pessoal, careçam de ações mais concretas por parte da gestão institucional, alguns tópicos apresentaram avanços significativos, como a utilização de um *software* único pela maioria das instituições da Rede Federal, poucas ainda utilizam sistemas diferentes entre alguns câmpus; o repositório institucional é uma realidade na maioria das instituições respondentes e embora o acervo de obras impressas não seja numeroso e aponta baixo investimento, pois a pesquisa mostrou que a maioria das bibliotecas não possuem um orçamento anual para a compra de livros físicos, o percentual de aquisição de serviço de bibliotecas digitais foi muito positivo, a maioria das Bibliotecas Epetianas assinam alguma biblioteca virtual.

A questão dos serviços oferecidos e a acessibilidade do espaço e do acervo ainda requer melhorias efetivas, mas acredito que isso só se concretizará quando as Bibliotecas Epetianas tiverem infraestrutura adequada. Isso não quer dizer que a busca por aperfeiçoamento possa ser realizada de forma concomitante em todas as áreas, mas a prática bibliotecária no IFTM, por exemplo, mostrou que até o momento, é necessário que haja prioridade de ação, pois as mudanças nem sempre acontecem de forma simultânea.

É desafiador vivenciar a realidade em uma biblioteca da RFEPECT, mas é importante perceber que o trabalho em Rede pode ser mais produtivo e integrado com o envolvimento dos servidores. Durante todo o meu trajeto profissional em um

Instituto Federal e também na realização da pesquisa, senti que falta mais engajamento de todos nós, bibliotecários, nas demandas das Bibliotecas Epetianas e na participação efetiva de discussões acerca desses espaços. Ao mesmo tempo, sempre percebi uma apatia por parte da gestão institucional no que se refere às bibliotecas, o que reflete diretamente na motivação profissional dos servidores ligados a esses ambientes. Dito isso, não com a intenção de justificar ações praticadas ou não, mas com o intento de chamar a atenção para a administração institucional. A gestão não pode ser tratada no serviço público apenas como um cargo comissionado, ela precisa ser exercida com a percepção de que as ações refletem, de modo positivo ou negativo, na formação do estudante. Ainda, o ato de gerir uma instituição precisa se basear em decisões e condutas fundamentadas, visando melhorias no processo educativo.

Por fim, espera-se que esta pesquisa, a plataforma e os resultados do questionário contribuam com novas pesquisas e provoquem novas discussões, aspirando mudanças nas Bibliotecas Epetianas. Que estes espaços se desenvolvam juntamente com as instituições da RFEPCT e consigam contribuir, efetivamente, com o ensino e aprendizagem.

7.1 Possibilidades para futuras pesquisas

Este trabalho investigou o cenário atual das Bibliotecas Epetianas e durante a realização da pesquisa, foi percebida a necessidade de aprofundar em alguns temas, cuja análise seria de grande importância para as bibliotecas e portanto, para as pessoas envolvidas diretamente com estes espaços:

- a) relevância da biblioteca física na era digital, com o acesso às bibliotecas virtuais;
- b) necessidade do recebimento de função gratificada pelo bibliotecário, para gerir a biblioteca, uma vez que alguns diretores alegam que, dentre as atribuições do bibliotecário, inclui a de gestor, o que não seria necessário o recebimento de gratificação;
- c) preferência dos bibliotecários em realizar a flexibilização de horário (30 horas semanais de trabalho) ou adesão ao PGD;
- d) novos serviços oferecidos pelas bibliotecas, além dos tradicionais, visando o futuro desses espaços;

- e) gestão dos repositórios institucionais pelos bibliotecários e o impacto desse serviço nas bibliotecas;
- f) funcionamento dos SISBIs, sua organização e existência de alinhamento entre as Bibliotecas Epetianas;
- g) investigar a formação e a atuação dos bibliotecários como gestores, quais são os principais desafios e os maiores problemas enfrentados para se estabelecerem em cargos de gestão.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. L. S. de. **A biblioteca como organização aprendente: o desenvolvimento de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.** 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/7671/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.
- ALMEIDA, J. L. S. de; FREIRE, G. H. de A. A biblioteca multinível no IFPB Campus Sousa: conceito, descrição e finalidade. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 520-537, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31017/24215>. Acesso em: 10 out. 2024.
- ANDRADE, T. D. de; CUENCA, A. M. B.; SADI, B. S.C.; CAMARGO, C. A.; ABDALLA, E. R. F.; HUSSEIN, F. S.; DAMICO, J. S.; ALVAREZ, M. do C. A.; CRESTANA, M. F.; SANTOS, M.; ELEUTÉRIO, S. G. G.; BARONE, S. R. de M. Mudanças e inovações: novo modelo de organização e gestão de biblioteca acadêmica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 3, p. 311-318, set./dez. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/g5wWzgvjtz6gSwjbmzDxhG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 dez. 2024.
- BARBIER, F. **História das bibliotecas: de Alexandria às bibliotecas virtuais.** São Paulo: EDUSP, 2023.
- BECKER, C. da R. F.; FAQUETI, M. F. **Panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: um olhar sobre a gestão.** Blumenau: IFC, 2015.
- BRASIL. [Constituição (1937)]. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil, de 10 de novembro de 1937.** Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1937a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm. Acesso em: 13 out. 2024.
- BRASIL. **Decreto nº 1.590, de 10 de agosto de 1995.** Dispõe sobre a jornada de trabalho dos servidores da Administração Pública Federal direta, das autarquias e das fundações públicas federais, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1995. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D1590.htm. Acesso em: 5 abr. 2024.
- BRASIL. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997.** Regulamenta o §2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm. Acesso em: 14 nov. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 4.836, de 9 de setembro de 2003.** Altera a redação do art. 3º do Decreto nº 1.590, de 10 de agosto de 1995, que dispõe sobre a jornada de trabalho dos servidores da Administração Pública Federal direta, das autarquias e das fundações públicas federais. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4836.htm. Acesso em: 5 abr. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 14 nov. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.224 de 1º de outubro de 2004.** Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5224.htm. Acesso em: 14 nov. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.241, de 22 de agosto de 1927.** Crêa o ensino profissional obrigatório nas escolas primárias subvencionadas ou mantidas pela União, bem como no Collegio Pedro II e estabelecimentos a este equiparados e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1927. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-5241-22-agosto-1927-563163-publicacaooriginal-87295-pl.html>. Acesso em: 14 nov. 2024.

BRASIL. **Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909.** Crêa nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1909. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 13 out. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 9.262, de 9 de janeiro de 2018.** Extingue cargos efetivos vagos e que vierem a vagar dos quadros de pessoal da administração pública federal, e veda abertura de concurso público e provimento de vagas adicionais para os cargos que especifica. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/D9262.htm. Acesso em: 5 abr. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 11.072, de 17 de maio de 2022.** Dispõe sobre o Programa de Gestão e Desempenho - PGD da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Decreto/D11072.htm. Acesso em: 5 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937.** Dá nova organização ao Ministério da Educação e Saúde Pública. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1937b. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-378-13-janeiro-1937-398059-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 14 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1971. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 5 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978.** Dispõe sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná e Celso Suckow da Fonseca em Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1978. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6545.htm. Acesso em: 5 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.** Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm. Acesso em: 05 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994.** Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1994. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8948.htm. Acesso em: 14 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 13 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 15 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. **Resolução CD-069/08, de 02 de junho de 2008.** Aprova o Estatuto do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais para encaminhamento ao Ministério da Educação. [Belo Horizonte]: CEFET-MG, 2008b. Disponível em: <https://www2.conselhodiretor.cefetmg.br/conselho-diretor/anos-2000/2018-2/cd-res-2008-069-anexo/>. Acesso em: 5 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional e Tecnológica (EPT).** [Brasília, DF]: MEC, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/institucional/estrutura-organizacional/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-educacao-profissional/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>. Acesso em: 17 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Programas do Livro.** Brasília: MEC, [2023?]. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programas-do-livro>. Acesso em: 4 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de área**: área 46: ensino. [Brasília]: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação**: presencial e a distância: reconhecimento: renovação de reconhecimento. Brasília, DF: INEP, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Nilo Peçanha**. Ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal). Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 21 mar. 2024.

BRIQUET DE LEMOS, A. A. Bibliotecas. *In*: CAMPELLO, B.; CALDEIRA, P. da T. (org.). **Introdução às fontes de informação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 101-119. *E-book*.

CABRAL, D. **Colégio das Fábricas**. [Brasília, DF]: Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos: Arquivo Nacional, 2011. Disponível em: <https://mapa.an.gov.br/index.php/assuntos/15-dicionario/57-dicionario-da-administracao-publica-brasileira-do-periodo-colonial/155-colegio-das-fabricas>. Acesso em: 17 out. 2024.

CAMURÇA, T. A.; ARAÚJO, I. F.; MORAIS, S. M. P. de. A construção de um sistema integrado de bibliotecas no Instituto Federal do Ceará: motivação, dificuldade e expectativas. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2352>. Acesso em: 5 abr. 2024.

CHIAVENATO, I. **Teoria geral da administração**: abordagens prescritivas e normativas: volume 1. 8. ed. Barueri: Atlas, 2021. *E-book*.

CIAVATTA, M. Universidades tecnológicas: horizonte dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETS)? *In*: MOLL, J. e colaboradores. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 159-174. *E-book*.

COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. **Apresentação**. [S. l.]: CBBI, [2018]. Disponível em: <https://cbbionline.com/institucional/apresentacao/>. Acesso em: 7 jan. 2025.

COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA.

Regimento interno. [S. l.]: CBBI, [2017]. Disponível em: <https://cbbionline.com/wp-content/uploads/2018/08/regimento-cbbi-aprovado-no-ix-sbbi-fortaleza.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECOLOGIA. **Tipos de biblioteca.** [Brasília, DF]: Sistema CFB / CRB, c2021. Disponível em: <https://cfb.org.br/tipos-de-biblioteca/>. Acesso em: 13 out. 2024.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. **CONIF.** Brasília: CONIF, [2023]. Disponível em: <https://portal.conif.org.br/>. Acesso em: 7 jan. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. [Brasília, DF]: CNS, 2016. Disponível em: conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/NORMAS-RESOLUCOES/Resoluo_n_510_-_2016_-_Cincias_Humanas_e_Sociais.pdf. Acesso em: 30 abr. 2024.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. *E-book*.

CUNHA, L. A. **O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata.** São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: FLACSO, 2000a.

CUNHA, L. A. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização.** São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: FLACSO, 2000b.

CUNHA, L. A. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo.** São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: FLACSO, 2000c.

CURI, L. M.; GOMES, R. C.; BORGES, A. L. A. Verticalização na educação: o que é, como surgiu, para que serve? *In*: MEDEIROS, J. de L. (org.). **Ensino e educação:** contextos e vivências. Campina Grande: Licuri, 2023. p. 98-115. v. 2. Disponível em: <https://editoralicuri.com.br/index.php/ojs/article/view/132/108>. Acesso em: 19 mar. 2025.

DZIEKANIAK, C. V. **Sistema de gestão para biblioteca universitária (SGBU).** 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/8114/DZIEKANIAK%2c%20CIBELE%20VASCONCELOS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 5 dez. 2024.

DZIEKANIAK, C. V. Sistema de gestão para biblioteca universitária (SGBU). **TransInformação**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 33-54, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/rct78KXSjLQYNgRwZWnycnN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 dez. 2024.

FAQUETI, M. F.; DUTRA, S. W.; ALVES, J. B. da M.; ROVER, A. J. Sistemas de bibliotecas: uma análise a partir de seus regimentos. **Revista Digital**

Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 15, n. 3, p. 715-735, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8646300/pdf>. Acesso em: 5 abr. 2024.

FERNANDES, P. D.; COSTA, N. S. A.; FIGUEIREDO, A. C. R. A.; GOMES, N. dos S. Os processos de formação de neologismos: uma análise nas redes sociais. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 61, p. 1037-1049, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO21/61supl/073.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez Editora, 2005. p. 21-56. *E-book*.

GARCÍA-REYES, C. J. Gestión de unidades de información. In: VERGUEIRO, W.; MIRANDA, A. C. D. (org.). **Administração de unidades de informação**. Rio Grande: Editora da FURG, 2007. p. 11-34. *E-book*.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022. *E-book*.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*.

GOMES, L. C. G. As escolas de aprendizes artífices e o ensino profissional na Velha República. **Vértices**, Campos dos Goytacazes, v. 5, n. 3, p. 53-79, set./dez. 2003. DOI: <https://doi.org/10.5935/1809-2667.20030019>. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1809-2667.20030019/109>. Acesso em: 17 out. 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Diretrizes da IFLA para biblioteca escolar**. 2. ed. rev. Holanda: IFLA, 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2024.

KUENZER, A. Z. Diretrizes em processo: um exemplo de experiência democrática. In: KUENZER, A. Z. (org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007. p. 11-93.

KURAMOTO, H. Repositórios institucionais: políticas e mandatos. In: SAYÃO, L.; TOUTAIN, L. B.; ROSA, F. G.; MARCONDES, C. H. (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 203-217. *E-book*.

LUBISCO, N. M. L. Bibliotecas universitárias, seus serviços e produtos: transposição de um modelo teórico de avaliação para um instrumento operacional. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 8, n. 3, p. 1-61, dez. 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/12834/9273>. Acesso em: 19 set. 2024.

LUBISCO, N. M. L. O Seminário da Avaliação da Biblioteca Universitária Brasileira: contexto, dinâmica e resultados. *In*: LUBISCO, N. M. L. (org.). **Biblioteca universitária**: elementos para o planejamento, avaliação e gestão. Salvador: EDUFBA, 2011. p. 17-87. *E-book*.

MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. *In*: SAYÃO, L.; TOUTAIN, L. B.; ROSA, F. G.; MARCONDES, C. H. (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 9-21. *E-book*.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. Atualização João Bosco Medeiros. 8. ed. Barueri: Atlas, 2022. *E-book*.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. Atualização João Bosco Medeiros. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. *E-book*.

MARTINS, W. **A palavra escrita**. São Paulo: Editora Anhembi, 1957.

MATTOS, A. L. de O.; PINHEIRO, M. O perfil das novas bibliotecas escolares-universitárias (bibliotecas mistas) nas instituições de ensino privado no Estado de Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 171-184, jan./jul., 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/474/602>. Acesso em: 10 out. 2024.

MAXIMIANO, A. C. A.; TEREZIM, G. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à era da agilidade organizacional. 9. ed. Barueri: Atlas, 2024. *E-book*.

MEDEIROS, A. L. As bibliotecas na Antiguidade. **Memória e informação**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 69-85, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/90/68>. Acesso em: 22 dez. 2024.

MILANESI, L. **Biblioteca**. 3. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2013.

MILANESI, L. “As bibliotecas preservam o conhecimento como extensão dos seres humanos”. [Entrevista cedida a] Marcello Rollemberg. **Jornal da USP**, São Paulo, nov. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/as-bibliotecas-preservam-o-conhecimento-como-extensao-dos-cerebros-humanos/>. Acesso em: 6 dez. 2023.

MINAYO, M. C. de S. Ciência técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. p. 9-29.

MOUTINHO, S. O. M. **Práticas de leitura@ na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina do Sul**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3075/00000A51.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 dez. 2024.

MOUTINHO S. O. M.; LUSTOSA, I. T. As bibliotecas dos Institutos Federais frente às novas demandas gerenciais e informacionais causadas pela Lei 11.892/2008. *In*: FÓRUM NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS, 6., 2011, Petrolina. **Anais** [...]. Petrolina: Instituto Federal do Sertão Pernambucano, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/download/33324826/texto1_sonia_moutinho.pdf. Acesso em: 22 dez. 2024.

PACHECO, E. Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. *In*: PACHECO, E. (org.). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: Fundação Santillana; São Paulo: Moderna, 2011. p. 13-32. *E-book*.

PASQUALLI, R.; VIEIRA, J. de A.; CASTAMAN, A. S. Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica. **Educitec**, Manaus, v. 4, n. 7, p. 106-120, 2018. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/302/131>. Acesso em: 28 abr. 2024.

PROENÇA, S. G. **Bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: uma avaliação de suas condições de funcionamento. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-B68EL9/1/disserta_o_samuel_gon_alves_proen_a_eci.pdf. Acesso em: 28 abr. 2024.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. Curitiba: IFPR-EAD, 2014. (Coleção Formação Pedagógica; v. 5). *E-book*.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009. *E-book*.

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G.; SILVA, M. A. B. V. da; CAVALCANTI, R. J. de S.; OLVEIRA, R. R. de. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657/7658>. Acesso em: 28 abr. 2024.

SANTOS, M. A. B. **Regulamentação e concepção das bibliotecas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: em busca de sua historicidade e identidade. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/server/api/core/bitstreams/18477217-8d9d-4773-8040-0e1948bd4d94/content>. Acesso em: 22 dez. 2024.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017. *E-book*.

SILVA, R. C. da; CALDAS, R. F. Bibliotecas híbridas e o desenvolvimento da sociedade. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 20, e022030, p. 1-26, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/TPBng3sZTSJrmnJnKXQDtVs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2024.

SOUZA, C. M. de. Biblioteca: uma trajetória. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECONOMIA, 3., 2005, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <https://www.geocities.ws/csouza952/IIICIB.pdf>. Acesso em: 30 out. 2024.

SOUZA, T. M. V. de. **Biblioteca e educação profissional**: um estudo das bibliotecas dos Institutos Federais, de Educação, Ciência e Tecnologia. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-12012023-185633/publico/TelmaMariaViolaDeSouzaVC.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2024.

TARAPANOFF, K. A biblioteca universitária vista como uma organização social. **Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Brasília, v. 1, p. 73-92, 1982. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/53047>. Acesso em: 05 dez. 2024.

TIMM, C.; REBELLO, L. S. **Prefixos e sufixos gregos e latinos**: uma proposta de ensino. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Linguística, Letras e Artes) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/60667?locale-attribute=pt_BR. Acesso em: 29 nov. 2024.

TRINDADE, S. M. **Bibliotecas Epetianas**: um estudo de caso comparado no Triângulo Mineiro. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2023. Disponível em: <http://repositorio.iftm.edu.br/Busca/Download?codigoArquivo=111&tipoMidia=0>. Acesso em: 28 abr. 2024.

VIEIRA, A. M. D. P.; SOUZA JUNIOR, A. de. A educação profissional no Brasil. **Revista Interacções**, [S. l.], v. 12, n. 40, p. 152-169, 2016. DOI: <https://doi.org/10.25755/int.10691>. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/10691>. Acesso em: 17 out. 2024.

VIEIRA, S. **Estatística básica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. *E-book*.

APÊNDICE A – BIBLIOTECA EPETIANA NO ORGANOGrama INSTITUCIONAL

REGIÃO NORTE					
Instituição	Câmpus	Vinculação da Biblioteca na Reitoria	Vinculação da Biblioteca no Câmpus	Possui Coordenação Geral de Biblioteca	Como a Biblioteca está apresentada no organograma
Instituto Federal do Acre (IFAC)	Cruzeiro do Sul	Pró-reitoria de Ensino	Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão	Sim	Coordenação de Biblioteca
	Rio Branco				Coordenação de Biblioteca
	Rio Branco Baixada do Sol				Não está apresentada
	Sena Madureira				Coordenação de Biblioteca
	Tarauacá				Coordenação de Biblioteca
	Xapuri				Coordenação de Biblioteca
Instituto Federal do Amazonas (IFAM)	Boca do Acre	Pró-reitoria de Ensino	Não possui Biblioteca	Sim	Não possui Biblioteca
	Coari		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Coordenação de Biblioteca
	Eirunepé		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Setor Biblioteca
	Humaitá		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Biblioteca
	Itanduba		Não possui Biblioteca		Não possui Biblioteca
	Itacoatiara		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Biblioteca
	Lábrea		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Setor de Biblioteca
	Manacapuru		Informação não encontrada		Informação não encontrada (organograma muito desfocado)
	Manaus Centro		Direção Geral do Câmpus		Coordenação de Biblioteca
	Manaus Distrito Industrial		Direção de Ensino		Coordenação de Biblioteca
	Manaus Zona Leste		Direção de Ensino		Coordenação do Centro de Documentação e Informação
	Maués		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Biblioteca
	Parintins		Informação não encontrada		Informação não encontrada
	Presidente Figueiredo		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Biblioteca
	São Gabriel da Cachoeira		Departamento de Ensino, vinculada à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Núcleo de Biblioteca
	Tabatinga		Coordenação Geral de Ensino, vinculada ao Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Biblioteca
Tefé	Informação não encontrada	Informação não encontrada			
Instituto Federal do Amapá (IFAP)	Laranjal do Jari	Pró-reitoria de Ensino (devido ao fato das Bibliotecas nos câmpus estarem vinculadas ao Setor de Ensino e ao questionário respondido)	Coordenação Geral de Ensino	Não	Setor de Biblioteca
	Macapá		Coordenação Geral de Ensino, vinculada à Diretoria de Ensino		Seção de Gerenciamento de Biblioteca
	Oiapoque		Diretoria de Ensino		Setor de Biblioteca
	Porto Grande		Coordenação Geral de Ensino, vinculada ao Departamento de Ensino		Setor de Biblioteca
	Santana		Coordenação Geral de Ensino, vinculada ao Departamento de		Setor de Biblioteca

			Ensino		
Instituto Federal do Pará (IFPA)	Abaetetuba	Pró-reitoria de Ensino (no regimento interno da Reitoria consta o Comitê Gestor do Sistema Integrado das Bibliotecas (CGSIB), vinculado à Reitoria, mas no organograma - nem mesmo no da Pró-reitoria de Ensino - não aparece a Biblioteca)	Departamento de Ensino, Pesquisa, Pós-graduação, Inovação e Extensão	Sim	Núcleo de Biblioteca
	Altamira		Departamento de Ensino, vinculada à Diretoria de Ensino, Pesquisa, Pós-graduação, Inovação e Extensão		Setor de Biblioteca
	Ananindeua		Departamento de Ensino, Pesquisa, Pós Graduação, Inovação e Extensão		Setor de Biblioteca
	Belém		Diretoria de Ensino		Coordenação de Biblioteca
	Bragança		Departamento de Ensino, Pesquisa, Pós-graduação, Inovação e Extensão		Setor de Biblioteca
	Breves		Departamento de Ensino, Pesquisa, Pós-graduação, Inovação e Extensão		Setor de Biblioteca
	Cametá		Departamento de Ensino, Pesquisa, Pós-graduação, Inovação e Extensão		Setor de Biblioteca
	Castanhal		Diretoria de Ensino		Divisão de Biblioteca
	Conceição do Araguaia		Departamento de Ensino, Pesquisa, Pós-graduação, Inovação e Extensão		Núcleo Biblioteca
	Itaituba		Departamento de Ensino, Pesquisa, Pós-graduação, Inovação e Extensão		Setor de Biblioteca
	Marabá Industrial		Diretoria de Ensino		Setor de Biblioteca
	Marabá Rural		Diretoria de Ensino		Setor de Biblioteca
	Óbidos		Departamento de Ensino, Pesquisa, Pós-graduação, Inovação e Extensão		Setor de Biblioteca
	Paragominas		Departamento de Ensino, Pesquisa, Pós-graduação, Inovação e Extensão		Setor de Biblioteca
	Parauapebas		Departamento de Ensino, Pesquisa, Pós-graduação, Inovação e Extensão		Setor de Biblioteca
Santarém	Departamento de Ensino, Pesquisa, Pós-graduação, Inovação e Extensão	Setor de Biblioteca			
Tucuruí	Diretoria de Ensino, Pesquisa, Pós-graduação, Inovação e Extensão	Núcleo de Biblioteca			
Vigia	Departamento de Ensino, Pesquisa, Pós Graduação, Inovação e Extensão	Setor de Biblioteca			
Instituto Federal de Rondônia (IFRO)	Ariquemes	Pró-reitoria de Ensino, Assessoria de Bibliotecas (ABIB)	Diretoria de Ensino	Não possui bibliotecária representante)	Coordenação de Biblioteca
	Cacoal		Diretoria de Ensino		Coordenação de Biblioteca
	Colorado do Oeste		Diretoria de Ensino		Coordenação de Biblioteca
	Guajará-Mirim		Diretoria de Ensino		Coordenação de Biblioteca
	Jaru		Informação não encontrada		Não está apresentada
	Ji-Paraná		Diretoria de Ensino		Coordenação de Biblioteca
	Porto Velho Calama		Direção de Ensino		Coordenação de Biblioteca
	Porto Velho Zona Norte		Diretoria de Ensino		Coordenação de Biblioteca
	São Miguel do Guaporé		Não possui Biblioteca		Não possui Biblioteca
	Vilhena		Diretoria de Ensino		Coordenação de

					Biblioteca
Instituto Federal de Roraima (IFRR)	Amajari	Pró-reitoria de Ensino, Comitê Gestor de Bibliotecas (com vínculo direto à Pró-reitoria)	Departamento de Ensino	Não (possui bibliotecário representante)	Não está apresentada
	Boa Vista		Diretoria de Ensino		Coordenação de Biblioteca
	Boa Vista Zona Oeste		Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Bonfim		Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Novo Paraíso		Departamento de Ensino		Não está apresentada
Instituto Federal de Tocantins (IFTO)	Araguaína	Pró-reitoria de Ensino	Gerência de Ensino	Não	Coordenação da Biblioteca
	Araguatins		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Coordenação de Biblioteca
	Colinas do Tocantins		Gerência de Ensino		Setor de Biblioteca
	Dianópolis		Gerência de Ensino		Coordenação de Biblioteca
	Formoso do Araguaia		Gerência de Ensino		Biblioteca
	Gurupi		Gerência de Ensino		Coordenação de Biblioteca
	Lagoa da Confusão		Gerência de Ensino		Setor de Biblioteca
	Palmas		Gerência de Apoio ao Ensino vinculada à Diretoria de Ensino		Coordenação de Biblioteca
	Paraíso do Tocantins		Gerência de Ensino		Coordenação de Biblioteca
	Pedro Afonso		Coordenação de Registros Escolares, vinculada à Gerência de Ensino, Pesquisa e Extensão		Biblioteca
	Porto		Gerência de Ensino		Coordenação de Biblioteca
REGIÃO NORDESTE					
Instituição	Câmpus	Vinculação da Biblioteca na Reitoria	Vinculação da Biblioteca no Câmpus	Possui Coordenação Geral de Biblioteca	Como a Biblioteca está apresentada no organograma
Instituto Federal de Alagoas (IFAL)	Arapiraca	Pró-reitoria de Ensino (no regimento geral do SIBI/IFAL informa o vínculo com a Pró-reitoria de Ensino e sobre um Gestor Sistemático das Bibliotecas lotado na Reitoria)	Departamento de Ensino	Não (possui bibliotecária representante)	Não está apresentada
	Batalha		Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Coruripe		Coordenação de Apoio Acadêmico (conforme o questionário respondido) vinculado ao Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Maceió		Diretoria de Apoio Acadêmico		Coordenação da Biblioteca
	Maceió Benedito Bentes		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Não está apresentada
	Maragogi		Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Marechal Deodoro		Departamento de Apoio Acadêmico (conforme o questionário respondido), vinculado à Diretoria de Ensino		Não está apresentada
	Murici		Coordenação de Apoio Acadêmico (conforme o questionário respondido) vinculado ao Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Palmeira dos Índios		Diretoria de Ensino		Coordenação de Biblioteca
	Penedo		Coordenação de Apoio Acadêmico (conforme o questionário respondido)		Não está apresentada

			vinculado ao Departamento de Ensino		
	Piranhas		Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Rio Largo		Coordenação de Apoio Acadêmico (conforme o questionário respondido) vinculado ao Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Santana do Ipanema		Coordenação de Apoio Acadêmico (conforme o questionário respondido) vinculado ao Departamento de Ensino		Não está apresentada
	São Miguel dos Campos		Coordenação de Apoio Acadêmico (conforme o questionário respondido) vinculado ao Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Satuba		Departamento de Apoio Acadêmico (conforme o questionário respondido) vinculada à Diretoria de Ensino		Não está apresentada
	Viçosa		Departamento de Ensino		Não está apresentada
Instituto Federal da Bahia (IFBA)	Barreiras	Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional – Gerência de Desenvolvimento de Bibliotecas, com as seguintes Coordenações: Coordenação de Serviço de Referência, Coordenação de Coleções e Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas, Coordenação de Memória Institucional e Bibliotecas dos Câmpus. Ainda no organograma geral, no câmpus, a Biblioteca está vinculada à Diretoria de Administração	Direção de Ensino	Sim	Biblioteca
	Brumado		Direção Acadêmica		Biblioteca
	Camaçari		Diretoria de Ensino		Coordenação da Biblioteca
	Euclides da Cunha		Direção de Administração e Planejamento		Coordenação de Biblioteca
	Eunápolis		Diretoria Acadêmica		Biblioteca
	Feira de Santana		Departamento de Desenvolvimento de Ensino		Biblioteca
	Ilhéus		Diretoria Acadêmica		Biblioteca
	Irecê		Departamento de Ensino		Documentação e Acervo Bibliográfico
	Jacobina		Diretoria de Ensino		Biblioteca
	Jequié		Diretoria de Ensino		Biblioteca
	Juazeiro		Departamento de Ensino		Biblioteca
	Lauro de Freitas		Diretoria Administrativa		Biblioteca
	Paulo Afonso		Direção de Ensino		Biblioteca
	Porto Seguro		Departamento de Ensino		Coordenação de Acervo Bibliográfico
	Salvador		Diretoria de Ensino		Biblioteca, com as seguintes seções apresentadas: Seção de Referência e Informação, Seção de Periódicos, Seção de Processamento Técnico e Seção de Formação e Desenvolvimento de Acervo
	Santo Amaro		Departamento de Ensino		Biblioteca
	Santo Antônio de Jesus		Informação não encontrada		Informação não encontrada
	Seabra		Diretoria Acadêmica		Biblioteca
Simões Filho	Departamento de Ensino	Biblioteca			
Ubaitaba	Diretoria de Ensino (conforme o questionário respondido)	Não está apresentada			

	Valença		Diretoria de Ensino		Biblioteca
	Vitória da Conquista		Diretoria de Ensino		Biblioteca
Instituto Federal Baiano (IFBAIANO)	Alagoinhas	Pró-reitoria de Ensino (o regimento geral refere-se ao Comitê Gestor do Sistema de Bibliotecas)	Coordenação de Ensino, vinculada à Diretoria Acadêmica	Há uma Bibliotecária na Proen, mas não fica claro se trabalha com a representação das Bibliotecas	Setor de Biblioteca
	Bom Jesus da Lapa		Coordenação de Ensino, vinculada à Diretoria Acadêmica		Biblioteca
	Catu		Coordenação de Ensino, vinculada à Diretoria Acadêmica		Biblioteca
	Governador Mangabeira		Coordenação de Ensino, vinculada à Diretoria Acadêmica		Biblioteca
	Guanambi		Coordenação de Ensino, vinculada à Diretoria de Ensino		Núcleo de Biblioteca
	Itaberaba		Diretoria Acadêmica		Setor de Biblioteca
	Itapetinga		Diretoria Acadêmica		Biblioteca
	Santa Inês		Coordenação de Ensino, vinculada à Diretoria Acadêmica		Setor de Biblioteca
	Senhor do Bonfim		Coordenação de Ensino, vinculada à Diretoria Acadêmica		Biblioteca
	Serrinha		Coordenação de Ensino, vinculada à Diretoria Acadêmica		Biblioteca
	Teixeira de Freitas		Coordenação de Ensino, vinculada à Diretoria Acadêmica		Biblioteca
	Uruçuca		Coordenação de Ensino, vinculada à Diretoria de Ensino		Núcleo de Biblioteca
	Valença		Coordenação de Ensino, vinculada à Diretoria Acadêmica		Biblioteca
	Xique-Xique		Coordenação de Ensino, vinculada à Diretoria Acadêmica		Biblioteca
Instituto Federal do Ceará (IFCE)	Acaráú	Pró-reitoria de Ensino, Diretoria de Administração Acadêmica, Coordenadoria de Bibliotecas	Informação não encontrada	Sim	Informação não encontrada
	Acopiara		Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Aracati		Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Baturité		Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Boa Viagem		Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Camocim		Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Canindé		Diretoria de Ensino		Não está apresentada
	Caucaia		Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Cedro		Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Crateús		Diretoria de Ensino		Não está apresentada
	Crato		Diretoria de Ensino		Não está apresentada
	Fortaleza		Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Guaramiranga		Coordenadoria de Ensino		Não está apresentada
	Horizonte		Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Iguatu		Diretoria de Ensino		Não está apresentada
	Itapipoca		Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Jaguaribe		Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Jaguaruana		Coordenadoria de Ensino		Não está apresentada
	Juazeiro do Norte		Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Limoeiro do Norte		Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Maracanaú		Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
Maranguape	Departamento de Ensino	Não está apresentada			

	Mombaça		Coordenadoria de Ensino		Não está apresentada
	Morada Nova		Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Paracuru		Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Pecém		Coordenadoria de Ensino		Não está apresentada
	Quixadá		Diretoria de Ensino		Não está apresentada
	Sobral		Diretoria de Ensino		Não está apresentada
	Tabuleiro do Norte		Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Tauá		Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Tianguá		Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Ubajara		Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Umirim		Departamento de Ensino		Não está apresentada
Instituto Federal do Maranhão (IFMA)	Açailândia	Pró-reitoria de Ensino	Diretoria de Desenvolvimento Educacional	Sim	Não está apresentada
	Alcântara		Diretoria de Desenvolvimento Educacional		Não está apresentada
	Araioses		Não possui Biblioteca		Não possui Biblioteca
	Bacabal		Diretoria de Desenvolvimento Educacional		Não está apresentada
	Barra do Corda		Diretoria de Desenvolvimento Educacional		Não está apresentada
	Barreirinhas		Diretoria de Desenvolvimento Educacional		Não está apresentada
	Buriticupu		Diretoria de Desenvolvimento Educacional		Não está apresentada
	Carolina		Não possui Biblioteca		Não possui Biblioteca
	Caxias		Diretoria de Desenvolvimento Educacional		Informação não encontrada
	Codó		Diretoria de Desenvolvimento Educacional		Biblioteca
	Coelho Neto		Diretoria de Desenvolvimento Educacional		Não está apresentada
	Grajaú		Diretoria de Desenvolvimento Educacional		Não está apresentada
	Imperatriz		Diretoria de Desenvolvimento Educacional		Biblioteca
	Itapecuru Mirim		Não possui Biblioteca		Não possui Biblioteca
	Pedreiras		Diretoria de Desenvolvimento Educacional		Informação não encontrada
	Pinheiro		Diretoria de Desenvolvimento Educacional		Biblioteca
	Porto Franco		Não possui Biblioteca		Não possui Biblioteca
	Presidente Dutra		Não possui Biblioteca		Não possui Biblioteca
	Rosário		Não possui Biblioteca		Não possui Biblioteca
	Santa Inês		Diretoria de Desenvolvimento de Ensino		Informação não encontrada
	São João dos Patos		Diretoria de Desenvolvimento de Ensino		Informação não encontrada
	São José de Ribamar		Diretoria de Desenvolvimento de Ensino		Informação não encontrada
	São Luís Centro Histórico		Diretoria de Desenvolvimento de Ensino		Biblioteca
	São Luís Maracanã		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, vinculado à Diretoria de Desenvolvimento		Divisão de Biblioteca

	São Luís Monte Castelo		Educacional Departamento de Assuntos Estudantis		Biblioteca
	São Raimundo das Mangabeiras		Diretoria de Desenvolvimento Educacional		Não está apresentada
	Timon		Diretoria de Desenvolvimento Educacional		Não está apresentada
	Viana		Diretoria de Desenvolvimento Educacional		Não está apresentada
	Zé Doca		Diretoria de Desenvolvimento Educacional		Não está apresentada
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)	Areia	Pró-reitoria de Ensino (informação retirada da página do Departamento de Bibliotecas)	Não possui Biblioteca	Não	Não possui Biblioteca (informação retirada do PDI e do site)
	Cabedelo		Direção de Desenvolvimento do Ensino		Coordenador de Biblioteca
	Cabedelo Centro		Informação não encontrada		Não está apresentada
	Cajazeiras		Informação não encontrada		Informação não encontrada
	Campina Grande		Diretoria de Desenvolvimento do Ensino		Coordenação de Biblioteca
	Catolé do Rocha		Diretoria de Desenvolvimento do Ensino		Biblioteca
	Esperança		Não possui Biblioteca		Não possui Biblioteca (informação retirada do PDI e do site)
	Guarabira		Informação não encontrada		Informação não encontrada
	Itabaiana		Informação não encontrada		Informação não encontrada
	Itaporanga		Informação não encontrada		Informação não encontrada
	João Pessoa		Diretoria de Desenvolvimento do Ensino		Coordenação de Biblioteca
	João Pessoa Mangabeira		Não possui Biblioteca		Não possui Biblioteca (informação retirada do PDI e do site)
	Monteiro		Informação não encontrada		Informação não encontrada
	Patos		Informação não encontrada		Informação não encontrada
	Pedras de Fogo		Não possui Biblioteca		Não possui Biblioteca (informação retirada do PDI e do site)
	Picuí		Informação não encontrada		Informação não encontrada
	Princesa Isabel		Direção de Desenvolvimento de Ensino		Informação não encontrada
	Santa Luzia		Informação não encontrada		Informação não encontrada
	Santa Rita		Informação não encontrada		Informação não encontrada
	Soledade		Informação não encontrada		Informação não encontrada
Sousa	Diretoria de Desenvolvimento do Ensino	Coordenação de Biblioteca			
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)	Abreu e Lima	Pró-reitoria de Ensino (informação retirada do PDI)	Direção de Ensino	Sim (informação retirada do PDI)	Informação não encontrada
	Afogados da Ingazeira		Direção de Ensino		Biblioteca
	Barreiros		Departamento de Desenvolvimento Educacional		Informação não encontrada
	Belo Jardim		Coordenação Geral Acadêmica, vinculada à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Coordenadoria de Biblioteca e Multimídias
	Cabo de Santo Agostinho		Diretoria de Ensino		Coordenação de Biblioteca Alcides do Nascimento Lins e Multimídias

	Caruaru		Coordenação de Apoio ao Ensino e ao Estudante, vinculada à Diretoria de Ensino		Coordenação de Biblioteca e Mídias
	Garanhuns		Setor de Atendimento ao Público, vinculado à Diretoria de Ensino		Coordenação de Biblioteca e Mídias
	Igarassu		Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca e Mídias
	Ipojuca		Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca e Mídias
	Jaboatão dos Guararapes		Diretoria de Ensino		Coordenação de Biblioteca e Mídias
	Olinda		Diretoria de Ensino		Coordenação de Biblioteca e Mídias
	Palmares		Diretoria de Ensino		Coordenação de Biblioteca e Mídias
	Paulista		Diretoria de Ensino		Informação não encontrada (organograma não abre)
	Pesqueira		Coordenação de Apoio ao Ensino e ao Estudante, vinculada à Direção de Ensino		Coordenação de Biblioteca e Mídias
	Recife		Diretoria de Ensino		Informação não encontrada
	Vitória de Santo Antão		Departamento de Desenvolvimento Educacional		Setor de Biblioteca
Instituto Federal do Piauí (IFPI)	Angical do Piauí	Pró-reitoria de Ensino	Diretoria de Ensino	Não	Coordenadoria de Biblioteca
	Campo Maior		Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Cocal		Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Corrente		Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Floriano		Departamento de Apoio ao Ensino, vinculado à Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	José de Freitas		Informação não encontrada		Não está apresentada
	Oeiras		Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Parnaíba		Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Paulistana		Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Pedro II		Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Picos		Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Pio IX		Não possui Biblioteca		Não possui Biblioteca
	Piripiri		Diretoria de Ensino		Não está apresentada
	São João do Piauí		Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	São Raimundo Nonato		Diretoria de Ensino		Não está apresentada
	Teresina Central		Departamento de Apoio ao Ensino, vinculado à Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Teresina Dirceu Arcoverde		Direção Geral (conforme o questionário respondido)		Não está apresentada
	Teresina Zona Sul		Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
Uruçuí	Diretoria de Ensino	Coordenadoria de Biblioteca			
Valença do Piauí	Diretoria de Ensino	Não está apresentada			
Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)	Apodi	Pró-reitoria de Ensino	Foi encontrada a estrutura organizacional de referência do IFRN, válida para a estrutura dos campi.	Não	Coordenação de Biblioteca (está apresentada somente nos organogramas gerais dos campi com 20 funções e 48 funções)
	Caicó				
	Canguaretama				
	Ceará-Mirim				
	Currais Novos				
	Ipanguaçu				
João Câmara					

	Jucurutu Lajes Macau Mossoró Natal Central Natal Centro Histórico Natal Zona Leste [de Educação a Distância] Natal Zona Norte Nova Cruz Parelhas Parnamirim Pau dos Ferros Santa Cruz São Gonçalo do Amarante São Paulo do Potengi		No organograma aparece a Coordenação de Biblioteca ligada à Diretoria de Apoio Acadêmico. No PDI informa que as Bibliotecas são vinculadas à Coordenação de Apoio Acadêmico nos câmpus		
Instituto Federal de Sergipe (IFS)	Aracaju	Pró-reitoria de Ensino	Gerência de Graduação e Pós-Graduação, vinculada à Diretoria de Ensino	Sim	Coordenadoria de Biblioteca
	Estância		Gerência de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Itabaiana		Gerência de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Lagarto		Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Nossa Senhora da Glória		Gerência de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Nossa Senhora do Socorro		Gerência de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Poço Redondo		Gerência de Ensino		Não está apresentada
	Propriá		Gerência de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	São Cristóvão		Gerência de Ensino, vinculada à Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Tobias Barreto		Gerência de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSERTÃO-PE)	Floresta	Pró-reitoria de Ensino	Departamento de Ensino	Sim	Setor de Biblioteca
	Ouricuri		Departamento de Ensino		Setor de Biblioteca
	Petrolina		Diretoria de Ensino		Setor de Biblioteca
	Petrolina Zona Rural		Diretoria de Ensino		Setor de Biblioteca
	Salgueiro		Departamento de Ensino		Setor de Biblioteca
	Santa Maria da Boa Vista		Departamento de Ensino		Setor de Biblioteca
	Serra Talhada		Departamento de Ensino		Setor de Biblioteca
REGIÃO CENTRO-OESTE					
Instituição	Câmpus	Vinculação da Biblioteca na reitoria	Vinculação da Biblioteca no câmpus	Possui Coordenação Geral de Biblioteca	Como a Biblioteca está apresentada no organograma
Instituto Federal de Brasília (IFB)	Brasília	Pró-reitoria de Ensino	Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão	Não	Coordenação-Geral de Biblioteca
	Ceilândia		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Coordenação de Bibliotecas
	Estrutural		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Coordenação de Bibliotecas
	Gama		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Coordenação de Bibliotecas
	Planaltina		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Coordenação de Bibliotecas
	Recanto das Emas		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Informação não encontrada
	Riacho Fundo		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Coordenação de Bibliotecas
	Samambaia		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Coordenação de Bibliotecas
	São Sebastião		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Coordenação de Bibliotecas
	Taguatinga		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Coordenação de Bibliotecas

Instituto Federal de Goiás (IFG)	Águas Lindas de Goiás	Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação	Coordenação de Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino	Sim	Coordenação de Biblioteca
	Anápolis		Coordenação de Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino		Coordenação de Biblioteca
	Aparecida de Goiânia		Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino		Biblioteca
	Cidade de Goiás		Coordenação de Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino		Coordenação de Biblioteca
	Formosa		Coordenação de Administração e Apoio ao Ensino		Coordenação de Biblioteca
	Goiânia		Gerência de Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino		Coordenação de Biblioteca
	Goiânia Oeste		Coordenação de Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino		Coordenação de Biblioteca
	Inhumas		Informação não encontrada		Informação não encontrada
	Itumbiara		Coord. Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino		Coord. Biblioteca
	Jataí		Informação não encontrada		Informação não encontrada
	Luziânia		Coordenação de Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino		Coordenação de Biblioteca
	Senador Canedo		Coordenação de Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino		Coordenação de Biblioteca
	Uruaçu		Coordenação de Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino		Coordenação de Biblioteca
Valparaíso de Goiás	Coordenação de Administração Acadêmica e de Apoio ao Ensino	Coordenação de Biblioteca			
Instituto Federal Goiano (IFGOIANO)	Campos Belos	Pró-reitoria de Ensino	Informação não encontrada	Não possui bibliotecário responsável	Não está apresentada
	Catalão				Biblioteca
	Ceres		Gerência de Ensino, vinculada à Diretoria de Ensino		Núcleo de Acervos Bibliográficos e Multimeios, com as seguintes seções apresentadas: Núcleo de Referência e Catalogação, Núcleo de Atendimento e Empréstimos
	Cristalina		Informação não encontrada		Informação não encontrada
	Hidrolândia		Informação não encontrada		Informação não encontrada
	Ipameri		Informação não encontrada		Não está apresentada
	Iporá		Informação não encontrada		Biblioteca
	Morrinhos		Informação não encontrada		Não está apresentada
	Posse		Gerência de Ensino		Núcleo de Acervos Bibliográficos e Multimeios
	Rio Verde		Diretoria de Ensino		Biblioteca
	Trindade		Informação não encontrada		Unidade Acervos Bibliográficos Multimeios
	Urutaí		Informação não encontrada		Informação não encontrada
Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS)	Aquidauana	Pró-reitoria de Ensino, Diretoria Executiva de	Coordenação de Gestão Acadêmica, vinculada à Diretoria	Sim	Biblioteca

		Ensino, Diretoria de Assuntos Estudantis, Coordenação de Gestão de Bibliotecas	de Ensino, Pesquisa e Extensão		
	Campo Grande		Coordenação de Gestão Acadêmica, vinculada à Diretoria de Ensino		Biblioteca
	Corumbá		Coordenação de Gestão Acadêmica, vinculada à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Biblioteca
	Coxim		Coordenação de Gestão Acadêmica, vinculada à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Biblioteca
	Dourados		Coordenação de Gestão Acadêmica, vinculada à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Biblioteca
	Jardim		Coordenação de Gestão Acadêmica, vinculada à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Biblioteca
	Naviraí		Coordenação de Gestão Acadêmica, vinculada à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Biblioteca
	Nova Andradina		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Biblioteca
	Ponta Porã		Coordenação de Gestão Acadêmica, vinculada à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Biblioteca
	Três Lagoas		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Biblioteca
Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT)	Alta Floresta	Pró-reitoria de Ensino	Chefe de Departamento de Ensino	Não	Coordenação de Biblioteca
	Barra do Garças		Departamento de Ensino		Biblioteca
	Cáceres		Direção de Desenvolvimento Educacional		Biblioteca
	Campo Novo do Parecis		Departamento de Ensino		Biblioteca
	Confresa		Departamento de Ensino		Setor de Biblioteca
	Cuiabá		Diretoria de Ensino		Biblioteca Orlando Nigro
	Cuiabá Bela Vista		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Biblioteca
	Diamantino		Departamento de Ensino		Biblioteca
	Guarantã do Norte		Diretoria de Ensino		Biblioteca
	Juína		Departamento de Ensino		Setor de Biblioteca
	Lucas do Rio Verde		Informação não encontrada		Biblioteca
	Pontes e Lacerda		Departamento de Ensino		Biblioteca
	Primavera do Leste		Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Rondonópolis		Departamento de Ensino		Biblioteca
	São Vicente		Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica		Coordenação de Bibliotecas
	Sinop		Departamento de Ensino		Biblioteca
	Sorriso		Departamento de Ensino		Biblioteca
	Tangará da Serra		Chefe de Departamento de Ensino		Setor Biblioteca
Várzea Grande	Departamento de Ensino	Biblioteca			

REGIÃO SUDESTE					
Instituição	Câmpus	Vinculação da Biblioteca na reitoria	Vinculação da Biblioteca no câmpus	Possui Coordenação Geral de Biblioteca	Como a Biblioteca está apresentada no organograma
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)	Araxá	Direção Geral, Gabinete, Biblioteca Universitária	Coordenação de Assuntos Acadêmicos	Sim	Biblioteca
	Belo Horizonte Nova Suíça		Coordenação de Assuntos Acadêmicos		Biblioteca
	Belo Horizonte Nova Gameleira		Coordenação de Assuntos Acadêmicos		Biblioteca
	Belo Horizonte Gameleira		Não possui Biblioteca		Não possui Biblioteca
	Contagem		Coordenação de Assuntos Acadêmicos		Biblioteca
	Curvelo		Coordenação de Assuntos Acadêmicos		Biblioteca
	Divinópolis		Coordenação de Assuntos Acadêmicos		Biblioteca
	Leopoldina		Coordenação de Assuntos Acadêmicos		Biblioteca
	Nepomuceno		Coordenação de Assuntos Acadêmicos		Biblioteca
	Timóteo		Coordenação de Assuntos Acadêmicos		Biblioteca
	Varginha		Coordenação de Assuntos Acadêmicos		Biblioteca
	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ)		Angra dos Reis		Direção Geral, Biblioteca Central
Itaguaí		Gerência Acadêmica	Biblioteca		
Maracanã		Direção Geral	Biblioteca Central		
Maria da Graça		Gerência Acadêmica	Biblioteca		
Nova Friburgo		Gerência Acadêmica	Biblioteca		
Nova Iguaçu		Gerência Acadêmica	Biblioteca		
Petrópolis		Gerência Acadêmica	Biblioteca		
Valença		Gerência Acadêmica	Biblioteca		
Colégio Pedro II (CPII)	Centro	Pró-reitoria de Ensino, Central de Bibliotecas	Diretoria Pedagógica	Sim	Setor de Biblioteca e Salas de Leitura
	Duque de Caxias				
	Engenho Novo I				
	Engenho Novo II				
	Humaitá I				
	Humaitá II				
	Niterói				
	Realengo I				
	Realengo II				
	São Cristóvão I				
	São Cristóvão II				
	São Cristóvão III				
Tijuca I					
Tijuca II					
Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)	Alegre	Pró-reitoria de Ensino	Coordenadoria Geral de Assistência a Comunidade, vinculada à Diretoria de Ensino	Não	Coordenadoria de Biblioteca
	Aracruz		Coordenadoria Geral de Assistência a Comunidade, vinculada à Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Barra de São Francisco		Coordenadoria Geral de Assistência a Comunidade, vinculada à Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Cachoeiro de Itapemirim		Coordenadoria Geral de Assistência a Comunidade, vinculada à Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca

	Cariacica		Coordenadoria Geral de Assistência a Comunidade, vinculada à Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Cefor		Coordenadoria Geral de Ensino		Coordenadoria de Bibliotecas
	Centro Serrano		Coordenadoria Geral de Assistência a Comunidade, vinculada à Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Colatina		Coordenadoria Geral de Assistência a Comunidade, vinculada à Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Guarapari		Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Ibatiba		Coordenadoria Geral de Assistência a Comunidade, vinculada à Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Itapina		Coordenadoria Geral de Assistência a Comunidade, vinculada à Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Linhares		Coordenadoria Geral de Assistência a Comunidade, vinculada à Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Montanha		Coordenadoria Geral de Assistência a Comunidade, vinculada à Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Nova Venécia		Coordenadoria Geral de Assistência a Comunidade, vinculada à Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Piúma		Coordenadoria Geral de Assistência a Comunidade, vinculada à Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Presidente Kennedy		Não possui Biblioteca		Não possui Biblioteca
	Santa Teresa		Coordenadoria Geral de Assistência a Comunidade, vinculada à Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	São Mateus		Coordenadoria Geral de Assistência a Comunidade, vinculada à Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Serra		Coordenadoria Geral de Assistência a Comunidade, vinculada à Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Venda Nova do Imigrante		Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Viana		Coordenadoria Geral de Assistência a Comunidade, vinculada à Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Vila Velha		Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Vitória		Coordenadoria Geral de Assistência a Comunidade, vinculada à Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
Instituto Federal Fluminense (IFF)	Bom Jesus do Itabapoana	Pró-reitoria de Ensino (conforme questionário respondido)	Diretoria de Ensino	Não	Coordenação de Biblioteca
	Cabo Frio		Diretoria de Desenvolvimento		Coordenação de Biblioteca

	Cambuci		Educacional		
			Informação não encontrada		Não está apresentada
	Campos Centro		Diretoria de Assuntos Estudantis		Coordenação da Biblioteca
	Campos Guarus		Diretoria de Assuntos Estudantis		Coordenação de Biblioteca
	Itaboraí		Diretoria de Administração		Coordenação de Biblioteca
	Itaperuna		Diretoria de Administração e Infraestrutura (conforme questionário respondido)		Não está apresentada
	Macaé		Diretoria de Ensino		Coordenação de Biblioteca
	Maricá		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Não está apresentada
	Quissamã		Diretoria de Ensino		Coordenação de Biblioteca
	Santo Antônio de Pádua		Diretoria de Ensino e de Políticas Estudantis		Não está apresentada
	São João da Barra		Diretoria de Ensino		Coordenadora de Biblioteca
Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)	Arcos	Pró-reitoria de Ensino	Diretoria de Ensino	Na página da Biblioteca informa sobre a Coordenadoria da Rede de Bibliotecas, mas a bibliotecária representante informou que não há Coordenação (FG)	Não está apresentada
	Bambuí		Coordenadoria de Gestão Acadêmica, vinculada à Diretoria de Ensino		Núcleo de Biblioteca
	Betim		Diretoria de Ensino		Não está apresentada
	Congonhas		Diretoria de Ensino		Não está apresentada
	Conselheiro Lafaiete		Seção de Ensino		Não está apresentada
	Formiga		Diretoria de Ensino		Não está apresentada
	Governador Valadares		Diretoria de Ensino		Não está apresentada
	Ibirité		Diretoria de Ensino		Não está apresentada
	Ipatinga		Diretoria de Ensino		Não está apresentada
	Itabirito		Diretoria de Ensino		Não está apresentada
	Ouro Branco		Diretoria de Ensino		Não está apresentada
	Ouro Preto		Coordenadoria de Planejamento de Ensino, vinculada à Diretoria de Ensino		Seção de Biblioteca
	Piumhi		Diretoria de Ensino		Não está apresentada
	Ponte Nova		Diretoria de Ensino		Não está apresentada
	Ribeirão das Neves		Diretoria de Ensino		Não está apresentada
	Sabará		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Não está apresentada
	Santa Luzia		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Seção de Biblioteca
São João Evangelista	Diretoria de Ensino	Não está apresentada			
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)	Almenara	Pró-reitoria de Ensino	Departamento de Ensino	Sim	Não está apresentada
	Araçuaí		Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Arinos		Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Diamantina		Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Janaúba		Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Januária		Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Bibliotecas
	Montes Claros		Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Pirapora		Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Porteirinha		Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Salinas		Diretoria de Ensino		Não está apresentada
	Teófilo Otoni		Departamento de Ensino		Não está apresentada
	Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)		Arraial do Cabo		Pró-reitoria de Ensino, Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento
Belford Roxo		Direção [Geral]	Biblioteca		
Duque de Caxias		Diretoria de Ensino	Coordenação de		

	Engenheiro Paulo de Frontin	da Educação, Diretoria Adjunta de Gestão, Registro e Acompanhamento Acadêmico, Coordenação-Geral de Bibliotecas	Direção Geral		Biblioteca
	Mesquita		Direção de Ensino		Coordenação de Biblioteca
	Nilópolis		Direção de Ensino de Graduação e Pós-graduação		Acervo Bibliotecário
	Niterói		Direção Geral		Biblioteca
	Paracambi		Diretoria de Ensino		Biblioteca
	Pinheiral		Direção de Ensino		Coordenação de Biblioteca
	Realengo		Diretoria de Ensino		Coordenação de Biblioteca
	Resende		Direção Geral		Não está apresentada
	Rio de Janeiro		DDAI [Direção de Desenvolvimento Acadêmico e Institucional]		Coordenação de Biblioteca
	São Gonçalo		Direção Geral		CoBib [Coordenação de Biblioteca]
	São João de Meriti		Direção de Ensino		Coordenação de Biblioteca
	Volta Redonda		Diretoria de Apoio Técnico ao Ensino		Coordenação de Bibliotecas
Instituto Federal de São Paulo (IFSP)	Araraquara		Pró-reitoria de Ensino, Setor de Bibliotecas		Diretoria Adjunta de Ensino
	Avaré	Diretoria Adjunta de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca	
	Barretos	Diretoria Adjunta de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca	
	Birigui	Diretoria Adjunta de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca	
	Boituva	Diretoria Adjunta de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca	
	Bragança Paulista	Diretoria Adjunta de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca	
	Campinas	Diretoria Adjunta de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca	
	Campos do Jordão	Diretoria Adjunta de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca	
	Capivari	Diretoria Adjunta de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca	
	Caraguatatuba	Diretoria Adjunta de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca	
	Catanduva	Diretoria Adjunta de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca	
	Cubatão	Diretoria Adjunta Educacional, vinculada à Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca	
	Guarulhos	Diretoria Adjunta de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca	
	Hortolândia	Diretoria Adjunta de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca	
	Ilha Solteira	Diretoria Adjunta Educacional		Não está apresentada	
	Itapetininga	Diretoria Adjunta de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca	
	Itaquaquecetuba	Diretoria Adjunta de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca	
	Jacareí	Diretoria Adjunta de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca	
	Jundiaí	Diretoria Adjunta Educacional		Não está apresentada	
	Matão	Diretoria Adjunta de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca	
	Piracicaba	Diretoria Adjunta de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca	
	Presidente Epitácio	Diretoria Adjunta de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca	
	Registro	Diretoria Adjunta de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca	
	Salto	Diretoria Adjunta de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca	
	São Carlos	Diretoria Adjunta de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca	
	São João da Boa Vista	Diretoria Adjunta de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca	
	São José do Rio Preto	Diretoria Adjunta de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca	
São José dos Campos	Diretoria Adjunta de Ensino	Coordenadoria de Biblioteca			

	São Paulo		Vice Diretoria Geral		Coordenadoria de Biblioteca
	São Paulo - São Miguel		Diretoria Adjunta Educacional		Não está apresentada
	São Paulo Pirituba		Diretoria Adjunta de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	São Roque		Diretoria Adjunta de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Sertãozinho		Diretoria de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Sorocaba		Diretoria Adjunta de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Suzano		Diretoria Adjunta de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
	Tupã		Diretoria Geral		Não está apresentada
	Votuporanga		Diretoria Adjunta de Ensino		Coordenadoria de Biblioteca
Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IFSUDESTE-MG)	Barbacena	Pró-reitoria de Ensino	Diretoria de Ensino	Não	Coordenação de Biblioteca
	Bom Sucesso		Informação não encontrada		Informação não encontrada
	Cataguases		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Informação não encontrada
	Juiz de Fora		Diretoria de Ensino		Biblioteca
	Manhuaçu		Diretoria de Ensino		Coordenação de Biblioteca
	Muriae		Diretoria de Ensino		Informação não encontrada
	Rio Pomba		Diretoria de Ensino		BIB (Gerência de Multimeios e Acervo Bibliográfico), SPT (Seção de Processamento Técnico), SR (Seção de Referência), SC (Seção de Circulação)
	Santos Dumont		Diretoria de Ensino		Biblioteca
	São João Del Rei		Diretoria de Ensino		Seção de Biblioteca
	Ubá		Não possui Biblioteca		Não possui Biblioteca
Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS)	Carmo de Minas	Pró-reitoria de Ensino, Diretoria de Ensino, Coordenadoria de Biblioteca	Coordenadoria-Geral de Ensino, vinculada à Diretoria de Desenvolvimento Educacional	Não (por opção, segundo a bibliotecária representante)	Biblioteca
	Inconfidentes		Diretoria de Desenvolvimento Educacional		Biblioteca
	Machado		Diretoria de Ensino		Biblioteca
	Muzambinho		Coordenadoria-Geral de Ensino, vinculada à Diretoria de Ensino		Biblioteca
	Passos		Diretoria de Desenvolvimento Educacional		Biblioteca
	Poços de Caldas		Diretoria de Desenvolvimento Educacional		Coordenadoria de Biblioteca
	Pouso Alegre		Diretoria de Desenvolvimento Educacional		Biblioteca
	Três Corações		Diretoria de Desenvolvimento Educacional		Biblioteca
Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM)	Campina Verde	Pró-reitoria de Ensino	Não possui Biblioteca	Não (possui bibliotecária representante)	Não possui Biblioteca
	Ituiutaba		Coordenação Geral de Ensino, Pesquisa e Extensão		Serviço de Apoio à Biblioteca
	Paracatu		Coordenação Geral de Ensino, Pesquisa e Extensão		Serviço de Apoio à Biblioteca
	Patos de Minas		Coordenação Geral de Ensino, Pesquisa e Extensão		Não está apresentada
	Patrocínio		Coordenação Geral de Ensino, Pesquisa e Extensão		Serviço de Apoio à Biblioteca
	Uberaba		Coordenação Geral de Ensino, vinculada à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Coordenação de Biblioteca
	Uberaba Parque Tecnológico		Coordenação Geral de Ensino, Pesquisa		Não está apresentada

	Uberlândia		e Extensão Coordenação Geral de Ensino, vinculada à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Coordenação de Biblioteca
	Uberlândia Centro		Coordenação Geral de Ensino, Pesquisa e Extensão		Serviço de Apoio à Biblioteca
REGIÃO SUL					
Instituição	Câmpus	Vinculação da Biblioteca na reitoria	Vinculação da Biblioteca no câmpus	Possui Coordenação Geral de Biblioteca	Como a Biblioteca está apresentada no organograma
Instituto Federal Catarinense (IFC)	Aberlardo Luz	Pró-reitoria de Ensino	Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão	Sim	Biblioteca
	Araquari				
	Blumenau				
	Brusque				
	Camboriú				
	Concórdia				
	Fraiburgo				
	Ibirama				
	Luzerna				
	Rio do Sul				
	Santa Rosa do Sul				
	São Bento do Sul				
	São Francisco do Sul				
Sombrio					
Videira					
Instituto Federal Farroupilha (IFFAR)	Alegrete	Pró-reitoria de Ensino	Diretoria de Ensino	Não	Biblioteca
	Frederico Westphalen		Diretoria de Ensino		Biblioteca
	Jaguari		Diretoria de Ensino		Biblioteca
	Júlio de Castilhos		Diretoria de Ensino		Biblioteca
	Panambi		CGE, vinculada à DE (sem legenda)		SBI (sem legenda)
	Santa Rosa		Diretoria de Ensino		Biblioteca
	Santo Ângelo		Diretoria de Ensino		Biblioteca
	Santo Augusto		Diretoria de Ensino		Biblioteca
	São Borja		Diretoria de Ensino		Biblioteca
	São Vicente do Sul		Diretoria de Ensino		Biblioteca
	Uruguaiana		Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão		Biblioteca
	Instituto Federal do Paraná (IFPR)		Arapongas		Pró-reitoria de Ensino, Coordenadoria de Bibliotecas
Assis Chateaubriand		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão	Não está apresentada		
Astorga		Seção de Ensino	Não está apresentada		
Barracão		Seção de Ensino	Não está apresentada		
Campo Largo		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão	Não está apresentada		
Capanema		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão	Não está apresentada		
Cascavel		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão	Não está apresentada		
Colombo		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão	Não está apresentada		
Coronel Vivida		Seção de Ensino	Não está apresentada		
Curitiba		Diretoria de Ensino	Coordenadoria de Biblioteca		
Foz do Iguaçu		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão	Não está apresentada		
Goioerê		Seção de Ensino	Não está apresentada		
Irati		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão	Seção de Biblioteca		
Ivaiporã		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão	Seção de Biblioteca		
Jacarezinho		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão	Não está apresentada		
Jaguariaíva		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão	Não está apresentada		
Londrina		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão	Seção de Biblioteca		
Palmas		Diretoria de Ensino	Não está apresentada		
Paranaguá		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão	Seção de Biblioteca		
Paranavaí		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão	Seção de Biblioteca		
Pinhais	Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão	Não está apresentada			

	Pitanga		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Não está apresentada
	Quedas do Iguaçu		Seção de Ensino		Não está apresentada
	Telêmaco Borba		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Não está apresentada
	Umuarama		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Não está apresentada
	União da Vitória		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Não está apresentada
Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)	Alvorada	Pró-reitoria de Ensino	Gestão de Ensino	Sim	Biblioteca
	Bento Gonçalves		Diretoria de Ensino		Seção de Biblioteca
	Canoas		Coordenadoria de Ensino		Biblioteca
	Caxias do Sul		Direção de Ensino		Biblioteca
	Erechim		Direção de Ensino		Setor de Biblioteca
	Farroupilha		Diretoria de Ensino		Setor de Biblioteca
	Feliz		Gestão de Ensino		Setor de Biblioteca
	Ibirubá		Coordenadoria de Ensino, vinculada à Gestão de Ensino		Biblioteca
	Osório		Diretoria de Ensino		Biblioteca
	Porto Alegre		Direção Geral		Coordenadoria da Biblioteca Clóvis Vergara Marques
	Porto Alegre Restinga		Gestão de Ensino		Biblioteca
	Rio Grande		Gestão de Ensino		Coordenação de Biblioteca
	Rolante		Diretoria de Ensino		Biblioteca
	Sertão		Diretoria de Ensino		Biblioteca
	Vacaria		Direção de Ensino		Setor de Biblioteca
	Veranópolis		Direção de Ensino		Setor de Biblioteca
Viamão	Diretoria de Ensino	Biblioteca			
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)	Araranguá	Pró-reitoria de Ensino, Diretoria de Ensino, Coordenadoria de Bibliotecas	Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão	Sim	Coordenadoria de Biblioteca
	Caçador		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Não está apresentada
	Canoinhas		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Biblioteca
	Chapecó		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Não está apresentada
	Criciúma		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Coord. de Biblioteca
	Florianópolis		Diretoria de Ensino		Não está apresentada
	Florianópolis Continente		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Não está apresentada
	Garopaba		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Biblioteca
	Gaspar		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Coordenadoria de Biblioteca
	Itajaí		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Coord. da Biblioteca
	Jaraguá do Sul		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Coordenadoria de Biblioteca
	Jaraguá do Sul Rau		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Coordenadoria de Biblioteca
	Joinville		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Não está apresentada
	Lages		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Coord. Biblioteca
	Palhoça		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Não está apresentada
	São Carlos		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Não está apresentada
	São José		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Não está apresentada
	São Lourenço do Oeste		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Não está apresentada
São Miguel do Oeste	Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão	Coordenadoria de Biblioteca			

	Tubarão		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Não está apresentada
	Urupema		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Não está apresentada
	Xanxerê		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Não está apresentada
Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL)	Bagé	Pró-reitoria de Ensino	Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão	A página das Bibliotecas e o Regimento do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas do IFSUL informa sobre o Gestor do SiBIFSul, mas não fica claro se há Coordenação	Não está apresentada
	Camaquã		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Não está apresentada
	Charqueadas		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Coordenadoria da Biblioteca
	Gravataí		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Não está apresentada
	Jaguarão		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Não está apresentada
	Lajeado		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Não está apresentada
	Novo Hamburgo		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Não está apresentada
	Passo Fundo		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Não está apresentada
	Pelotas		Departamento de Estrutura Funcional do Ensino		Coordenadoria da Biblioteca
	Pelotas Visconde da Graça		Diretoria de Ensino		Não está apresentada
	Santana do Livramento		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Não está apresentada
	Sapiranga		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Não está apresentada
	Sapuçaia do Sul		Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão		Coordenadoria de Biblioteca
	Venâncio Aires		Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Não está apresentada
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	Apucarana	Pró-reitoria de Graduação e Educação Profissional, Diretoria de Gestão Acadêmica, Departamento de Bibliotecas	Secretaria de Gestão Acadêmica, vinculada à Diretoria de Graduação e Educação Profissional	Sim	Departamento de Biblioteca
	Campo Mourão				
	Cornélio Procopio				
	Curitiba				
	Dois Vizinhos				
	Francisco Beltrão				
	Guarapuava				
	Londrina				
	Medianeira				
	Pato Branco				
	Ponta Grossa				
Santa Helena					
Toledo					

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Nota: para fins de referência, o endereço eletrônico dos documentos acessados está disponível em: https://drive.google.com/file/d/1lxr9_7cMzrwnVG801REcdl60EjyVJv98/view?usp=drive_link.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ENVIADO ÀS BIBLIOTECAS EPETIANAS PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Seção 1 de 5

Dados sobre as Bibliotecas dos Institutos Federais, CEFET-MG, CEFET-RJ, Colégio Pedro II e UTFPR

B I U ↻ ✖

Solicito, por gentileza, a participação dos(as) colegas bibliotecários(as) para responder este questionário. Trata-se de uma pesquisa para o desenvolvimento de um produto educacional que é requisito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT. Estas informações nos auxiliarão enquanto bibliotecários(as) e pesquisadores(as) da Rede Federal, com o intuito de conhecermos melhor a realidade das bibliotecas e ajudar no fortalecimento desses setores como unidade organizacional. São 30 questões, mas as respostas são rápidas! A sua participação é muito importante! Obrigada.

1. Informe a sua Instituição.
Descrição (opcional)

REGIÃO CENTRO-OESTE

- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IFGOIANO)

REGIÃO NORDESTE

- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBAIANO)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSERTÃO-PE)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)

REGIÃO NORTE

- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)

REGIÃO SUDESTE

- Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)
- Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ)
- Colégio Pedro II (CPII)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IFSUDESTEMG)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)

REGIÃO SUL

- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFAR)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSUL)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC)
- Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UFTPR)

Seção 2 de 5

CAMPUS/UNIDADE DE LOTAÇÃO E ESTRUTURA ⌵ ⋮

Descrição (opcional)

2. Informe o nome do seu campus ou unidade (especifique se é reitoria, campus, campus avançado ou direção - no caso dos CEFETs). *

Texto de resposta curta

3. A qual Pró-Reitoria a biblioteca está vinculada? *

Texto de resposta curta

4. A qual setor a biblioteca está vinculada (subordinada) dentro do campus ou unidade? *

Texto de resposta curta

5. Sua biblioteca faz parte de um Sistema de Bibliotecas (SISBI)? *

Sim

Não

O SISBI está em processo de institucionalização

6. Horário de funcionamento do setor. *

Texto de resposta curta

7. Área total (m²) da biblioteca. *

Texto de resposta curta

Após a seção 2 Continuar para a próxima seção ⌵

Seção 3 de 5

INDICADORES DE PESSOAL

Descrição (opcional)

8. Número de bibliotecários(as) que trabalham no setor SEM função gratificada (FG1, FG2, FG3 ou CD3, CD4). **Se não tiver indicador, utilize o número 0 (zero).** *

Texto de resposta curta

9. Número de bibliotecários(as) que trabalham no setor COM função gratificada. Especifique a gratificação (FG1, FG2, FG3 ou CD3, CD4). **Se não tiver indicador, utilize o número 0 (zero).** *

Texto de resposta curta

10. Número de auxiliares de biblioteca (cargo de nomeação) que trabalham no setor. **Se não tiver indicador, utilize o número 0 (zero).** *

Texto de resposta curta

11. Número de auxiliares com cargos diversos (outros cargos, mas que exercem a função) que trabalham no setor. **Se não tiver indicador, utilize o número 0 (zero).** *

Texto de resposta curta

12. Número de auxiliares terceirizados que trabalham no setor. **Se não tiver indicador, utilize o número 0 (zero).** *

Texto de resposta curta

13. Número de estagiários que trabalham no setor. **Se não tiver indicador, utilize o número 0 (zero).** *

Texto de resposta curta

14. Existe flexibilização de horário no setor (30 horas semanais)? *

Sim

Não

Somente os(as) auxiliares realizam o horário flexibilizado

15. Os(As) bibliotecários(as) aderiram ao Programa de Gestão de Desempenho (PGD)? *

Sim

Não

Após a seção 3 Continuar para a próxima seção

Seção 4 de 5

INDICADORES ACADÊMICOS

Descrição (opcional)

16. Software utilizado pela biblioteca para gerenciamento do acervo. *

Pergamum

Sophia

Gnuteca

Koha

PHL

Biblivre

Outros...

17. Número de **títulos** de livros impressos. *

Texto de resposta curta

18. Número de **exemplares** de livros impressos. *

Texto de resposta curta

19. Número de livros digitais (e-books). *

Texto de resposta curta

20. Número total de empréstimo de livros para **docentes** no ano de 2023. *

Texto de resposta curta

21. Número total de empréstimo de livros para **estudantes** no ano de 2023. *

Texto de resposta curta

22. Possui serviço de assinatura de biblioteca virtual? Qual? *

Texto de resposta curta

23. É participante do Portal de Periódicos da Capes? *

Sim

Não

24. Número de títulos de periódicos assinados pela biblioteca. **Se não tiver indicador, utilize o número 0 (zero).** *

Texto de resposta curta

25. Marque os serviços oferecidos pela biblioteca. *

- 1 Consulta ao acervo on-line
- 2 Empréstimo domiciliar
- 3 Renovação e reserva on-line
- 4 Empréstimo entre bibliotecas da instituição
- 5 Empréstimo entre bibliotecas de outras instituições
- 6 Levantamento bibliográfico
- 7 Disseminação Seletiva da Informação (DSI)
- 8 Serviço de alerta
- 9 Visitas orientadas
- 10 Serviços voltados ao estímulo à leitura (rodas de leitura, saraus literários, feiras de livros etc.)
- 11 Elaboração de ficha catalográfica
- 12 Treinamento para utilização do Portal de Periódicos CAPES
- 13 Orientação na normalização de trabalhos acadêmicos
- Outros...

26. Marque as opções de acessibilidade disponíveis na biblioteca. *

- 1 Acesso livre de barreiras arquitetônicas e obstáculos
- 2 Mobilidade entre as estantes para uma pessoa com deficiência
- 3 Dispõe de tecnologia(s) assistiva(s)
- 4 Acervo especial
- 5 Sinalização em braile e sonora
- 6 Banheiro acessível
- 7 Não possui nenhuma das opções
- Outros...

27. Possui Repositório Institucional? Qual o software? *

Texto de resposta curta

28. A Biblioteca executa o empréstimo de livros do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)? *

Texto de resposta curta

Seção 5 de 5

INDICADORES DE INVESTIMENTOS

Descrição (opcional)

29. Há orçamento anual para aquisição de obras impressas? Qual o valor investido em 2023? *

Texto de resposta curta

30. Há orçamento anual para aquisição de serviço de assinatura de biblioteca virtual? Qual o valor investido em 2023? *

Texto de resposta curta

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

PLATAFORMA BibliotecaEPT

Panorama das Bibliotecas Epetianas

[Início](#) [Sobre a Plataforma](#) [Questionário](#) [Indicadores](#) [Contato](#)

Avaliação da Plataforma BibliotecaEPT

B *I* U ☰ ✕

Esta é uma pesquisa para saber o que você achou da Plataforma BibliotecaEPT - Panorama das Bibliotecas Epetianas, que pode ser acessada por meio deste site: bibliotecaept.bib.br. Trata-se de um Produto Educacional e a sua opinião é muito importante para sabermos o que pode ser melhorado na Plataforma. Pedimos gentilmente a sua colaboração, você não será identificado(a) e responderá em menos de 5 minutos. Agradecemos muito a sua participação!

1 Você considerou adequado criar uma plataforma com informações acerca das Bibliotecas da Rede Federal? *

Sim

Não tenho certeza se será útil

Não

Prefiro não responder

2 Você gostou do aspecto visual (layout) da Plataforma BibliotecaEPT, incluindo cores, tipo de fonte, disposição do menu de navegação e das informações? *

Sim

Pode melhorar

Não

Prefiro não responder

3 Você considerou fácil o acesso à Plataforma BibliotecaEPT, a navegação pelo menu e a recuperação das informações? *

Sim

Pode melhorar

Não

Prefiro não responder

4 Você considera o conteúdo da Plataforma BibliotecaEPT como pertinente para as Bibliotecas da Rede Federal para fins de pesquisa e acesso à informação? *

Sim

Pode melhorar

Não

Prefiro não responder

5 Você utilizaria a Plataforma BibliotecaEPT? Caso afirmativo, com qual objetivo? *

Texto de resposta longa

6 Caso queira deixar um comentário ou sugestão de melhoria referente à Plataforma BibliotecaEPT, os pesquisadores agradecem.

Texto de resposta longa
